Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Quinta-feira
4

ANO 60.º
N.º 20 424
12$50

Nobre da Costa contra Sá Carneiro e Freitas do Amaral:

Violaram frontalmente as regras da dignidade

Violação frontal das mais elementares regras de dignidade, foi como o eng. Nobre da Costa classificou hoje a conferência de Imprensa de Sá Carneiro e Freitas do Amaral em que afirmaram que «a reeleição de Ramalho Eanes, se se verificasse, ficaria a dever-se ao apoio dos comunistas».

Nobre da Costa, que falava durante uma conferência de Imprensa realizada ao fim da manhã na CNARPE, classificou aquela acusação de falsa, quer no plano político quer no plano moral e recordou que o Presidente eleito nunca deve a sua eleição a qualquer partido mas sim aos portugueses e à superioridade do seu programa, do seu passado e das garantias que oferece aos portugueses.

Quanto à indignidade da acusação, Nobre da Costa, sublinhou tratar-se de uma degradante insinuação política que só a ditadura se arriscou a fazer em Portugal. «O que está subjacente a toda a intervenção do dr. Sá Carneiro, o que se encontra nas palavras do dr. Freitas do Amaral, é a tese salazarista de quem não é por mim é contra mim e, sendo-o, é comunista».

Continua na pág. 4

Um apoio firme a Eanes

● «Confiamos na inteligência do povo português que, depois de ter sido enganado durante 48 anos, não precisa de muita perspicácia para identificar o renascer dos métodos que julgávamos abolidos no 25 de Abril e, depois, afastados de vez no 25 de Novembro».

Comandante da PSP do Porto:

"Saio de cabeça erguida"

«Saio pela porta da frente e de cabeça bem erguida», afirmou ontem aos jornalistas o major Gaioso Vaz que abandonou, juntamente com mais dez oficiais, o Comando Distrital da PSP do Porto, na sequência do afastamento pelo Governo do comandante geral daquela corporação, general Lopes Alves. Para substituto de Gaioso Vaz foi nomeado o major Capela, oriundo do Comando Distrital de Viana do Castelo, que esta manhã foi empossado.

Pág. 8

Gaioso Vaz

O novo crédito à habitação:

Comprar casa é agora ainda mais difícil

●Casais jovens de rendimento médio estão entre os mais prejudicados

As condições de acesso ao crédito para compra de habitação própria, decretadas pelo Governo AD, poucos dias antes das últimas eleições legislativas, não estão a produzir, na prática, efeitos socialmente úteis e são até mais gravosas para os casais jovens e os trabalhadores de menores recursos do que o sistema de crédito anteriormente em vigor.

Do conjunto de legislação aplicável resulta que as cidades são cada vez mais, pelas intenções deste Governo, para usufruto exclusivo da média e alta burguesia enquanto os restantes estratos populacionais vão desterrados para os dormitórios periféricos.

A taxa de juro mais baixa subiu de sete para nove por cento e os beneficiados com empréstimos de juro mais bonificado, que antes pagariam dois mil e 700 contos por cada mil emprestados, terão agora de pagar quase cinco mil e 500 contos, ainda que num período mais longo.**Pág. 24**

Carlos Brito: "stop" na RTP

Cancelamento da entrevista desrespeita Lei Eleitoral

— afirmam membros da CNE

Trata-se de um tratamento arbitrário e, por conseguinte, incorrecto» – afirmou-nos esta manhã o dr. Olindo de Figueiredo, membro da Comissão Nacional de Eleições (CNE) em representação do PS, aludindo ao cancelamento pela RTP da gravação e transmissão de uma entrevista com Carlos Brito, prevista para hoje, sob o pretexto de que aquele candidato às Presidenciais anunciara a intenção de não ir às urnas.

Segundo o dr. Olindo de Figueiredo, a posição da Comissão Administrativa da RTP seria aceitável «caso o candidato em questão tivesse já formalizado a desistência junto do Supremo Tribunal de Justiça», o que, no entanto, ainda não aconteceu.

De acordo com o artigo 29.º da Lei Eleitoral, a desistência, efectivamente, só produz efeito «mediante declaração subscrita pelo candidato, com assinatura

reconhecida pelo notário, e entregue ao juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça».

Desta opinião comunga também o representante do PCP na CNE, dr. Luís Sá, que, depois de ter declarado que, na verdade, a desistência só produz efeitos no momento em que é formalizada, emitiu a opinião de que nestes termos da Lei Eleitoral «a RTP não tem que tirar conclusões de um mero anúncio de desistência».

Recordou o dr. Luís Sá que existem, aliás, precedentes: nas Intercalares de 1979, por exemplo, o Projecto Trabalhista (PT), depois de ter desistido de ir às urnas, não viu recusada a sua presença na Televisão e nas Legislativas que culminaram no dia 5 de Outubro do ano passado o mesmo sucedeu com a FUP (desistência e permanência na TV).

Aludindo ao artigo 29.º da Lei Eleitoral, atrás especialificado, o dr. Luís Sá sustenta que Carlos Brito «ainda é candidato neste momento», pelo que as medidas tomadas pela CA da RTP «representam violação do dever de neutralidade e imparcialidade de uma entidade pública perante as diversas candidaturas».

A recta final

O candidato da AD esteve ontem à noite no Porto (nossa foto) e termina amanhã a sua campanha em Lisboa, com um comício na Alameda. O general Eanes visitou esta manhã o mercado da Ribeira, está esta noite no comício do Rossio e é provável que fale sábado na Televisão na qualidade de Presidente da República. Nesse caso, Sá Carneiro irá também possivelmente sábado à TV, para falar como primeiro-ministro **(Págs. 4 a 6)**

SUPLEMENTO NOTICIAS DO SUL
LETRAS E ARTES
ALMEIDA FARIA:
ANTOLOGIA

"Notícias do Sul" lança suplemento literário

«Notícias do Sul», semanário que se publica em Évora sob a direcção do escritor Antunes da Silva, passou a inserir um suplemento mensal de «Letras e Artes», coordenado pelo nosso colaborador Pedro Martins. Nos dois números já saídos destaques para uma entrevista com Almeida Faria, a propósito do lançamento do seu último livro «Cortes», e ainda a inclusão de textos de Urbano Tavares Rodrigues, Eduardo Olímpio e Manuel Geraldo, extraídos respectivamente das obras «Bastardos do Sol», «Uma História Alentejana» e «Todos Nós». Aos interessados: a correspondência para o novo suplemento (um verdadeiro oásis no deserto das páginas literárias publicadas em Portugal) deve ser dirigida para a Rua José da Costa Mamede, 6, r/c, direito, em Carcavelos.

O papel da língua portuguesa (150 milhões de pessoas) salientado nas Nações Unidas

A divulgação e circulação da língua portuguesa merece atenção especial da parte de Portugal – segundo declarou Fernando Neves, membro da Comissão Permanente do nosso País nas Nações Unidas.

Usando da palavra no debate sobre Informação, na Comissão Política especial da ONU, o delegado português recordou que a língua portuguesa é falada por sete países membros das Nações Unidas e por cerca de 150 milhões de pessoas, pelo que «a divulgação e circulação da Informação em português merece consequentemente uma atenção muito particular».

Sobre os critérios informativos, Fernando Neves diria ainda que a liberdade de opinião e de expressão é um direito fundamental – e que a defesa e exercício de direitos humanos «só pode ser garantida através dessa liberdade».

Acentuou também Fernando Neves que Portugal considera «inaceitável» qualquer tentativa de controlo dos meios de comunicação ou restrições à livre expressão e debate «de ideias e opiniões por motivos políticos ou ideológicos.»

Aludindo ao papel desempenhado pela UNESCO para se conseguir um consenso neste domínio, o representante português afirmou que «o programa para o desenvolvimento da Informação (Relatório McBride) recentemente aprovado foi um passo em frente para se alcançar aquele objectivo». Esse programa prevê o apoio aos países em vias de desenvolvimento para que possam criar os seus próprios sistemas de comunicação consoante as suas necessidades próprias.

Lembrou Fernando Neves, finalmente, que ainda em data muito recente, Portugal e Moçambique assinaram um memorando de acordo sobre Comunicação Social, visando promover um melhor conhecimento e amizade entre os povos dos dois países, através de um intercâmbio informativo mais equilibrado.

Líbano: a vida é o preço pela liberdade de Imprensa

Um representante do Sindicato da Imprensa Libanesa (cujo presidente foi assassinado há três meses), usando da palavra em Beirute no decurso de um congresso sobre a liberdade de Imprensa, recordou que «mais de quarenta jornalistas e homens da Imprensa libaneses pagaram desde 1975 com a vida o preço da liberdade de expressão».

Por seu lado o secretário-geral da União dos Jornalistas Árabes, Hanna Mokbel, salientou que «a guerra contra a liberdade de expressão no Líbano tem por finalidade impor o obscurantismo em todo o mundo árabe».

Lembrou ainda que no Líbano «se pode sempre dizer a verdade correndo o risco de pagar caro esse atrevimento». Noutros países árabes «paga-se o preço daquilo que se sabe sem sequer o poder exprimir».

Estiveram presentes no congresso o ministro da Informação libanês, o presidente do Sindicato dos Redactores Libaneses, o secretário-geral da União dos Jornalistas Arabes e ainda representantes de cerca de trinta organismos de informação.

Pensionistas e idosos contra "esquecimento" da RTP

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social insurgiu-se, recentemente, contra o silêncio que a RTP tem feito sobre os problemas que afectam o estrato social constituído por reformados, pensionistas e idosos.

Em carta dirigida aos responsáveis pelo Canal 1, a direcção daquela União lamenta que a RTP se não preocupe com a situação social de milhão e meio de portugueses (tal é a classe etária assim menosprezada), «só deles se lembrando nos períodos de 'caça ao voto' ».

Segundo os dirigentes da União, os comunicados enviados à RTP sobre aquilo que afecta reformados, pensionistas e idosos nunca chegam a ser tornados públicos através do pequeno «écran», nem tão pouco merecem a atenção de uma pequena reportagem, notícia ou comentário.

PS, PCP, MDP e PPM criticam Centros Regionais da Anop

Representantes do PS, PCP, MDP e PPM criticaram o conteúdo do decreto que cria os Centros Regionais da ANOP nos Açores e na Madeira.

Esta posição foi tomada por aqueles partidos durante uma reunião que um grupo de trabalho do Conselho de Informação para a ANOP efectuou com representantes do Conselho de Redacção daquela agência noticiosa e do Sindicato dos Jornalistas.

O grupo de trabalho (criado precisamente para estudar o problema) foi inteirado quer pelo Conselho de Redacção, quer pelo Sindicato dos Jornalistas, das críticas por ambos formuladas sobre diversos artigos do decreto.

Jornalistas argentinos com "stop"

O Governo Militar argentino revogou uma lei de 1948 que conferia aos jornalistas a possibilidade de utilizarem os transportes públicos terrestres, aéreos ou marítimos beneficiando de um desconto de 50 por cento.

A abolição desta lei provocou protestos veementes da Coordenadora Nacional dos Trabalhadores de Imprensa (uma das seis organizações sindicais de jornalistas existentes no país), que considerou semelhante decisão governamental como «uma nova ofensa aos trabalhadores», uma vez que se trata de «uma medida arbitrária e injusta que só impossibilita o livre exercício da profissão».

Um «estado de alerta e mobilização» foi decretado pela Coordenadora dos Trabalhadores de Imprensa.

PUB.

HOJE
NO ROSSIO
ÀS 22 HORAS
LISBOA
DIZ SIM
A Ed...

GRANDE COMÍCIO

MAGALHÃES MOTA
JOSÉ MEDEIROS FERREIRA
SALGADO ZENHA
NOBRE DA COSTA
HENRIQUE DE BARROS
RAMALHO EANES

A BARCA SEM OS CORVOS

What's in a name?

Como na presente campanha para as presidenciais se tem ouvido já toda a espécie de patetices possíveis, sinto-me relativamente desinibido para apresentar certas ideias muito minhas. Em nenhum caso serão mais patetas do que muito do que já ouvi. E até, de qualquer modo, Ângelo Correia já tem feito intervenções, portanto...

Acontece que o meu nome de família, felizmente honrado, não é realmente agradável. Há piores, claro, mas é evidente que a evocação do animalejo a que os Baratas da minha tribo estão para sempre ligados, estimulou uma certa sensibilidade ao conteúdo dos nomes das pessoas.

Vem isto a propósito do facto inconcebível de que os elementos da comissão de candidatura do Presidente Eanes não se aperceberam ainda de que um dos maiores, se não o maior trunfo latente daquela figura política está no seu nome.

Anos e anos (e aqui sinto-me até tentado ao fácil «pun»: «Eanos , Eanos...») as gerações deste país foram nutridas no culto dos heróis da gesta das Navegações. Qualquer terreola onde tenha nascido um piloto ou um capitão de Quinhentos, lá tem uma estátua com um figurante de franginha, cabelo à pagem, botas com vira e grosso gibão, espada e astrolábio, tudo em granito. Se for importante, a estátua pode até ser boa, do Francisco Franco; se não for, é doutros quaisquer que as faziam para esmifrar uma coroas ao MOP e às Câmaras e quem não passou por isso que atire a primeira pedra.

Portanto, um parceiro que tem, à partida, a vantagem inaudita de se chamar Eanes, tem a seu favor, logo ali, secos, 500 anos de História.

Eanes, imagine-se!

Eanyes, Eannies, ou de qualquer outra grafia quatrocentista que aportuguese o ilustre nome flamengo ao serviço do Infante

– é um «asset» eleitoral formidável. Atrás deste nome há mar tormentoso, Escola de Sagres, Fé e Quinto Império, cruzes de Cristo, ouro da Mina, coragem, ilhas na bruma.

Só por acaso é que o suporte actual do nome é um militar lacónico, magrinho, de patilhas e com um permanente mas indefinível ar de estar escalado para serviço, na Ordem do Dia. Se a comissão de candidatura conseguisse que o Presidente, ao visitar uma fábrica, ou inspeccionar um hospital, não o fizesse como se estivesse a passar a ronda do oficial de dia ao quartel; se o embaixador que vai entregar as credenciais não se sentisse friamente perscrutado como o cabo de dia ao render da guarda (e há embaixadores que já confessaram ter saído de Belém felizes por não virem de lá com os cabelos cortados à Eça e sem dispensas de fim-de-semana...); se o Presidente uma vez, pelo menos, alargando a cintadinha farda número 1 do regulamento, e jeitando-lhe por riba o Doblête, assymesmo bradaasse em alta voz «Eia sus, pardeus, cant'elles vyram às uurnas e hi os bateremos!» nem valia a pena ao Supremo Tribunal aceitar mais candidaturas. Estava ganha a eleição, desde já.

Ou se é Eanes, ou não se é Eanes; isso é o que eu penso.

Como é que alguém chamado Brito, Rodrigues, Carneiro, Otelo (!), Alves, Melo ou Pires poderia alguma vez opor-se à força deste nome?

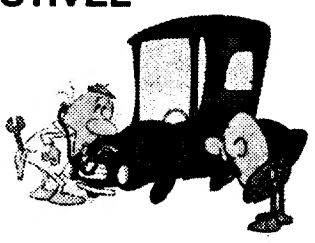
Eu cá, se fôsse ao Presidente que se recandidata, estaria tranquilo, perfeitamente tranquilo. Mas pediria a Deus que nunca, em tempo algum, se me apresentasse como opositor qualquer candidato chamado Pero Zarco da Ançã, ou Lopo Vaz Escudeiro, ou Dinizdyas Soeiro, ou Álvaro Vazques Gil d'Albergaria.

Então nem a CNARPE o safava.

J. P. Martins Barata

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.



A crónica agrícola

A política geral e a política agrícola

Alexandre Ramos

Quando após as eleições de 2 de Dezembro se constituiu o governo AD e o ministro das Finanças trouxe a público as suas «15 medidas» e posteriormente o senhor ministro da Agricultura teceu considerações quando do anúncio da fixação de preços, afirmando que estes não poderiam subir indefinidamente e que o nosso leite era mais caro que na CEE, tornou-se claro que o sector agrícola iria, a partir daí, ter uma vida mais amargurada, mais dura, mais difícil.

Tornou-se evidente o retorno à política agrícola salazarista de contenção de preços dos produtos alimentares, fundamentalmente no produtor, como condição necessária da política antiflacionista.

Mas estas primeiras declarações tornaram claro, também, a total subordinação do MAP ao Ministério das Finanças, que, a partir daí, orientaria toda a acção no sentido de terminar com os subsídios à agricultura, quer directos quer indirectos, com o duplo fim de se aparelhar o MAP ao Ministério das Finanças e à política agrícola CEE.

Entre estes subsídios, os fundamentais respeitam ao leite e aos adubos, envolvendo só os do leite cerca de 5 milhões de contos.

O Governo AD, há um ano no poder, terá dado ao País a clara imagem, através do Ministério da Agricultura, da sua total incapacidade para resolver minimamente que seja qualquer problema do sector agrícola e demonstrou, ainda, a sua inoperância no lançamento de quaisquer programas de desenvolvimento a curto ou a médio prazo.

Propósito ou ignorância? Uma coisa e outra.

O ministro e os secretários de Estdo desde o Minho a Trás-os-Montes, ao Alentejo e Algarve, nas visitas fortuitas mais de eleições que do interesse agrícola, lá foram, aqui e ali, dizendo as banalidades costumeiras.

O secretário do Fomento, tido como esperança, e que foi, tanta vez, na Assembleia da República, quando deputado do CDS, papagaio loquaz, terá emudecido. Ninguém o ouve, ninguém o vê. Doze meses foram tempo bastante para o esgotar.

O secretário da Estruturação Agrária lá anda na guerra do Alentejo, a recauchutar agrários.

Do secretário das Indústrias Alimentares, nem se ouve falar. E, todavia, é importante saber se a marmelada se faz com marmelos ou com maçãs.

O senhor ministro da Agricultura, depois de várias declarações notáveis, das quais a mais destacada foi a de que era fácil ganhar dinheiro na Agricultura e às vezes até exageradamente, e, após a sua também gloriosa obra de distribuição de terras do Estado e das UCP's no Alentejo, onde a prosperidade dos pequenos produtores é notória, também emudeceu.

A equipa MAP depois da vitória AD descansa da sua actividade eleitoral. As Direcções Regionais de Agricultura por esse país não se vêem, não se ouvem. Nem ondas fazem. **Quo Vadis** Agricultura? **Vadis, Vadis,** para a CEE.

O factor ignorância é coisa de pouca monta para explicar tudo isto.

O senhor ministro das Finanças dirá que o MAP é um aborto, e que não há dinheiro enquanto não houver projectos concretos, viáveis. Sim, mas não chega.

O subsídio eleitoralista do gasóleo não dá para alumiar a candeia. Não é disso que se trata. Do que se trata realmente é de liquidar propositadamente a produção agrícola nacional, mergulhada, agora, na mais grave e profunda crise dos últimos decénios.

Perante uma total degradação de preços – maçãs, pêras, porco, boi, leite, sobem os pesticidas e os adubos p[illegible] cotações espectaculares. Os combustíveis também subirão, tempo chegará em que custará mais pôr um kg de maçãs [illegible]isboa do que produzi-las [illegible]agora, de Moimenta a Lisb[illegible]anda por 2$00. Onde estão as garantias do preço de que [illegible]overno AD tanto falou?

Diz-se que a equipa vai ser substituída.

Para mim, aponta-se o eng.º Campos Gondim que escreve no «Primeiro de Janeiro», e, faz, lá para o Norte, a TV Rural. É uma esperança PPM, bem apetrechado com a doutrina comunalista do senhor Ribeiro Teles.

Não adianta. De homem para homem não há força de boi. O mal é maior.

Barreto e o IFADAP

Dois directores do IFADAP foram demitidos. Outros três pediram a demissão por solidariedade com os demitidos.

António Barreto, que foi ministro da Agricultura, tomou-se de dores, condenou o acto do Governo e veio a público, no «Expresso» de 15 de Novembro afirmar: «Em vez de projectos e rigor, as cunhas, os favores e as clientelas locais poderão de novo ter sua importância.

Não temos nada contra os directores do IFADAP, embora considerássemos a falta de clareza quanto à definição de linhas de crédito e ausência de esclarecimento quanto aos investimentos na Agricultura e da sua eventual rendibilidade. Se os directores foram demitidos por política, a actuação do Governo é condenável.

O que para nós não deixa de ser surpreendente é que António Barreto venha condenar esses actos, quando ele, na sua qualidade de ministro, encheu o Ministério de pessoas que substituíram outros só porque não

Continua na pág. 10

O DISCURSO ANTIDEMOCRÁTICO

Os presidentes do PSD e do CDS acordaram entre si, presume-se que em representação dos respectivos partidos, mas com uma forte carga pessoal, uma posição comum relativamente à «decisão, anunciada hoje de manhã (2 de Dezembro) pelo Partido Comunista Português, pela qual o candidato Carlos Brito desiste da ida às urnas, antes mesmo da primeira volta da eleição presidencial, e o PCP apela ao voto dos comunistas no general Ramalho Eanes». E desta posição «previamente acordada» vieram dar conta em conferência de Imprensa.

A desistência da «candidatura do PCP» não vem alterar a caracterização política da campanha para a reeleição do general Ramalho Eanes. Nunca o Partido Comunista se identificou com o candidato Ramalho Eanes, e nunca ocultou que a candidatura de Carlos Brito correspondia à necessidade partidária de esclarecimento e de mobilização do eleitorado. A candidatura de Carlos Brito foi muito mais uma candidatura contra Soares Carneiro que uma candidatura a favor de Ramalho Eanes. Foi muito mais uma candidatura de combate em duas frentes – contra o que o PCP considera «esquerdismo» e contra o que o PCP considera perigo reaccionário – do que uma candidatura de apologia incondicional deste Presidente da República. A candidatura de Carlos Brito foi um instrumento táctico utilizado na prossecução de uma estratégia que não pode ser assimilada à estratégia para a qual se orienta a reeleição do general Ramalho Eanes.

A que título, portanto, o tom e o conteúdo do texto introdutório da conferência de Imprensa dada, em 2 de Dezembro, nesta cidade de Lisboa, pelo dr. Francisco Sá Carneiro (presidente do PSD e Primeiro-Ministro) e pelo dr. Diogo Freitas do Amaral (presidente do CDS, e Vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros)? Por que reagem eles com tal nervosismo, com tão grande veemência, tão destemperadamente, a essa decisão já esperada e que dias antes, numa sessão da campanha eleitoral do candidato Ramalho Eanes, merecera um sensato comentário do eng. Nobre da Costa: «Os comunistas têm o direito de votarem em quem quizerem».

Citamos de memória, mas o sentido do comentário-réplica do dr. Nobre da Costa foi este. O voto em Ramalho Eanes está aberto a quem desejar depositar nas urnas um boletim que exprima a sua pessoal adesão ao candidato que se propõe aceitar a vontade popular (não excluindo a sua expressão apurada nas últimas eleições legislativas) e defender o regime democrático (incluindo as regras constitucionais para a revisão da Constituição).

O apoio eleitoral do PCP a Ramalho Eanes não pode ser considerado «indiscutivelmente o facto político mais grave ocorrido no nosso país depois dos acontecimentos de 1975 e do gonçalvismo». A decisão de desistência do candidato Carlos Brito é [illegible] tomada de posição unilateral, que não compromete Ramalho Eanes, e da qual, aliás, Ramalho Eanes terá tendência para se desmarcar. Ele, também, vítima do complexo das companhias comprometedoras por uma singular inversão dos valores políticos e cívicos na nossa jovem Democracia. Mas não é este o momento de analisarmos, à lupa, as contradições de uma campanha de candidatura que, quaisquer que sejam os seus erros e as suas limitações, se apresenta como a campanha a favor da «candidatura do regime democrático».

Ninguém se lembrou de criticar o general Soares Carneiro por ele não repudiar os votos dos activistas da «extrema-direita», não se desmarcar da violência fascista dos manifestantes do 1.º de Dezembro, não reconhecer que o voto dos «monárquicos populares» não honrará um candidato à Presidência da República. Todos são votos portugueses. Todos têm o direito de procurar influenciar, com a arma do voto, a situação política que se vai gerar a partir desta eleição presidencial.

Só um critério de «ostracismo cívico», de «appartheid», poderia refutar o direito de cidadãos, qualquer que seja a sua ideologia, intervirem na eleição presidencial pelo modo legal que lhes pareça mais consentâneo com a sua vontade política, com a sua consciência cívica, com a sua compreensão dos interesses nacionais.

A adesão de forças políticas à candidatura do general Ramalho Eanes não pode levar qualquer pessoa lúcida a concluir que: «o general Eanes não tem um projecto político, nem uma doutrina, nem um programa: tem apenas um desejo insaciável de poder». Os dois presidentes – o do PSD e do CDS – usando expressões como «cúmulo do cinismo, da hipocrisia e da ambição pessoal», colocam-se a um baixo nível de verborreia polémica e traem um nervosismo que dá má nota da sua saúde intelectual.

Com efeito, o insuspeito Partido Socialista Português, tão acatador das interdições da Internacional Socialista, apela ao voto em Ramalho Eanes. A decisão da direcção socialista em exercício foi divulgada já depois do anúncio da desistência da candidatura de Carlos Brito. Entendem os socialistas – ou melhor a corrente maioritária do Partido Socialista – que é necessário apoiar o general Ramalho Eanes para que triunfe a «candidatura do regime democrático».

Os presidentes do PSD e do CDS, e muito especialmente o dr. Francisco Sá Carneiro que conserva um efectivo prestígio no eleitorado do seu partido, com tão destemperadas declarações, correm o risco de se apresentarem à opinião pública como os saudosistas de uma época de ostracismo cívico e de perseguições políticas.

Os partidos políticos conquistam a sua legitimidade pelo apoio popular que alcançam. E não há razão política, ou moral, que consinta a «iluminados» oporem-se a fortes correntes da opinião pública, excluindo-as – na violência das palavras, antes de concretizarem a exclusão na ressurreição da violência física – da comunidade democrática e da sociedade portuguesa.

Votará em Eanes quem quiser.

Quem quiser votará em Soares Carneiro. A escolha livre exige que os políticos no exercício de funções governamentais respeitem as regras do jogo.

A campanha anticomunista para atingir o general Ramalho Eanes é uma forma de batota. E é já – o que é mais grave – o discurso antidemocrático, o discurso fascista.

Nobre da Costa responde a Sá Carneiro

É do seguinte teor a comunicação de Nobre da Costa:

Como sabem, tanto o Presidente Ramalho Eanes como todas as estruturas de apoio à sua reeleição têm recusado firmemente deixar-se envolver pelos métodos caluniosos de que outros precisam de se servir para poderem esconder a sua incapacidade política ou o fracasso das suas apostas pessoais.

A dignidade das instituições, a responsabilidade que inteiramente se assume de respeito pelas regras e pelas normas democráticas, a importância de não prejudicar um futuro de colaboração para a resolução dos problemas concretos dos portugueses exige de todos os democratas as provas de toda a serenidade.

Mas não se se pode deixar em claro a conferência de Imprensa dos drs. Sá Carneiro e Freitas do Amaral que representa uma **violação frontal das mais elementares regras de dignidade**, estejam elas definidas no plano político ou no plano das relações pessoais entre responsáveis políticos.

Fazê-lo seria deixar na impunidade os que, inconscientes do vício que alimentam ou interessados em desenvolver uma política de catastrofismo, encontra na **calúnia** o último instrumento de que se podem servir para impedir que os portugueses decidam serenamente as suas opções de voto.

Não pactuaremos com esses métodos, que em Portugal e noutros países foram o prenúncio do fim da democracia.

Não transigiremos quando as regras do jogo democrático são viciadas com a intenção de satisfazer projectos pessoais que recusam o debate livre e frontal das suas razões.

Não seremos cúmplices dos que se pretendem servir da democracia e da legitimidade democrática que nunca pusemos em causa, indignamente, caluniar quem os defendeu e insultar quem lutou pela sua integração, sem condições, na nossa vida democrática.

Por isso respondemos no uso da liberdade que temos e que conquistámos. E é ao abrigo do direito de resposta que a CNARPE exige que a RTP e a RDP – (que vêm sendo verdadeiros órgãos de propaganda do candidato dos drs. Sá Carneiro e Freitas do Amaral)) dêem a esta conferência de Imprensa o mesmo tempo e o mesmo tratamento que deram à daqueles políticos para atacarem e caluniarem o general Ramalho Eanes.

Naquela conferência de Imprensa que usaram para atacar o Presidente Ramalho Eanes, os responsáveis políticos pelo PSD e pelo CDS, que são também membros proeminentes do Governo de Portugal baseiam os seus argumentos na tese inconsistente de que a «reeleição de Ramalho Eanes, se se verificasse, ficaria a dever-se ao apoio dos comunistas».

Isso é falso no plano político.

Isso é falso no plano moral.

No plano político, as eleições presidenciais são decididas pelos portugueses em função das garantias e dos programas que cada candidato lhes apresenta.

Nas eleições presidenciais, os eleitores não votam em partidos mas sim em candidatos que se apresentam ao eleitorado com a força das suas ideias, com as provas do seu passado, com as garantias democráticas que os justificam.

Por isso, o Presidente eleito não deve, nunca deve, a sua eleição a qualquer partido mas sim aos portugueses e à superioridade do seu programa, do seu passado e das garantias que oferece aos portugueses.

Se assim não fosse, teriam de ser os partidos, directamente ou no Parlamento, quem elegeria o Presidente que uma qualquer maioria considerasse conveniente.

No plano moral, a insinuação de que terão de ser comunistas os que votam no Presidente Ramalho Eanes constitui uma degradante insinuação política que só a ditadura se arriscou a fazer em Portugal.

O que está subjacente a toda a intervenção do dr. Sá Carneiro, o que se encontra nas palavras do dr. Freitas do Amaral, é a tese salazarista de quem não é por mim é contra mim e, sendo-o, é comunista.

O Presidente Ramalho Eanes demonstrou, por actos que todos os portugueses conhecem, que era possível contar na democracia o Partido Comunista sem percorrer a via sem saída que conduz à ditadura, à perseguição, à opressão.

Isso não demonstraram os que agora o atacam.

Preferem o caminho da ruptura, da violência, da calúnia, da divisão entre portugueses.

Invocam, na sua argumentação, que existe o apoio oficial do Partido Comunista à reeleição do Presidente Eanes.

Mas pretendem silenciar a sua responsabilidade específica e muito significativa nesta decisão do Partido Comunista.

Pretendem esquecer que é o revanchismo das suas propostas de ruptura, que é a concentração do Poder que ambicionam, que é o candidato que escolheram para coroar o seu projecto que criam a situação política onde os comunistas encontram as justificações da sua decisão.

Noutro ponto da sua intervenção, o dr. Sá Carneiro pretende retirar a conclusão, indigna de um democrata, de que uma eleição livre do Presidente da República seria factor de caos político, económico e social.

Aliás, se estando ao mesmo tempo o general Ramalho Eanes na Presidência da República a AD pôde governar durante todo este ano, e repetidamente se pôs em evidência o que considerou ser o êxito da sua governação, e até ganhou as eleições, por que não haveria de continuar a governar?

Como podem ter assim credibilidade as previsões catastróficas que agora são feitas só porque o Governo da AD terá de trabalhar de novo com o Presidente Ramalho Eanes?

Pretende assim esquecer o dr. Sá Carneiro que os órgãos de soberania livremente eleitos assumem perante todos os portugueses uma obrigação de colaboração, de solidariedade institucional, de convergência de ideias e de posições.

A democracia é o regime de tolerância, da maturidade serena, da responsabilidade assumida até às últimas consequências.

Da parte do Presidente Ramalho Eanes, o seu compromisso de colaboração com o Governo legítimo apoiado pela maioria não admite dúvidas nem tem condições.

É indiscutível.

A Comissão Política da Comissão Nacional de Apoio à Reeleição do Presidente Ramalho Eanes tudo fez para evitar trazer a público divergências essenciais sobre concepções de comportamento democrático em que ficam envolvidos os drs. Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Otelo Saraiva de Carvalho

O mesmo discurso desde o início

Um dos discursos que provavelmente terá sofrido menos alterações ao longo destas duas semanas de campanha eleitoral terá sido o de Otelo Saraiva de Carvalho.

Desde o princípio que Otelo afirma que a sua estratégia obedece a princípios «tipicamente militares», desenvolvidos em duas etapas: a primeira, derrotar Eanes antes da segunda volta, a segunda, bater então Soares Carneiro.

E embora desde o princípio seja ponto incontestável que serão precisamente Eanes e Soares Carneiro que estarão frente a frente numa quase certa segunda volta, Otelo não alterou em nada o seu discurso.

Nem outra coisa seria de esperar de um candidato que nunca deixou qualquer dúvida quanto à certeza da sua presença na prova do sufrágio, em 7 de Dezembro.

Ontem, no Algarve, o antigo comandante do COPCON repisou as linhas de força da sua campanha.

Atingido por uma forte rouquidão que o levou a gracejar, dizendo estar em condições de fazer uma «perfeita imitação do general Costa Gomes», Otelo definiu-se como «o único candidato de esquerda», da «unidade, capaz de unir os trabalhadores em organizações autónomas de classe».

Depois de tecer severas críticas ao apelo ao voto em Eanes por parte das direcções do PS e do PCP, Otelo considerou os ataques de que tem sido alvo como «processos habituais de infâmia e de calúnia».

Falando para algumas centenas de pessoas, afirmou não ser ele quem «tenta branquear Soares Carneiro», mas sim o PS e o PCP que o tentam fazer em relação a Ramalho Eanes, que disse ser «um inimigo das classes trabalhadoras».

Referindo-se à Constituição, declarou que a mesma não é a melhor para servir os interesses dos trabalhadores, comprometendo-se, porém, a cumpri-la se vier a ser eleito.

«O meu primeiro acto se for eleito será o de demitir o Governo e dissolver a Assembleia da República», repetiu.

Otelo acrescentou estar convicto de que, hoje, as pessoas «abandonaram o aspecto emocional e pensam mais com a cabeça do que com o coração».

Apresentando como um dos objectivos da sua campanha «revitalizar o movimento popular», considerou existirem hoje melhores condições para ser eleito do que em 1976.

Apelou para o voto «não submetido às ordens das direcções partidárias» e afirmou que quem votar em Eanes «está com o 11 de Março, com o 25 de Novembro, com as leis antioperárias, com a integração de Portugal na CEE e com a sua submissão à NATO».

Outro dos objectivos enunciados por Otelo refere-se ao «reabrir dos caminhos da unidade da esquerda». Na sua opinião, tal é possível através do voto na sua candidatura.

Carlos Brito

Desistência não impede continuação do esclarecimento

Carlos Brito, que esta tarde deverá formalizar a sua desistência junto do Supremo Tribunal de Justiça, prosseguirá até a-manhã a campanha de esclarecimento iniciada com a apresentação da sua candidatura. Esta manhã esteve em Almada, almoçando com operários da reparação naval em Cacilhas, e amanhã irá a Vendas Novas, Samora Correia e Alverca, onde terá encontros com populares e trabalhadores da Reforma Agrária.

O PCP leva assim até ao último momento a campanha de esclarecimento que se propôs ao avançar com a candidatura de Brito, campanha que visou fundamentalmente as áreas de influência comunista e se traduziu na explicação da necessidade do voto em Ramalho Eanes e na luta contra a abstenção ou o desvio do voto para Otelo Saraiva de Carvalho ou Aires Rodrigues.

A par das intervenções directas de Brito, todo o aparelho do PCP esteve envolvido neste esclarecimento das suas bases, incluindo outros destacados dirigentes do partido.

Álvaro Cunhal, por exemplo, esteve ontem à noite no Montijo onde afirmou que **o povo exigirá a saída de Sá Carneiro do Governo** caso o candidato da AD, Soares Carneiro, perca as eleições, **como é quase certo.**

Na primeira sessão de esclarecimento após o anúncio da desistência de Carlos Brito, Cunhal falou a muitas centenas de pessoas que enchiam a plateia e o balcão do cinema do Montijo, margem sul do Tejo, na «verdadeira tempestade da reacção» que acolheu o apelo de voto comunista no actual presidente da República.

Sá Carneiro e Freitas do Amaral, declarou, pareciam terça-feira na conferência de imprensa que a televisão transmitiu «um juiz e um procurador do tribunal plenário prontos a mandar os comunistas para Caxias ou Peniche».

Depois de desmentir a existência de «qualquer acordo ou negociação» do PCP com Ramalho Eanes, Cunhal frisou que a seu ver o actual inquilino de Belém «é o mesmo que em 1976, não mudou nada».

Comparou Otelo Saraiva de Carvalho com António Barreto e Manuel Lucena, que criticaram «o reformismo» do Partido Comunista e são hoje «homens da direita», e endossou aos socialistas a responsabilidade pela não existência de um entendimento entre a esquerda.

Quanto ao cenário político antevisto pelo PCP no caso de reeleição de Ramalho Eanes, Álvaro Cunhal concluiu: «Se Sá Carmeiro e Freitas do Amaral cumprirem o que prometem, de saírem do Governo caso Eanes ganhe, então devemos agradecer-lhes por nos pouparem tanta luta para os metermos na rua.»

Pires Veloso

A desistência pode surgir hoje

PORTO, 4 – Pires Veloso visitou, esta manhã, os mercados do Bom Sucesso e do Bolhão onde recebeu várias manifestações de carinho e simpatia da parte das vendedeiras. Muitas delas visitaram-no quando o ex-comandante da RMN esteve internado no Hospital Militar. **«Pires Veloso amigo, o pov está contigo»** – gritaram meia dúzia delas no Bom Sucesso, mas sem a força suficiente para impor o **«slogan»** a todo o mercado. Foi a primeira vez que ouvimos tal estribilho ao longo desta gelada campanha.

Houve abraços e beijos. Nenhuma hostilidade, nem da parte daquelas que tinham autocolantes de Soares Carneiro. Apenas desabafos do género: **«O sr. é que lá devia ir, é pena».** E Pires Veloso respondia: **«Pois é, que se há-de fazer».**

No Bolhão a recepção foi mais entusiástica, mesmo da parte de muitas pessoas que tinham autocolantes de Eanes houve o abraço, a saudação, com este pormenor: ouviram-se críticas a Soares Carneiro. **«Somos contra esse bandido»** – diziam algumas das vendedeiras e **«se não for Eanes, que seja o sr.».**

Depois do almoço de hoje, em Esposende, espera-se que o candidato faça uma declaração diferente das intervenções que até aqui tem produzido. Está a ser criada alguma espectativa relativamente a ela. Terá alguma coisa a ver com a continuidade ou não da candidatura? – perguntamos a Pires Veloso, uma pausa ligeira, um sorriso e a resposta: **«A campanha prossegue amanhã».** Mas a dúvida mantem-se: irá Pires Veloso desistir, sem aconselhar o voto em ningué, para não sofrer a pesada derrota que o seu mito não fazia esperar?

Relativamente a ontem: mais um passeio. Dir-se-ia que Pires Veloso não quer fazer campanha, mas antes quilómetros. Fizemos mais umas dezenas, sem uma paragem, sem um aceno ou uma palavra. Talvez tudo tenha resultado do atraso verificado logo de início. Talvez . O candidato atrasou-se mais de duas horas na sua chegada de Lisboa a Guimarães e depois foi só passar, sem parar: Pevidem, Santo Tirso, Trofa, Famalicão. Antes de partir para este **«passeio» a caravana deteve-se junto à estátua de D. Afonso Henriques. Aí os elementos da caravana e mais meia dúzia de pessoas (não mais) assistiram à deposição solene e fria de um ramo de flores na base do monumento. A que propósito? Depois do começo da campanha em Sagres com mais uma dezena de pessoas à volta só faltava o monumento a D. Afonso Henriques. Pires Veloso está voltado para a identificação com o nosso passado com séculos de patine.**

Estranhamente apesar do atraso com que começou o **«passeio»** de ontem, tivemos que fazer tempo para entrar em Famalicão. Em Guimarães, junto ao monumento, Pires Veloso já havia dito: **«só podemos chegar às 20 horas a Famalicão.** Porquê? **Porque o mandatário local assim o queria** – foi a resposta do candidato. Só por isso?

Fosse pelo que fosse, a caravana deteve-se na estrada cerca de 20 minutos à espera da hora de entrada. E quando passamos naquela vila, o carro de som bem difundia que **«o povo não esquece, Pires Veloso merece»,** mas não se via quase ninguém na rua. Depois de uma volta pelo centro, a caravana rumou para Santiago da Cruz, a poucos quilómetros de Famalicão terra de um dos mandatários e acompanhantes de Pires Veloso que deu milhares de contos para a campanha. Naquele lugarejo estava estacionado, o **«camião com a casa em cima».** Mas mais uma vez não aconteceu nada. Pires Veloso não falou, nem havia gente para isso: apenas elementos da caravana. Só mais tarde, pouco antes da meia-noite é que o candidato falou com algumas dezenas de pessoas que lhe puseram questões. E foi tudo.

L.H.M.

Ramalho Eanes

Sem lodo no cais

PONTA DELGADA, 4 – **Vamos desistir e regressar a Ponta Delgada?** – perguntava-se na comitiva de Ramalho Eanes, nas Furnas, quando a tempestade e a chuva, quase impediam a visibilidade. Eanes optou por continuar.

E fez bem. Já de manhã, ao longo das terras por onde se passava, Eanes foi recebido, mais uma vez, como o Presidente (igual a Trás-os-Montes e à Beira Interior) que se aceita e não se hostiliza.

Mesmo à chuva, os açorianos aguardaram Eanes. Muitas mulheres, muitas crianças descalças. Passámos, e já percorri todo o País, por uma das zonas mais pobres. Precisamente onde aumenta o apoio a Ramalho Eanes.

Exemplo: Rabo de Peixe. Terra de pescadores, onde os dois partidos da Aliança Democrática **limparam** mais de 80 por cento dos votos. Ora bom, Eanes foi aguardado por todos os pescadores. Uma Comissão Organizadora ofereceu bebidas, fez discurso. O candidato Eanes falou duas vezes: de um barco em terra (o temporal era medonho) e da janela de um edifício.

Silenciar as bandas

Com tanto carneiro, é preciso um pastor – dizia uma mulher, aos gritos de **Eanes, Eanes. Se eles se davam tão bem** (Sá Carneiro e Eanes), **como é que já não serve?** – diziam algumas pessoas com quem conversámos ao longo da campanha pela ilha de S. Miguel. O mesmo, aliás, que ouvimos em Trás-os-Montes e Beira Interior.

Confirma-se, assim, que a campanha anticomunista da AD não está a resultar. E como poderia resultar nos Açores?

Mota Amaral não tem hostilizado Ramalho Eanes, os jornais não chegam ali. Se a AD se lembrasse da forma como venceu as eleições e com o eleitorado que ganhou, não cometeria o grave erro de orientar a campanha nesse sentido. Poderá resultar nos grandes centros, agora, nos **descalços** de Rabo de Peixe, é mais difícil.

Estas eleições presidenciais têm, pelo menos, um grande aliciante: saber até que ponto o Presidente Eanes, apoiado ao longo do País, transformará essa adesão em votos. Para a AD e, afinal, para todos os políticos, uma enorme lição: **um povo nunca se rende.**

E, depois, o povo não gosta de certas atitudes. Como a do presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe e do **telefonemazinho** do secretário regional, Natalino Viveiros (quem se lembra dele na Assembleia da República, percebe esta atitude!): avisaram as duas bandas da terra que queriam sair à rua para tocar para o Presidente Eanes. Se fizessem isso, não haveria fardas novas para ninguém.

As bandas foram silenciadas, a população não gostou e, quanto a nós, temos dúvidas que as fardas novas apareçam.

A partir daqui, a chuva começa a cair com mais intensidade. Nas terras por onde se passava **estava tudo à janela,** às portas. Mas a chuva era cada vez mais. E, foi quando surgiu a ideia de interromper o percurso. Eanes preferiu prosseguir. Para o fim da tarde, o tempo melhorou e Eanes receberia uma grande adesão popular em terras AD e de influência PS, como Lagoa, Livramento, Ribeira Grande, Pico da Pedra, etc.

«Tudo vale?»

Nos Açores, Eanes ia sendo informado da reacção dos dirigentes da AD ao anúncio do apelo do voto do PC em Ramalho Eanes. Essa campanha preocupa-o. Mas, em público, controla-se e nem fala praticamente no assunto. Uma atitude inteligente. Eanes percebeu que falar nisso era levantar um problema (o anticomunismo) que nalguns casos ainda não chegou ao eleitorado da AD. A hipótese de uma 2.ª volta agrava a questão: a AD ganharia tempo para impor um pouco mais Soares Carneiro, com a manipulação já vergonhosa dos órgãos de Informação.

Algumas centenas de manifestantes aguardaram ontem à noite o regresso de Eanes dos Açores

Eanes diria, apenas, em Pico de Pedra, uma das primeiras onde parou nesta viagem pelos Açores: **As coisas não estão a correr bem. Nunca fui comunista, mas entendo que são portugueses e com direito às suas ideias. Mas para alguns, nesta campanha, tudo vale.**

Recorda o seu papel no 25 de Novembro. Então, não foi ele que deu cabo dos comunistas em 75 dizia um homem para mim. De emblema CDS... Eanes está a beneficiar de uma campanha **sem lodo no cais.** Não resvala ao convite da Aliança Democrática: **Não venho para aqui lavar roupa suja** – diria num outro comício. Por isso, também nos Açores, Eanes mantém o seu discurso de **passagem:** não alterou quase nada à intervenção a que nos habituou ao longo destes 13 dias de campanha: a sua actuação ao longo destes quatro anos, o respeito pela legalidade democrática e pela revisão constitucional.

Quer no aeroporto de Ponta Delgada, quer no aeroporto de Lisboa, Ramalho Eanes tinha uma manifestação de apoio.

Ao longo desta campanha, tenho conversado algumas vezes com o general Ramalho Eanes.

Perde aquela rigidez oficial e consegue, mesmo, ter um grande sentido de humor. E, sobretudo, compreende o papel dos profissionais de Informação.

Ramalho Eanes percorre hoje todo o distrito de Lisboa e Setúbal com um comício à noite no Rossio. Mas, tal, como já disse num outro texto, talvez que ao contrário das legislativas, nas eleições presidenciais, os grandes centros **não tenham a palavra final.** E se assim for...

Fernanda Mestrinho

Ridicularizar a democracia

«O pior que se pode fazer à democracia não é combatê-la, é ridicularizá-la», afirmou ontem à noite, em Cascais, o dr. Cunha Leal, durante um comício de apoio à candidatura de Eanes. Comício modesto, que não contava com a presença do candidato, nem com muita propaganda e que sofria ainda a concorrência importante da «D. Xepa», mas que merece mesmo assim notícia pela notável intervenção do líder da ASDI, que, sem piedade, destruiu a candidatura de Soares Carneiro e as intenções dos que, por detrás dele, se movem.

Depois de se interrogar sobre que «misteriosa voz teria soprado aos ouvidos dos maiorais da AD para escolherem aquela criatura» (Soares Carneiro, claro), Cunha Leal sublinhou que o que separa os dois principais contentores das eleições de 7 de Dezembro «é a distância infinita entre um homem de bem e um que o não é».

Pese embora a carga eleitoralista desta afirmações, tem sido evidente ao longo da campanha o abismo enre os métodos que uns e outros têm utilizado. Para os eleitores, como aliás têm mostrado os enviados do «DL», é ainda pouco claro o que impede Sá Carneiro de governar com Eanes em Belém. Mas muito mais incompreensível será decerto a campanha de insultos soezes, dd críticas disparatadas e, as mais das vezes sem fundamento, que os líderes da AD, com o beneplácito do seu candidato, têm lançado sobre Ramalho Eanes perante a indiferença deste. Desde referências grosseiras de Amaro da Costa à roupa interior do Presidente, até às repetidas mentiras de Freitas do Amaral quanto à obstrução de Eanes à governação AD, de tudo têm lançado mão os «aliancistas». Aliás sobre as palavras de Freitas do Amaral, vale a pena perder algum tempo.

Diz o vice-primeiro-ministro que Eanes retém em Belém algumas dezenas de diplomas por promulgar – são de facto apenas sete. Que vetou leis para a AD fundamentais, como a da delimitação dos sectores público e privado e quem o fez foi o CR e é público que com a oposição do Presidente.

Que depois de ter insistido na necessidade da aprovação da Lei de Defesa Nacional, recusa a promulgação de diplomas aprovados pelo responsável daquela pasta, Amaro da Costa – mesmo depois de Eanes ter dito que o não fazia porque eles só tinham sentido depois de a AR ter aprovado aquela lei, o que ainda não aconteceu. Por fim condena Eanes por atrasar o movimento diplomático – embora saiba que sendo, como são, os embaixadores representantes do Estado e não do Governo, é natural que o Presidente tenha uma palavra a dizer sobre o assunto. Ora nada disto é novidade de Freitas do Amaral e só uma imensa má-fé lhe pode permitir tais afirmações.

Tal como muitos afirmam ter acontecido em Outubro, com os ataques à vida privada do Primeiro-Ministro, também desta vez quem não usa argumentos políticos pode ter uma surpresa.

A castanha pode-lhe rebentar dentro da boca.

J.V.

Galvão de Melo

Mesmo derrotado dia 7 "continuo à disposição dos portugueses"

O «candidato da conciliação» iniciou ontem a última etapa da sua campanha eleitoral. Depois de ter encerrado a campanha em Lisboa com um comício realizado no Pavilhão dos Desportos, o general Galvão de Melo partiu à **«conquista»** do Norte começando a sua digressão com um jantar ontem realizado na Mealhada com os seus correligionários.

Em palavras proferidas durante o repasto, Galvão de Melo reafirmou que abandonará a vida política caso seja derrotado nas eleições presidenciais. No entanto, cauteloso, acrescentou que continuará **à disposição dos portugueses** e sublinhou que **a dignidade é superior à própria vitória.**

Aliás, o espectro da próxima derrota do candidato, que é certa já que a pugna eleitoral se vai decerto decidir entre Eanes e Soares Carneiro, pairou sobre a manifestação eleitoral de Galvão de Melo.

Outro interveniente no jantar, Augusto Condesso, declarou que **perder uma batalha é por vezes um incentivo para ganhar a guerra.**

Amanhã Galvão de Melo conclui os seus esforços para captar votantes com deslocações a Barcelos e a Vale de Cambra.

Em duas palavras

● As últimas intervenções do Presidente Ramalho Eanes, no próximo dia 5, sexta-feira, a partir das 21.15, na Televisão, serão particularmente importantes, anuncia a CNARPE em nota aos órgãos de Informação. No fecho da sua campanha eleitoral, o general Ramalho Eanes fará uma declaração política analisando em profundidade o presente momento político, acrescenta a CNARPE.

● Apoiantes de Ramalho Eanes, na sua maioria naturais de Alcains, terra natal do Presidente, acenderam ontem à tarde braseiros e assadores de castanhas para um magusto na Avenida da Liberdade em Lisboa. Animado com música popular, o magusto decorreu frente à sede nacional da candidatura de Ramalho Eanes com vinho de Alcains, chouriço, queijo e castanhas à discrição.

● Meneses Alves, que se retirou da corrida presidencial a favor de Eanes, interveio ontem à noite em Cascais numa sessão de apoio a Eanes e definiu Soares Carneiro como «um Pinochet já calvo e com traça». «Com Ramalho Eanes em Presidente – disse Meneses Alves – é possível que um homem como Soares Carneiro seja candidato. Com Soares Carneiro talvez não houvesse qualquer outro candidato.»

● Lurdes Pintasilgo, Victor Constâncio e Cunha Leal serão alguns dos oradores que hoje tomarão parte do comício, que a comissão do Porto, de apoio à reeleição do Presidente Eanes, leva a efeito no Pavilhão do Académico, desta cidade, pelas 21 horas e 30. Conhecidas figuras da comissão nacional de apoio e da vida local vão estar presentes.

● A campanha eleitoral do Presidente Eanes é o tema do cortejo alegórico que esta tarde está a desfilar pelas ruas de Matosinhos e Porto. Trata-se de uma manifestação recreativa/artística que promovida pelo sector da juventude da CNARPE-Porto, integra-se no actual momento político. São vários os carros que, engalanados, sob o tema Eanes e a sua acção desenvolvida ao longo dos últimos quatro anos, percorrem várias artérias, sendo acompanhados por elevado número de jovens estudantes ou trabalhadores.

● Várias centenas de pequenos e médios comerciantes e industriais da região de Lisboa subscreveram um manifesto de apoio à candidatura de Soares Carneiro, cujo texto abaixo-assinado lhe foi ontem entregue pessoalmente. Os pequenos e médios comerciantes e industriais subscritores do manifesto abrangem todos os ramos daquelas actividades, nomeadamente o sector piscatório.

Soares Carneiro

Juventude sem memória

PORTO, 4 – A juventude que eu vi ontem, vibra, é comandada, mas não tem memória. Odeia sem nunca ter vivido num tempo de ódio. Envelheceu. Encontro-me numa noite que demorou a chegar ao fim com o general Soares Carneiro e a sua caravana perdidos no nevoeiro.

Olho esta juventude que não gosta da Alexandra mas canta com Alexandra, e vejo-a ulular, num processo de cambalhota para uma radicalização que a pode levar até à extrema-direita: **Morte aos comunas. Morte aos comunas.**

Aliás todo o discurso adulto, desde o truculento Adelino Amaro da Costa, investido na defesa (ele só ataca, a defender é inofensivo), até Barbosa de Melo, com a estrutura de um rural solidificada com o licor benedetino de alguma reflexão, se, por um lado, lhes sugere, fragilmente, como núvem passageira, a tolerância, a capacidade de recriar a convivência na continuação de um grande espaço de liberdade, por outro, alimenta-lhes a violência, perpetua-lhes os fantasmas, transforma-os em cabides ambulantes do anticomunismo mais primário, coloca-os ao serviço dos desígnios obscuros que alimentam esta campanha.

Não campanha alegre, pese o humor recuperado ontem por Adelino Amaro da Costa, mas tão só o ataque que é chicana, a imagem que de um homem que – concorde-se com ele ou não –, como Eanes vão tentando criar, num massacre de 14 dias, num partir pedras, ao jeito dos calceteiros que de cócoras vão abrindo caminhos que terminam num muro. São muitos os escolhidos e é muita a procura.

O **nacional-pintismo** agarra-se desesperadamente ao micro para fazer ouvir a sua voz: **Nós os líderes da Aliança Democrática** – diz em Portimão o seu representante, Mota Pinto. José Vitorino ensaia pensar e assume a política como uma agência de viagens. Não sendo guia, quer-se passageiro. E está no segredo dos deuses que ao

Algarve consentiram o sol, as praias, os figos, as laranjas, a amêndoa, mas também José Vitorino.

Em Lagos clama pela Pátria: **Álvaro Cunhal só foi português quando nasceu, porque a partir daí naturalizou-se imediatamente russo.** E descobre-se subitamente que o veraneio algarvio tem profundas influências no seu filho mais dilecto: **Não tenham ilusões esses ditos progressistas de alcova.**

Afinal, Adelino...

Regressei aos meus apontamentos, enquanto espero de pé, atordoado pela vozearia, pelas cornetas, pela ausência do facto. A caravana já vem perto. A Polícia, fora, vigia. É um comício falhado. Adelino Amaro da Costa não espera mais. Tráz encomendado um discurso de circunstância para um pavilhão académico que não está cheio. Sou jovem como vós, só casei há um ano. É vitoriado. E abre o ministro da Defesa o caminho. **Os ideais de Humberto Delgado são representados por Soares Carneiro.** Os jovens sem memória não percebem bem o dito. Repenicam sinos na cabeça de Amaro. **Se Humberto Delgado teve os votos democráticos foi para instaurar a liberdade.** Amaro da Costa fala às voltinhas, tem um discurso de pescadinha com o rabo na boca. Adelino morde-se a propósito de apoiantes de Eanes lhe terem recordado que também em 1958 o PCP desistiu do seu candidato a favor do general Humberto Delgado. O Tomás da década fez a sua campanha acusando Delgado de conluio com os comunistas.

Aqui deixara o recado. Vinha a seguir a parábola. Repetida já na Guarda, mas agora com mais fino recorte, pelo evangélico ministro da Defesa, embrenhado na problemática do cabide. Em resumo, descontada a facilidade de Adelino sobreviver às suas próprias piadas (estou-me a lembrar daquelas das barricadas...), Eanes teria pendurado no seu cabide em 1975 as calças do CDS, o casaco do PSD e o chapéu do PS.

Hoje as calças seriam do MDP, o casaco, metade do País do PS (a registadora política de Adelino Amaro da Costa pensa abusivamente em termos de gorjeta) e o chapéu vermelho do PCP.

Não doeu a ninguém a barriga, após as gargalhadas. Não se ouviram. Insiste. Passa a mão pelo pêlo do 14 de Outubro (data da conferência de Imprensa de Eanes). **A verdade é que o dr. Mário Soares apesar de não gostarmos dele, se portou como um homenzinho. É ou não é verdade?**

E os jovens gritam: Morte aos comunas. Morte aos comunas. Adelino Amaro da Costa é um incompreendido. **A política não é uma chatice,** alerta pedagogicamente. Qual quê. Tem diante de si, a juventude que o serve. Tem o ódio e a fuga ao futuro. Mas insiste, insiste, nas suas flexões de humor. **Temos que ter uma grande capacidade para saber rir e sorrir.** E os jovens gritam. Adelino toca violino: **O general Soares Carneiro não tem que fazer operações plásticas para saber sorrir como sabe um português.** O apresentador é um personagem do **bons velhos tempos,** com cordas vocáis de 20 e tal anos mais leves que a pena que dá.

O ministro da Defesa consulta os fantasmas dos outros, lê os documentos secretos de Bruxelas e ilumina-se na sua estrada de Damasco com monstruosos engarrafamentos de trânsito das tropas da NATO, a Polónia, A Polónia vai subverter muito mais aquela juventude que o tornozelo partido da AD. Neste final de campanha. Parece um locutor do Telejornal. Nada. **Viva a juventude polaca.** Recebe a resposta. Fraca. Abandona o palco. Estou em fim de campanha. O pavilhão é apenas a antecâmara, o ensaio geral para a apresentação hoje no Porto, do único candidato da AD – Sá Carneiro.

Os minutos gastam-se. E os minutos inúteis dóem. Até que chega o general. Num ímpeto de imitar Eanes, dois jovens transportam-no em ombros. Não se sente à vontade, porque todo ele, está a ser transportado. Ele é a tarifa de Sá Carneiro. Tenho esperanças ainda que Pinto Balsemão diga algo de novo. É a primeira vez que surge na campanha. Mas não. Menos de três minutos. Pinto Balsemão não se sacrifica. Hoje fará o seu discurso. Ontem aceitou a companhia que lhe deram.

Soares Carneiro fala. Creio que fala. Consulto os meus apontamentos de comícios anteriores. É desnecessário tomar notas. Está lá tudo. O general chegara do nevoeiro. E nele eu via só o nevoeiro de que ele chegara.

Rogério Rodrigues

De víbora na mão

● A Comissão Nacional de Eleições deu provimento a duas queixas do mandatário nacional de Ramalho Eanes contra a Juventude Centrista e o director do semanário «Tempo». Os processos, que seguiram para a Procuradoria Geral da República, aludem respectivamente à afixação de cartazes semelhantes aos de Eanes, mas acrescidos da foice e do martelo, e à publicação de sondagens no período oficial da campanha. A comissão volta a reunir-se amanhã de manhã para analisar as funções da CNE numa provável segunda volta das presidenciais.

● A Juventude Centrista (JC) acusou o presidente da Câmara de Santarém de na terça-feira à noite ter dado ordem de prisão a militantes daquela organizaão que colavam cartaes na cidade. A JC considera em comunicado que a atitude do presidente do município, o socialista Ladislao Botas, é exemplificativa do «conceito de liberdade dos militantes de esquerda» e acrescenta que «à volta do presidente Eanes giram todos aqueles que pretendem cercear as liberdades». O presidente da Câmara de Santarém afirmou à Anop ter mandado deter pela polícia, cerca das 23.00 h de terça-feira, um elemento de um grupo que procedia à colagem de cartazes «considerados ilícitos pela Comissão Nacional de Eleições». Acrescentou que «na qualidade de militante socialista e apoiante de Eanes», alertara este grupo para o facto de tais cartazes, «de acordo com a lei, não poderem ser colados».

● O Movimento Social-Democrata classificou de «chantagem insólita e sem precedentes em qualquer democracia ocidental» o facto de Sá Carneiro e Freitas do Amaral se recusarem a governar o País se Eanes for reeleito. Esta organização criticou também os comentários dos líderes da AD acerca do apoio dos comunistas à recandidatura de Ramalho Eanes, referindo ter sido este general quem comandou as operações do 25 de Novembro, enquanto «Sá Carneiro saía do País e o general Soares Carneiro não aparecia». «O Presidente Eanes referiu reiteradamente que as únicas forças políticas cujo apoio expressamente aceitou são, além do Movimento Social-Democrata, o Partido Socialista, a Acção ial-Democrata Independente e o Grupo de Acção Reformadora» – diz uma nota do MSD. «O Facto de outros partidos e movimentos terem decidido apoiá-lo» é de «algum modo da exclusiva responsabilidade dessas forças, no uso legítimo da sua autonomia decisória» – afirma-se no comunicado, que recorda o propósito de Eanes «ser o Presidente de todos os portugueses, sem qualquer discriminação».

● «Se ao longo do tempo alguém mudou não foi Eanes, mas sim aqueles que lhe retiraram o seu apoio», lê-se num comunicado da CNARPE de Évora, a propósito da «autêntica histeria anticomunista ultimamente manifestada pelos apoiantes da candidatura do general Soares Carneiro». O comunicado defende que «a prova disto está e estará no facto do desacordo que grandes zonas da própria AD por todo o País estão publicamente manifestando em relação ao candidato desta».

«É porém evidente, recordam os eanistas de Évora, que a manobra em curso por demasiadamente usada antes do 25 de Abril, já só engana quem se deixa enganar, e traduz o medo e a própria convicção de que o eleitorado irá maioritariamente e democraticamente manter Eanes na Presidência da República».

Aires Rodrigues

Candidatura é alavanca para varrer AD e os generais

A candidatura de Aires Rodrigues pretende **constituir uma alavanca para varrer a AD e qualquer dos generais que for eleito.** Estas palavras foram ditas ontem na Cova da Piedade, durante uma sessão de esclarecimento integrada na campanha eleitoral trotsquista e que se seguiu a uma frustrada visita do candidato à Lisnave, anulada por falta de tempo, depois de Aires Rodrigues se ter atrasado a gravar programas para a TV.

Garantindo que não dará nenhuma espécie de indicação de voto na segunda volta, Aires Rodrigues sublinhou que **a terceira volta será a de luta pela organização dos trabalhadores e sua unidade nos campos, nas fábricas e nos locais de trabalho.**

Em termos organizativos, Aires Rodrigues repetiu ideias recentemente introduzidas no seu discurso político e que sublinham a necessidade de construir em Portugal, um partido da IV Internacional, que **afaste a casta burocrática** e alcance a **vitória e o reforço das conquistas do 25 de Abril.**

O candidato do POUS, que se tornou conhecido quando abandonou o Partido Socialista juntamente com Carmelinda Pereira, criticou violentamente o actual Presidente da República que foi responsabilizado pelo 28 de Setembro, pelo 11 de Março e pelo 25 de Novembro e, também, por ser **o centro de uma crise do PS que põe em causa a sua própria existência como partido operário.**

Aires Rodrigues contestou também o Governo da Aliança Democrática, defendendo que este não tem legitimidade **já que esta se mede pela satisfação das aspirações da maioria do País** e a maioria são os trabalhadores.

Otelo Saraiva de Carvalho, rival na esquerda radical de Aires Rodrigues na corrida para Belém, foi outro dos alvos de Aires Rodrigues por ter **um pé na hierarquia militar e outro nos trabalhadores.**

Há uma conta que deve e pode ser pedida a Otelo, afirmou o líder do POUS. «**O que fez com os oitocentos mil votos que teve em 1976? Ele só denuncia, mas não organiza nada,** concluiu o candidato».

MUNICIPIO DE LISBOA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 96/80

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do Art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo, que PEDRO MOURA BRAZ ARSÉNIO NUNES ao cargo de vogal nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 24 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE

Fernando Correia Afonso

Assembleia da República

RTP e RDP: centrais de intoxicação

Arons de Carvalho e Jorge Leite atacaram ontem duramente a situação da RTP e da RDP, ambas numeradas com 1. Fizeram-no no hemiciclo de S. Bento e perante mais de duas centenas de deputados. Foi antes da ordem do dia. A AD reagiu, mas sem convicção. Amândio de Azevedo fê-lo de forma ténue, como que em resposta a Arons de Carvalho, e Azevedo Soares, com menos controlo, replicou (?) a Jorge Leite.

Ao abrir o seu aparelho de rádio qualquer português corre o risco de ouvir peças como esta: **Soares Carneiro, muito ovacionado, falou com fluência e clarividência, alertando o povo português do perigo que o País correrá na hipótese de Eanes vir a ser reeleito.** E mais: **Tal como temos vindo a explicar** (prosseguiria o serventuário da AD mais habilitado e pouco evoluído) **é notório o aumento de popularidade de Soares Carneiro e a adesão das populações à sua candidatura. Não estamos a pretender fazer a apologia do candidato proposto pela AD. Apenas nos limitamos a relatar o que vemos e ouvimos. É um facto indesmentível.**

A **fluência** de Soares Carneiro, a **adesão** das populações, não (?) fazer **a apologia** do candidato da AD, o **facto indesmentível**, constituem atentado à saúde mental de todos nós. Mas, mais que isso, aos mínimos direitos de decência, equilíbrio, bom senso. Já sem falar no direito à Informação e a ser devidamente informado. Aquele chorrilho de disparates ocorre permanentemente na RDP/1.

Jorge Leite explanou aquela ideia antes da ordem do dia. Arons de Carvalho, de enfiada, acentuou que a política de informação do Governo e a situação na RTP e na RDP são hoje indefensáveis. Mesmo diversos jornais, sectores e personalidades afectos à maioria, nao se têm eximido a críticas. E citou casos bem recentes e insuspeitos: «A Tarde», de 13 de Outubro, onde se escrevia que **a acção governativa não pode, não deve, premiar a incompetência e a imaturidade pelo seguidismo puro e simples**, sendo **arriscado e injusto colocar profissionais na prateleira da informação e que à informação fazem falta.** Ou o «Tempo», que em reportagem publicada em 16 de Outubro admitia que pessoas afectas a AD ocupam a esmagadora maioria dos lugares de gestores, directores ou chefes de redacção dos órgãos estatizados.

«19 horas e 38 ministros»

Alberto Arons de Carvalho, a propósito da política de (des)informação do Governo ajuntou este facto importante, que define bem o quadro de incompetência que grassa pela RDP, onde a mediocridade se instalou em ofensa de todos, desde o ouvinte pagante ao profissional na prateleira e que à Informação faz falta: **O País já não se espanta por ouvir um locutor da rádio dizer que «são 19 horas e 38 ministros» que O Iraque bombardeou Bagdade** ou que nesta guerra se luta **porco a porco**. É, de facto, a mediocridade incorrigível instalada em lugares de responsabilidade. Não pode ser.

Mas vai sendo, é bem verdade. Quer na RTP, quer na RDP, como temos vindo a constatar e de que a noite de anteontem foi exemplo flagrante. Aí, os portugueses, mesmos os mais «distraídos», assistiram, como lembrou Jorge Leite ontem na AR, **ao desembrulhar do mais cerrado e odiento rol de ameaças e de terrorismo psicológico de que há memória nos últimos anos. No apocalipse segundo Sá Carneiro, nenhum mal seria poupado ao nosso povo se o candidato de São Nicolau for derrotado. Instabilidade, inflação, desastre...** Só faltou dizer, é bem verdade (como o deputado comunista o lembrou) que, se Soares Carneiro for derrotado, **as árvores crescerão para o chão, os rios correrão para a nascente e o sol nunca mais se levantará.**

O estilo diário do noticiário das 13 horas da RDP/1 foi dissecado por Arons de Carvalho, que centrou parte da sua intervenção neste pormenor para demonstrar a forma flagrante como se (des)informa na RDP. Aí, o campo de concentração de São Nicolau é designado por **granja de recuperação de indígenas**, enquanto os apoiantes de Eanes, igualmente aí, são do **bloco socialista e maçónico** e o presidente da Comissão Constitucional **o conselheiro revolucionário.**

Estamos em Dezembro de 80. A três dias dos portugueses decidirem (em princípio) quem teremos na Presidência da República. Tudo normal até aqui. Anormal, é o que se passa na RDP, na RTP, a forma como dela se servem Governo e AD, sem qualquer respeito pelas regras ddmocráticas de pluralismo e objectividade, como serventuários por conta, desde o assessor do Primeiro-Ministro para a Informação a muitos outros assessores.

Passaportes: diplomáticos e especiais

Mas a sessão de ontem da AR, a última antes das eleições presidenciais (os trabalhos serão retomados na próxima quarta-feira em princípio para a apresentação e provável discussão e votação do projecto de lei do PSD sobre a prevenção do tabagismo), além destas duas intervenções sobre Comunicação Social (RDP e RTP em destaque), foi palco de uma declaração de Jorge Miranda a propósito da revisão constitucional (**o que é uma tarefa fundamental que cabe à AR na presente sessão legislativa,** afirmou) e de Jorge Patrício (PCP), que criticou o Governo pela declaração da Setenave em situação económica difícil, sendo estas, porventura, as mais importantes intervenções depois das de Arons de Carvalho e Jorge Leite.

Aquele deputado comunista, que ontem usou da palavra na AR, referiu o facto de os trabalhadores da Setenave receberem salários abaixo dos prestados no sector por outros trabalhadores noutras empresas, terem consentido na alteração dos seus horários em detrimento dos seus direitos e, do mesmo passo, terem reduzido as horas extraordinárias em oitenta por cento. Por outro lado, apresentam um índice de absentismo bastante baixo. Daí a pergunta: com esta decisão, que pretende o Governo? Redução de benefícios sociais? Nova alteração de horários?

O plenário aprovou por unanimidade três propostas de ratificação (e concomitantes alterações introduzidas aos diplomas em vigor), baixando as duas primeiras (concessão de passaportes diplomáticos e de passaportes especiais) à comissão respectiva, enquanto a terceira respeitou ao estatuto do «Metro» de Lisboa. No caso das primeiras, apresentadas e defendidas por João Lima, o PS sustenta a redução da emissão de passaportes diplomáticos e a ampliação dos «especiais».

J.R.

Portugal na CEE de pleno direito em 83

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Estrangeiros português, Freitas do Amaral, afirmou ontem em Bruxelas que os programas e projectos concretizados através das acções comuns entre a CEE e Portugal já estão incluídos no plano a médio prazo, para 81/83, elaborado pelo Governo português.

Freitas do Amaral falava por ocasião da assinatura do acordo respeitante às ajudas financeiras da CEE a Portugal, para o período de pré-adesão. A assinatura foi ontem em Bruxelas e os financiamentos da Comunidade a Lisboa ascendem a 19,5 milhões de contos. Este montante será aplicado na modernização das estruturas económicas e sociais portuguesas, com vista à melhoria de condições do país até altura da plena integração no Mercado Comum, possivelmente em Janeiro de 83.

O governante português disse que Portugal pretende manter o ritmo e o calendário do processo de integração, independentemente da posição espanhola. (A Espanha inclina-se para um alargamento do período de pré-adesão, no seu caso).

Na sequência da assinatura do acordo falaram também Colette Flesch, presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, e Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão Europeia responsável pelas questões do alargamento da CEE. Colette Flesch sublinhou o alcance político e económico da ajuda pré-adesão a Lisboa: «A Comunidade – disse – está certamente consciente de não ter coberto inteiramente os pedidos iniciais portugueses. Permito-me no entanto sublinhar que, apesar das circunstâncias económicas e orçamentais difíceis que a Comunidade conhece, entendeu-se todavia aceitar um esforço tão significativo quanto possível, no quadro de uma acção que apresenta um carácter a todos os títulos excepcional».

Lorenzo Natali fez votos no sentido de que Portugal se integre na «família europeia» e «o mais depressa possível». Em declarações posteriores, sublinharia o carácter excpecional de ajuda prestada pela CEE a Portugal elogiando o Governo e as estruturas técnicas portuguesas, que apresentaram – disse – projectos adaptados às exigências.

Freitas do Amaral jantaria ontem com Natali, e ainda com outros comissários do Executivo da CEE, nomeadamente os responsáveis pela Agricultura e pela Indústria, Gundelach, e Davignon, respectivamente.

Não chegaram a concretizar-se os anunciados encontros com Roy Jenkins e Hafer Kamp.

O ministro português tinha esta manhã um encontro com o comissário para a Agricultura, Gundelach, depois do que regressaria a Lisboa.

Governo falha manobra para aproveitamento eleitoralista das grandes opções do Plano

Falhou ontem mais uma tentativa do Governo para a manipulação e intoxicação da opinião pública em período eleitoral. Desta vez o instrumento utilizado seria o Conselho Nacional do Plano que o Governo convocou à pressa para lhe apresentar as grandes opções do Plano, que afinal não tinha.

Tal matéria deveria ser objecto de documentação entregue aos respectivos membros do Conselho, para estudo, até ao dia 25 do mês findo. Só que o Governo não o fez e na reunião de ontem também os diversos componentes desse órgão que se deslocaram de todo o País e das regiões autónomas não receberam o necessário «dossier» sobre as opções para o ano de 1981 e a médio prazo.

Perante esta «gaffe», o Governo enviou o secretário de Estado do Planeamento, Miguel Cadilhe, que se limitou a fazer uma exposição sobre a filosofia do Planeamento e a escutar as mais duras críticas dos conselheiros.

Que pretendia afinal o Governo com esta operação? Pura e simplesmente aprovar à pressa um plano «cor-de-rosa», para fins eleitoralistas imediatos, que permitisse aos ministros, aos secretários de Estado e até certamente ao Primeiro-Ministro, mais tempo de antena nos próximos dias para falar das excelências de tal plano, dos grandes investimentos previstos, da redução da taxa de inflação, das grandes oportunidades de emprego que surgiriam, da prosperidade que espera o povo português.

É claro que todo esse horizonte de bem estar, de riqueza, de felicidade suprema, só era possível se o Governo AD tivesse um presidente que estivesse em consonância, isto é... se Soares Carneiro fosse eleito.

A manobra foi demasiado grosseira e algo ingénua para que dela não ressaltassem de imediato os objectivos pretendidos.

AR da Madeira: PS e UDP abandonaram a sessão

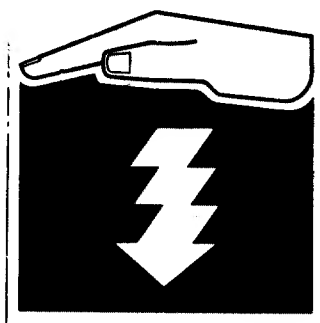
Os deputados do PS, primeiro, e depois os da UDP, abandonaram ontem a sessão da Assembleia Regional da Madeira. Motivo, num e noutro caso: os parlamentares regionais do PSD estavam a fazer crítias a Eanes e elogios a Sá Carneiro, quando a ordem de trabalhos anunciada exigiria que se tratasse, e tão só, do programa do Governo Regional.

Considerado igualmente significativo, o facto de Emanuel Rodrigues, presidente do parlamento madeirense, não ter comparecido à sessão da tarde, depois de desentendimentos surgidos durante a manhã, quando falava o deputado António Gil, e Emanuel Rodrigues lhe chamara a atenção para o facto de estar a ocupar-se demasiado de Soares Carneiro – e o que estava em questão era o programa do GR. Gil criticou Emanuel Rodrigues, e este anunciou que abandonaria a Assembleia, se esta entendesse que não estava a conduzir devidamente a sessão.

O abandono do PS registou-se na sequência duma intervenção do social-democrata Crisóstomo de Aguiar, considerada pelos socialistas como «campanha eleitoral». O deputado do PSD, numa análise ao programa do Executivo de Alberto João Jardim, teceu críticas ao Conselho da Revolução e a Ramalho Eanes.

O abandono da UDP surgiu na sequência dum protesto deste grupo parlamentar lido por Paulo Martins e onde a UDP declarava recusar-se a discutir o programa por considerar o debate «uma artimanha para fazer a campanha do candidato Soares Carneiro».

Alberto João Jardim estava lá e disse que PS e UDP tinham abandonado a sessão para não se confrontarem com o Governo, por lhes faltar alternativas e soluções.



POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia

Campanha de poupança de energia

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A

Telefone 53 90 40

O seu filho confia em si.

Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.

circular e viver.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de DEZ dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pretende o autor que lhe sejam reconhecidos e graduados no lugar próprio, os seus créditos no valor de 185 450$00, proveniente de salários, subsídios e indemnização.

Acção Sumária n.º 5187/I 1.ª secção

Autor JOSÉ LUCIANO DE MATOS

Réu Massa Falida e credores de Aliança D'Ouro, Ld.ª, que teve a sua sede em Lisboa na Rua Maestro António Taborda, 40-1.º Dt.º

Lisboa, 14 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
a) Armando Moita Santos Lourenço

O Escrivão Adjunto
a) Fernando de Sousa Matos

COM A PRESENÇA DE

OTELO

CANDIDATO DO POVO
CANDIDATO DE ABRIL

GRANDE COMÍCIO NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

NO DIA

4 DE DEZEMBRO, ÀS 22 HORAS

CANTO LIVRE COM:

AFONSO DIAS — FANHAIS — FAUSTO — PEDRO BARROSO
ZECA AFONSO — VUM-VUM

de ontem para hoje

Coronel Vila Lobos "preocupa" deficientes

A Associação Portuguesa de Deficientes (APD) manifestou ontem «preocupação» pela nomeação do coronel Vila Lobos Vieira antigo comandante da Polícia do Choque fascista para o cargo de secretário Nacional de Reabilitação. Em comunicado a APD considera que o Ministério dos Assuntos Sociais «não tomou em conta» o parecer da Associação sobre o preenchimento do cargo, que defendia a nomeação de Carlos Manuel Pereira, por ser «um cidadão de incontroversa isenção e activo e permanente defensor dos interesses da política de reabilitação». Depois de salientar que o recém-empossado secretário «se encontra, há muito, retirado deste campo de acção social», o documento acrescenta que «os futuros actos do secretário Nacional de Reabilitação, nomeado à revelia da APD, darão (ou não) razão às nossas preocupações e provarão o acerto ou desacerto da nomeação ministerial». Idêntica posição adoptou a Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA), que acrescenta que «o coronel Vila Lobos Vieira não tem estado ligado aos meios de reabilitação nos últimos seis anos». Carlos Manuel Pereira, o nome proposto pelas dúas organizações, é o actual presidente da Assembleia Geral da APD.

Recuperado em grande forma: «Esfola» já voltou ao Crucifixo

João Graça, mais conhecido por «Esfola», o ardina que, há décadas (começou aos oito anos e tem 64) mais velozmente faz chegar o «DL» às mãos dos nossos leitores, já voltou à sua banca de sempre na Rua do Crucifixo, após um longo e doloroso internamento hospitalar. Para o João aquele abraço.

Acidente com avioneta: director do aeródromo de Braga fala em «erro humano»

O acidente ocorrido conforme ontem noticiámos, na passada segunda-feira, no lugar do Sobral, com a avioneta do Aero-Clube de Braga foi devido a «erro humano», considerou o director do aeródromo bracarense, Marinho da Cruz. No embate com um eucalipto, seguido de explosão, morreram os três ocupantes do aparelho. Marinho da Cruz referiu que o piloto da «Auster» era inexperiente pelo que «não encontrou a solução eficaz para evitar a queda do avião depois de ter efectuado uma curva demasiado apertada para as possibilidades do aparelho».

Ourivesarias e relojoarias: fiscalização mais apertada para produtores e grossistas

Uma portaria, ontem publicada na folha oficial, altera as normas fiscais no sector da ourivesaria e relojoaria, obrigando os produtores e grossistas a verificarem a identidade dos compradores, conferindo os números de comerciante e de contribuinte. Em caso de inobservância desta disposição os produtores e os grossistas ficam obrigados ao pagamento do imposto e sujeitos ao pagamento de multas. Segundo se pode ler no preâmbulo do diploma a medida pretende evitar a fuga e fraudes naqueles dois sectores.

Assaltante de motoristas: «Anica» preso debaixo da cama

Vítor Fernando Guerreiro, o «Anica», foi ontem detido pela GNR em Caneças, quando se encontrava escondido debaixo da cama. «Anica», de 23 anos, é acusado de ter assaltado ultimamente, à mão armada, vários motoristas na zona do Cacém e Loures. Para além de desertor, o jovem marginal já fora condenado há tempos a cinco anos de prisão maior por crimes de furtos.

Por urinar na via pública: cavalo da GNR multado na Alemanha

A GNR foi multada em dez marcos (270 escudos) pela Polícia alemã federal por um dos seus cavalos ter urinado na via pública. O incidente ocorreu quando os cavalos seguiam para Berlim Oeste, onde a Charanga da GNR ia participar como convidada de honra num festival internacional de hipismo. Dos 28 cavalos de raça lusitana que seguiam em dois camiões gigantes e prestes a concluir quatro mil quilómetros de viagem em seis dias, um deles foi surpreendido pela Polícia alemã junto da fronteira, em pleno «delito». E a multa não se fez esperar.

Vila Nova de Gaia: seis mil novas linhas telefónicas

A capacidade da Central Telefónica Automática de Vila Nova de Gaia foi ampliada em seis mil linhas de rede, segundo informou ontem o gabinete de Imprensa dos CTT. Das seis mil novas linhas, 1500 já começaram a ser ligadas, indo assim, e de acordo com a mesma fonte, satisfazer na totalidade todos os pedidos existentes, bem como de outros que possam surgir.

Temporal nos Açores: contratempos para sinistrados do sismo

O temporal que assola os Açores desde o último domingo está a provocar graves transtornos aos trabalhos de reconstrução que decorrem nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge atingidas pelo terramoto de 1 de Janeiro.

Falta de juiz efectivo em Évora afecta 1200 reclusos

Duas centenas de reclusos abrangidos pelo Tribunal de execução de Penas de Évora denunciaram, em comunicado tornado público, a situação «intolerável» em que se encontram os 1200 reclusos abrangidos por aquela jurisdição, causada pela não nomeação de um juiz efectivo, desde Setembro passado.

O tribunal abrange uma área que compreende cerca de um terço do território nacional, incluindo três cadeias centrais – Penitenciária de Lisboa, Colónia Penitenciária de Alcoentre e Colónia Penal de Pinheiro da Cruz. Na ausência de um juiz a quem apresentar as suas reclamações, os detidos não podem beneficiar da eventual concessão de saídas precárias e liberdade condicional, além do atraso de vários meses em relação aos seus processos.

Solicitando a urgente nomeação de um magistrado, os reclusos evocam a aproximação da quadra natalícia e expressam o seu receio em verem comprometidas as saídas precárias, por esta ocasião. A actual situação, consideram ainda, conduz a perdas de emprego, à deterioração das relações familiares, a danos de natureza económica, a tensões de carácter psicológico, a tentativas de evasão e à instabilidade no meio prisional.

Uma fonte daquele estabelecimento judicial revelou que o Tribunal de Execução de Penas de Évora está privado desde o passado mês de Setembro de um juiz efectivo. As suas funções são normalmente desempenhadas pelo juiz de instrução criminal. No caso presente, concluiu a mesma fonte, como não existe nenhum magistrado a desempenhar as citadas funções, a movimentação de cerca de 300 processos é feita lentamente, em virtude de o magistrado ter que repartir o seu trabalho pelos vários sectores.

"Metro" de carril partido

A circulação do Metropolitano de Lisboa entre suspensa esta manhã, entre as 8 e as 8 e 35, devido ao aparecimento de um carril partido entre as estações do Arreiro e da Avenida de Roma. A avaria provocou as já habituais superlotações dos diferentes apeadeiros, obrigando milhares de utentes a chegarem atrasados aos seus postos de trabalho.

Tribunal de Polícia

Há dias assim...

Há dias assim, em que tudo parece acontecer de modo «errado». Um réu que não se senta no banco, um juiz que não se ouve, um caso que não é julgado, uma lentidão que não se suporta... Tantos «nãos», reparo agora: que resta para dizer, no final de uma manhã fria de Dezembro, no Tribunal de Polícia?

Comecemos por aí. Um longo e espaçoso acesso ilude, por momentos: os horizontes reduzem-se drasticamente, mal pensamos nas coisas que ali sucedem, no olhar lançado sobre as coisas, no modo de ver a realidade, na compreensão (ou indiferença...) revelada. Sem dúvida, espaço de prazer para o olhar de um cineasta, por exemplo: o «travelling» vertiginoso sobre o edifício do Tribunal. Mas já outra fascinação opera sobre nós. Subindo as escadas, o leitor irrompe, sem aviso, no enorme átrio, feito sala de espera, destino-encontro impossível de tantos pensamentos, amarguras, desesperos e resignações. Afastemos de nós esta visão. Um movimento inverso sobre o que acontece cá fora, ao longe: um magnífico movimento panorâmico, com a voz do escrivão nas costas, convocando réus, testemunhas, assistentes, amigos.

Ficamos a pensar. Descobrimos, afinal, que são tudo rostos já conhecidos. «Onde vi eu aquela cara?...». «Olhe! aquele está cá outra vez!». «Hum! Hoje há delitos económicos: vês os agentes ali, ao canto?» E por aí fora. Uma curiosa colecção de «tipos», que se encontra, por razões de todos ignoradas, num mesmo espaço. Estes homens e mulheres que estariam condenados a nunca se encontrarem se isso dependesse deles!...

E lá está esse réu «muito especial», até no convencionalíssimo modo de vestir. Cabelo curto, engravatado, calça cinzenta, casaco azul, igual a muitos outros homens novos (mas já velhos). O advogado de defesa partiu há momentos. Antes, outro escrivão interrogara, meio dobrado: «O sr. doutor já falou com o juiz?...» Quando a audiência finalmente começa quatro homens no banco dos réus esperam a decisão. Quatro, não: um, o «nosso» jovem, está sentado atrás. Só depois do juiz entrar, sem pressa, lento, sussurante, o escrivão lhe pega num braço e o senta no sítio certo.

O que se segue, é outra história. Um miterioso diálogo que não ganha a sala (aquecida, em manhã fria de Dezembro, pelo Sol sempre agradável) prolonga-se por alguns minutos. Toda a gente fica suspensa daquela conversa. Tal como entrou, o réu sai. Que «crime» cometeu, porque se sentou fora do banco, que disseram o juiz e o escrivão, que razões levaram ao abandono da sala, quem é o homem?... São perguntas a mais. Ali, lembrem-se, só o juiz tem direito a interrogar. É das regras do jogo.

Carlos Pessoa

Ontem foi a vez do Porto

Prosseguem as demissões na PSP

Gaioso Vaz, comandante da PSP do Porto e os restantes nove oficiais do Exército em serviço no comando distrital da cidade, abandonaram ontem os seus cargos.

A tomada de posição destes oficiais foi ontem anunciada em conferência de Imprensa, em que estiveram presentes a maioria dos oficiais em causa e na qual Gaioso Vaz salientou que a decisão «não significa qualquer solidariedade de índole política, baseando-se estritamente em questões de ordem militar».

A PSP passa a ser comandada, interinamente, a partir de hoje, pelo major Portela, comandante distrital de Viana do Castelo.

«Os oficias em serviço no Comando Distrital do Porto», afirmou Gaioso Vaz, «embora concordando pontualmente com aquela tomada de posição, enviaram ao seu superior hierárquico um pedido de explicações do que acontecera, acompanhado da solicitação do seu regresso ao Exército, caso tal lhes não fosse explicitado». Frisou, no entanto, que a atitude tomada «é estritamente de ética militar nada tendo a ver com problemas de ordem política ou de solidariedade com alguém».

«Concordamos inteiramente com a ideia de se modificar a orgânica estrutural da PSP, subordinando, também neste caso, o poder militar ao poder civil», afirmou Gaioso Vaz. «Com a nossa tomada de posição, acrescentou, não pretendíamos, em última análise, o abandono dos nossos postos, o que lamentamos, mas somente uma explicação sobre a praxis futura da PSP».

«Tomaríamos a mesma atitude com qualquer ministro da Administração Interna ou com qualquer general comandante da PSP», concluiu.

Museu e escola de cantaria na Batalha

O Governo criou o Mosteiro de Santa Maria da Vitória um museu e uma oficina-escola de canteiros dentro daquele Mosteiro, pelo Decreto-Lei 559/80, hoje publicado no «Diário da República».

A iniciativa, em curso desde 1976, ano em que foi criada uma comissão instaladora para o efeito, deve-se ao grande valor histórico e artístico do Mosteiro da Batalha e, no que respeita à oficina-escola, à necessidade de revitalizar a arte da cantaria que floresceu na Batalha e formar pessoal especializado para solucionar os problemas relativos a restauro.

O Museu, que ficará dependente do Instituto Português do Património Cultural, fica instalado na designada «Adega dos Frades» e no claustro de D. Afonso V e suas dependências. Fazem parte do percurso museológico a igreja, os panteões, sacristia e claustros do Mosteiro da Batalha.

A coordenação e planeamento das actividades culturais do Museu com as da autarquia local ficarão a cargo dum conselho consultivo constituído pelo director do Museu, que presidirá, um representante da Câmara Municipal da Batalha, e um representante do Grupo de Trabalho para a Defesa do Património Cultural e Natural da Região da Batalha.

PUB.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Direcção Regional de Setúbal

Às eleições do dia 30 de Dezembro para os Corpos Gerentes da Delegação Regional de Setúbal concorre uma única lista com a sigla: «Por um Sindicato Democrático e Independente na Defesa dos Trabalhadores».

Setúbal, 27 de Novembro de 1980.

Pela Comissão Regional de Eleições
Martins M. A. Figueiredo

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

SORRETILAR LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 158, 2900 Setúbal - T. 27676

Na mente dos juízes do 2.º TMT

Exumação do general Delgado mais uma manobra de diversão?

Nos bastidores de Santa Clara falava-se ontem à boca pequena na hipótese dos juízes do 2.º Tribunal Militar Territorial, ou o promotor de Justiça, ordenarem, nos próximos dias, a exumação dos cadáveres do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajarir Campos, a fim de serem reexaminados, na sequência das dúvidas levantadas na sessão de sábado por dois peritos do Instituto de Medicina Legal (Marques Fonseca e Luís Sombreireiro), quanto à pobreza de elementos trazidos ao processo pelos relatórios periciais elaborados em 1965 por médicos legistas espanhóis. De acordo com a opinião expressa por aqueles dois peritos só um novo exame levado a efeito no Instituto de Medicina Legal, por meios apropriados, mais concretamente aos ossos do general poderá conduzir ao sistematizar de indícios que permitam esclarecer se as fracturas do maxilar inferior e da fossa occipital posterior, descritas nos relatórios espanhóis como observadas no crânio de Humberto Delgado, resultaram de lesões provenientes de projécteis de armas de fogo ou de agressão violenta com instrumento contundente (a tese espanhola que contraria o libelo).

Assim, a confirmar-se o empenhamento do juiz-auditor Gonçalves Pereira na exumação dos cadáveres, uma nova acha (ou uma nova manobra de diversão) será lançada na fogueira morna deste insólito julgamento, a caminho das duzentas sessões, com os réus a sumirem-se: primeiro foi Silva Pais (o «canceroso»), há dias aconteceu a vez a Pereira de Carvalho (em recolhimento, diz-se, no Hospital de Jesus), Agostinho Tienza é até ver o sobrevivente em liberdade, não falando, claro, nos sempre ausentes Rosa Casaco, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro.

A urna do general Delgado dá entrada no «gavetão» do cemitério dos Prazeres: estava-se em 24 de Janeiro de 1975. Cinco anos decorridos a exumação. Com os presumíveis assassinos em liberdade

Franco Nogueira e o jornalista

Quanto a outras novidades nada de novo, a não ser a continuação do «massacre» (perdão do interrogatório) ao professor Emídio Guerreiro que, com os seus saudáveis oitenta e dois anos lá se vai aguentando como pode. Ontem a cargo da «função» esteve o patrono de Pereira de Carvalho, advogado Magalhães Queirós, a bater na tecla Franco Nogueira, procurando demonstrar que o então ministro dos Negócios Estrangeiros foi um inocentinho no meio desta trama toda. E para provar a sua tese lançou mão de um boletim informativo do dito ministério, no qual vinha repdoduzida uma resposta de Nogueira a um jornalista. O «jornalista» perguntava a Nogueira se ele estava a par de boatos que corriam sobre a detenção do general Delgado em Espanha. E a resposta de Nogueira foi (claro): que nada sabia, que deviam ser mesmo boatos. Ai este inocente doutor Magalhães Queirós que até parece ignorar que se a resposta de Franco Nogueira fosse por exemplo, «é verdade sim senhor, o senhor general Delgado foi mesmo preso em Espanha», lá estaria a tal tesoura do chamado «exame prévio» e Franco Nogueira seria certamente despejado por Salazar do Palácio das Necessidades. E onde iria agora o doutor Queirós (nem tão novinho para ignorar o que foi o fascismo) arranjar o tal boletim para citar (como prova de facto) em Santa Clara. Sempre são uns «pândegos» estes advogados de «pides». Não é verdade doutor Manuel Anselmo) mestre em «beija-mãos» como ontem mais uma vez se provou à evidência. O julgamento prossegue amanhã a partir das quinze horas.

Manuel Geraldo

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22 - E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

EDITAL N.º 84/80

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO QUE, nos termos dos art.ºs 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, e para cumprimento urgente do disposto no art.º 3.º do mesmo diploma, por despacho superior, ouvido o competente serviço do Instituto Português do Património Cultural, foi determinada a classificação, como imóvel de interesse público, do Edifício do «Grande Salão Recreio do Povo», freguesia de S. Julião, deste concelho.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888 de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados poderão, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações, que deverão ser formuladas por escrito e entregues na Secretaria Municipal, 1.ª Secção, Expediente-Geral, nas horas normais de expediente, e dentro do prazo referido.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Setúbal, 21 de Novembro de 1980.

O Presidente da Câmara

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

PORTUGAL JURIDICO-ECONÓMICO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 18 dos estatutos e art.º 5.º do Regulamento Eleitoral da Cooperativa Portugal Jurídico-Económico S.C.A.R.L. designo o dia 13 de Dezembro de 1980, entre as 10 e as 13 horas, para a eleição dos corpos gerentes do biénio 1981/1982.

O acto eleitoral terá lugar no Campo Mártires da Pátria, n.º 62, Porto.

Nos termos do art.º 13.º do regulamento eleitoral é permitido o voto por correspondência.

Porto, 2 de Dezembro de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
a) ARY ELIAS DA COSTA
Juiz-desembargador

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua Palmira, 66 r/c 1100 LISBOA
Telefone: 84 00 75

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral do **Sindicato dos Técnicos de Prótese Dentária,** ao abrigo do disposto nos Estatutos, para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — **Alteração dos Estatutos do Sindicato.**

A Assembleia funcionará em duas sessões:

a) Em Lisboa — no dia 11 de Dezembro de 1980, pelas 21.30 horas, na Rua Conde de Redondo n.º 60-5.º andar;

b) No Porto — no dia 12 de Dezembro de 1980, pelas 21.30 horas, na Rua de Santa Catarina, 922-2.º (U.S.P.)

Lisboa, 27 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ERNESTO DE JESUS SERRA

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
nas
POPULARES LIVRARIAS CDL

para apresentação
do seu último disco

«Cantigas Portuguesas»

Música, arranjos e direcção musical de Fausto e de Pedro Caldeira Cabral

Dia	5	Livraria	Interlivro	às	18.30 H
»	6	»	Abril Abril	»	11.00 H
»	6	»	Pop. Olivais	»	16.30 H
»	10	»	CDL	»	18.30 H
»	11	»	S. P. Gomes	»	18.30 H
»	12	»	Mundo Novo	»	18.30 H
»	13	»	Pop. Beja	»	11.00 H
»	13	»	Pop. Faro	»	16.30 H
»	19	»	Aveiro	»	18.30 H
»	20	»	Viana	»	11.00 H
»	20	»	Porto	»	16.00 H

A saque o património cultural

O tráfico de antiguidades sacras e profanas vem tomando aspectos alarmantes em todo o Mundo, não só pelo seu incremento como pela qualificação e especialização demonstrada pelos intervenientes em tal actividade. As Polícias de vários países viram-se forçadas a criarem serviços especiais destinados, em exclusivo, à protecção dos patrimónios artísticos, investigação dos furtos e combate à progressiva delapidação desses valores culturais, lavados a efeito por quadrilhas organizadas.

Sendo mais fácil transaccionar as obras de arte em países diferentes daqueles a que as peças pertencem, os traficantes e seus operacionais envolvidos directamente nos roubos organizaram-se em redes internacionais, transferindo os artigos, por vezes até para continentes diferentes, de modo a dificultar a acção das Polícias, colocando a mercadoria em melhores condições de lucro com menos risco.

Museus, monumentos, colecções particulares, vêm sendo cada vez mais desfalcados. Os departamentos policiais especializados reconheceram a impossibilidade de agirem isolados, impondo-se um reforço de medidas de combate conjugadas através da Interpol e até por contactos directos. Assim um sistema de informações, de alertas e de troca de experiências mantém-se constante entre um grande número de Polícias de investigação criminal, com o único fim de impedir ou pelo menos contrariar a acção dos traficantes internacionais de obras de arte.

Antiquários sem escrúpulos

É cada vez mais intenso o comércio ilícito de antiguidades, quer as de elevado valor artístico quer as de interesse meramente histórico ou cultural. Por norma o indivíduo que negoceia em tais artigos, mesmo agindo por ganância e falta de escrúpulos, não pratica as subtracções; limita-se a adquiri-las aos gatunos e, quanto muito, a instigar a prática desses actos, vindo depois a beneficiar, sem risco, da aquisição desses valores. Muitos compradores são particulares; pretendem coleccionar, vender, trocar; outros são comerciantes com estabelecimento que compram apenas visando o negócio, por regra chorudo.

Naturalmente que há muitos negociantes de antiguidades que exercem o seu comércio com lisura, estando a ser afectados pela desbragada desonestidade dos outros. Curiosamente, muitos particulares, com capacidade económica para coleccionarem antiguidades, gozando da melhor respeitabilidade social, têm aumentado as suas colecções à custa do património comum, comprando tudo o que lhes oferecem, mesmo quando a origem fraudulenta da peça é evidente.

O sentido de impunidade neste campo, pelo menos no que toca ao nosso País, é tão acentuado, que os receptadores não tomam quaisquer cautelas; anunciam na Imprensa a completa disponibilidade em adquirirem antiguidades, especificando, por vezes, as preferências, «arte sacra, genuína, antiga, rapidez de transacção, preço alto». Alguns indicam a sua qualidade de estrangeiros, de passagem, e que pretendem regressar dentro de pouco tempo ao seu país, prometendo pagar bem, por isto, aquilo, etc., dos séculos, tal e tal. Outros anúncios, informam que coleccionador: alemão, francês, americano, pretende pessoa qualificada para, como seu agente, adquirir antiguidades e outros valores.

São muitas redes internacionais, com os seus agentes apostados no empobrecimento do País, quanto ao património, artístico, cultural e histórico.

Bom trabalho da Judiciária

E da mais elementar justiça reconhecer a actividade desenvolvida pela Polícia Judiciária neste campo, com resultados francamente positivos, estando porém muito longe de controlar a situação de modo a evitar o alastramento dessa actividade.

O levantamento nacional do património artístico, a elaboração de fichas descritivas e o registo fotográfico dos objectos em questão, permitiriam uma mais eficiente acção policial. O aumento do número de investigadores destinados a esta matéria, o seu melhor apetrechamento técnico e especialização, contribuiria para redobrar os êxitos na contenção deste gigantesco tráfico.

Desde o assalto perpetrado em 15 de Novembro de 1975 pelo ex-tenenté José Maria da Silva Horta, desertor das Forças Armadas, juntamente com a amante, Maria Alice, empregada do editor Paradela de Abreu, ao Museu Gonçalo Sampaio, de Guimarães, em que, com violência física, roubaram a coroa da Nossa Senhora da Oliveira, 32 metros de meada de ouro e outros objectos de valor incalculáve à ordem da organizaçãofascista e contra-revolucionária, MDLP, a cujos destinos superintendiam, Spínola e Alpoim Calvão, muitos outros se seguiram.

O Museu de Castro Guimarães, em Cascais; o Arquivo Histórico Ultramarino, na Calçada da Boa Hora em Lisboa; o Museu de Beja; a Sé de Braga; ermidas, capelas particulares, são alguns exemplos dos «golpes» mais ilucidativos do que tem sido o saque ao nosso património.

O assalto mais recente

Foi na noite de 6 para 7 de Setembro último que a biblioteca-museu da Fundação da Casa de Bragança, a funcionar no Palácio-Ducal de Vila Viçosa, foi alvo de um assalto com o objectivo de furto: condecorações de ordens portuguesas; Santa Isabel, Avis, Cristo, São Tiago, Militar de Torre e Espada, Duas Ordens; medalhas de Instituições e Colectividades portuguesas; condecorações estrangeiras, da Alemanha, do Império Austro-Húngaro, Brasil, China, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Luxemburgo, Mónaco, Rússia, Sérvia, Sião, Império Sueco, Noruega, Venezuela.

Estes artigos haviam pertencido a reis e rainhas portugueses nomeadamente ao espólio da última rainha, Dona Amélia. Segundo a Judiciária que neste caso actuou com elevada eficiência, seguida duma acção desastrada capaz de destruir todo o mérito e até o êxito de toda a investigação, os autores do furto não terão colhido qualquer benefício. Segundo aquela fonte, os três assaltantes, detidos no dia 2 de Novembro na área onde moravam: Hortas-Vila Real de Santo António, no Algarve, haviam entregue as valiosas jóias a Diogo Marques da Palma, um conhecido comerciante algarvio de 31 anos, que na madrugada de 29 de Outubro viria a ser abatido com uma rajada de metralhadora disparada por um dos seis agentes da Polícia Judiciária de Faro que, durante horas, fizeram um cerco à casa dele, em Monte Gordo.

Estranho mutismo da Judiciária

A ser verdadeira a versão dos jovens assaltantes, também naturais do Algarve, onde já eram conhecidos por alguns furtos cometidos, embora de pequeno gabarito, a Polícia terá morto a pessoa que tinha as jóias, e que agora não poderá devolvê-las. Por seu lado a Judiciária, já lá vai mais de um mês, não conseguiu por si localizá-las.

A verdade é que os assaltantes, Pinto, Palma e Machado, só foram detidos dois ou três dias após a liquidação do Diogo. As circunstâncias que rodearam a morte foram rapidamente do domínio público em especial no Algarve. Poderá ser de suspeitar o facto dos autores do furto atirarem para cima de um indivíduo morto, e morto pela própria Judiciária, a posse do espólio furtado.

Também é estranho o facto de a Polícia ter primeiro identificado o receptador e só depois os gatunos, não podendo ser aquele que indicou estes aos agentes, por não ter chegado a falar, varado por uma dezena de balas. E é tanto mais estranho por o Diogo não ter antecedentes penais que só por si o indiciassem como suspeito de tais actividades.

Para remate: o facto da Judiciária ter evitado informar o público do incidente mortal, e pretender depois alegar uma legítima defesa perante a arma empunhada pelo Diogo, quando a verdade é que a pistola dele não saiu da algibeira do blusão de onde foi retirada apenas no hospital, muito depois de morto.

Denso nevoeiro a esconder uma conduta que se adivinha ter sido fruto da inexperiência do grupo de agentes que intervieram no serviço, com culpa para o superior que não teria tomado o cuidado de os fazer acompanhar por alguém com o «calo» da prática.

Só que tais incidentes, e pior, a falta de esclarecimento claro e rápido dos factos, prejudica a imagem da Polícia Judiciária, perante o público, imagem que mercê de outros factores positivos, e são muitos, pode e deve merecer.

Dias Brito

Inventores portugueses premiados no Salão de Genebra

Um sistema de construção civil à base de blocos de betão que encaixam uns nos outros, da autoria de José Coelho dos Santos, obteve o prémio especial do Salão de Genebra, atribuído pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). O invento obteve ainda uma medalha de prata do júri do salão. segundo declarações do inventor português, o seu sistema já está a ser aplicado no Brasil e Argentina, enquanto a China Popular manifestou igualmente interesse em adquirir direitos de fabrico.

Outros inventos portugueses presentes no certame obtiveram mais três medalhas de prata, duas de prata dourada e três de bronze, contemplando respectivamente um alicate industrial, um visor ajustável para soldador, um aspirador industrial, uma tenda insuflável, uma churrasqueira a carvão, dois sanitários com exaustor de cheiros e um potenciómetro.

O Grande Prémio contemplou o francês George Aubert, que apresentou uma cadeia automática destinada a matadouro de porcos.

Crónica agrícola

Continuação da pág. 3

funcionavam no mesmo comprimento de onda.

Mais e acima de tudo, construiu uma lei orgânica do MAP que lhe dava, a ele ministro, todos os poderes. Um poder absoluto e discricionário em relação ao pessoal e que permitiu, a partir daí, toda a enxurrada de patifarias e de porcarias, rebentando com as hierarquias, antiguidades, classificaçõesl, entregando autenticamente o Ministério à bicharada oportunista e reaccionária e que levou o MAP, ao caos. à anarquia, à manipulação. António Barreto não serve nesse aspecto para defender ninguém.

Importa, no entanto, realçar o acto e tirar daí a lição. Os lugares do IFADAP dão dinheiro. São invejados. Lidar com dinheiro ou ter poder de crédito é muito importante. Ora este mundo não é para burros, nem para lorpas. A direita é mais gulosa por dinheiro que macaco por banana. Enquanto houver um AD «necessitado» não haverá estabilidade de cadeira. Muitos gestores estão em causa. Se for lição para o futuro, ainda bem.

Há 22 anos no Canadá

Emigrante madeirense desiste de regressar à sua terra devido "ao clima que ali se vive"

«Os emigrantes naturais da Madeira quando regressam à sua terra são sistematicamente humilhados» – afirmou ao «DL» o industrial de hotelaria Alberto da Costa, há 22 anos radicado no Canadá.

Alberto da Costa, que pretendia passar um ano na Madeira, a fim de preparar o seu regresso, acabou por interromper as férias ao fim de oito meses «por não suportar o clima que ali se vive». E veio a Lisboa. Daqui seguirá para o Brasil, onde pretende terminar as suas férias. Segundo suas palavras, ele que vinha com a intenção de muito em breve se fixar definitivamente na terra que o viu nascer, e nela investir às suas economias, em face do que lhe foi dado apreciar, desistiu da ideia. Regressará sim, mas para se fixar no continente, possivelmente em Lisboa.

Aquele emigrante, que nos confiou as suas observações sobre a situação na Madeira de João Jardim, contou-nos também um exemplo, entre outros, do que se passou consigo próprio. Ao chegar ao Funchal, Alberto da Costa trazia um automóvel com sete anos de uso, para as suas deslocações, que acabou por ali deixar. Pois durante os oito meses que passou no Funchal não conseguiu obter autorização para a circulação do veículo («sempre faltava um papel qualquer...»), tendo sido várias vezes advertido pela Polícia de Trânsito para não conduzir o veículo, que estava em situação «ilegal».

Depois de referir a inexistência de qualquer apoio por parte das autoridades, Alberto da Costa sublinhou que as únicas entidades que ainda prestam serviço aos emigrantes, pelo menos no Canadá, são as delegações das instituições bancárias portuguesas ali instaladas. São elas que, de certo modo, preenchem essa lacuna, prontificando-se a fornecer, as mais diversas informações aos seus clientes, muitas delas fora do âmbito da sua actividade.

Ainda sobre a questão do automóvel, o nosso entrevistado afirma ter visto na Madeira indivíduos que nunca foram emigrantes com carros de matrícula estrangeira e sem que ninguém os importunasse, «por serem da Flama».

Alberto da Costa atribui os entreaves que lhe foram colocados na Madeira à sua posição contra o separatismo, sobejamente conhecida pela sua colaboração em jornais de emigração. Tratar-se-ia, segundo ele, de «uma retaliação».

«Há miseria na Madeira»

«Se não fosse o clima prodigioso da Madeira – diria mais adiante A. da Costa – a população morria de fome». Se não vejamos: a batata está a 22$00 o quilo, a cebola a 40$00; a laranja a 50$00. Carne, só congelada e de má qualidade, aos preços praticados no continente. Peixe não há, só bacalhau congelado, importado da Noruega.

Se se tomar em consideração que cerca de 70% da população não aufere mais de 9000$00 por mês, «como poderá aquela gente viver? Só de uma forma miserável, como é fácil de verificar, dado que os preços dos artigos de primeira necessidade são na generalidade mais caros que no continente».

No domínio das obras sociais, o nosso entrevistado diz que «ainda praticamente nada foi feito; as populações estão entregues a si próprias, sem quase nenhum auxílio». Ainda recentemente foi construído um jardim infantil que custou cinco mil contos e que devido à sua localização (perto da lota do peixe) não é frequentado pelas crianças. «Foi apenas uma obra de fachada, que não serve ninguém».

Alberto da Costa falou-nos também do «medo» que a população tem de falar livremente (isto, seis anos após o 25 de Abril). Da prepotência das forças policiais, da inexistência de estruturas desportivas para a juventude, do jogo clandestino e de muitos outros problemas, como o desemprego, que afecta a população madeirense.

Sobre o chamado «jogo do bicho», o nosso entrevistado disse que apenas os pequenos que nele se metem é que são presos e pagam uma multa de 2000$00. Os outros, os organizadores, ninguém toca neles. «E a Polícia conhece-os bem. Se não os conhece eu vou esclarecê-los que se trata de 2 elementos daquela corporação, reformados, e a sua sede é na Rua da Queimada de Cima. Isto para alegarem ignorância».

"Carta das Mulheres" exige melhor tratamento para as mulheres portuguesas

A entrada de Portugal na CEE, sem que as mulheres portuguesas tenham obtido garantias de melhor tratamento, é condenada pela «Carta das Mulheres» preparada pela comissão «ad hoc» do Parlamento Europeu para os direitos das mulheres.

Este volumoso projecto, obra de Johanna Maij-Weggen (democrata-cristã da Holanda), conta mais de 50 artigos e já sofreu 230 emendas. Está a ser elaborado um texto definitivo, que estará pronto nos próximos dias. O texto ocupa-se da situação da mulher não só na comunidade, mas também no exterior. Na sua advertência contra a entrada de Portugal na CEE sem que as portuguesas tenham obtido garantias de melhor tratamento, são incluídas a Grécia e a Espanha, relativamente às populaçãoes femininas respectivas. Quanto aos Estados africanos e outros ligados à comunidade, recomenda o abandono de praticas arcaicas como a excisão, o dote, etc., o que poderia dar motivo para uma nova conferência de Lomé entre esses Estados e a CEE.

No interior da comunidade, reclama a redução da duração do trabalho e uma prioridade de emprego para as mulheres e os jovens, primeiras vítimas do actual desemprego. Ergue-se contra as discriminações profissionais, propõe um sistema complexo de férias de maternidade – e mesmo de paternidade – ou de cuidados a crianças doentes, a abertura da formação profissional, ou de ensino às mulheres, «sem limite de idade», e a instalação de creches nas universidades.

A contracepção recebe títulos de nobreza, embora seja pedido um «estudo científico» sobre todas as suas incidências.

Por último, vários artigos são reservados à protecção da mulher do trabalhador emigrante. Esta última, em certos casos, pode ser europeia e ter problemas especiais, designadamente em caso de divórcio, quando os filhos têm a nacionalidade do marido.

Assistentes sociais lutam pela reposição da equivalência a licenciatura

Os assistentes sociais da função pública têm vindo a desenvolver esforços no sentido de lhes ser feita justiça relativamente à indefinição do seu grau académico e consequentemente do seu enquadramento profissional. Este problema surgiu após a publicação dos Decretos-Leis 191-C, 191-F e 377, todos de 1979, que, para corrigirem pequenas anomalias, como se propunham, criaram outras maiores.

Os cursos para assistentes sociais, que têm sido ministrados em Portugal desde 1935, em Institutos de Serviço Social, reconhecidos oficialmente, foram em 1960 e 1962 equiparados a cursos superiores, por despachos ministeriais, baseados em pareceres da Junta Nacional de Educaçao. Foi assim que, até à publicação dos chamados «Diplomas de Correcção de Anomalias» estes profissionais foram sempre tratados pelos serviços oficiais em pé de igualdade com os diplomados com o grau de licenciatura.

Em 1974, ao serem conferidos graus de bacharelato a cursos até então considerados médios (agentes técnicos de engenharia, técnicos de contabilidade, regentes agrícolas, professores primários e educadores de infância) os assistentes sociais, que já tinham tratamento idêntico ao conferido a licenciados, ficaram prejudicados.

Desde então os assistentes sociais têm-se movimentado, no sentido de ser revista a sua posição, junto das entidades competentes, não tendo até ao momento conseguido quaisquer resultados. Em fins do ano transacto realizou-se um plenário da classe (que conta actualmente 1.500 elementos, 1.000 dos quais são funcionários públicos ou equiparados), para análise da situação. Desse plenário saiu uma comissão coordenadora da luta dos assistentes sociais, para tentar pôr fim ao impasse criado.

E dada a morosidade do processo, realizou-se em Junho último, em Coimbra, novo plenário que coincidiu com a criação de uma licenciatura em Serviço Social, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica de Lisboa.

Segundo as assistentes sociais Aida Ferreira e Isabel Maria Ataíde Flora, do grupo coordenador saído do primeiro plenário da classe, a criação da licenciatura em Serviço Social levantou mais um problema. É que os bacharéis ou equiparados (que é actualmente o seu caso) não têm acesso às chefias, «do que redunda que, dentro de quatro anos, assistentes sociais com larga experiência e competência profissional serão ultrapassados por jovens recém-licenciados, com um curso exactamente da mesma duração (quatro anos) e com um «curriculum» escolar muito menos específico e aprofundado do que o conferido pelos Institutos Superiores de Serviço Social».

Aquelas assistentes sociais, que estiveram na redacção do «DL» afirmaram igualmente que a partir do plenário de Coimbra intensificou-se a actuação da classe e particularmente do seu grupo coordenador junto das entidades mais directamente ligadas à questão. Aguardam agora que o Conselho Nacional do Ensino Superior dê um parecer favorável à equivalência do Curso superior de serviço social a licenciatura, para que os ministérios directamente na resolução do problema façam justiça «a um grupo profissional que não só vê posto em causa um «status» adquirido há já vinte anos, como se sente maltratado pelo seu principal patrão, o Estado, e preterido por todo o tipo de profissionais cuja formação académica não tem, em muitos casos, nem as condições de ingresso, nem a duração, nem o nível dos assistentes sociais».

Educação Física

Institutos comemoraram aniversário

Os Institutos Superiores de Educação Física de Lisboa, Porto e Coimbra, assinalaram ontem o quinto aniversário da passagem a escolas universitárias integradas na Universidade Técnica de Lisboa.

As comemorações tiveram particular relevo no ISEF de Lisboa, onde decorreram um convívio desportivo e um debate sobre «a formação universitária e educação física».

No debate, em que intervieram Carlos Abreu, Pedro Sarmento Jorge Crespo, Noronha Feio e o presidente do Sindicato dos Professores, António Teodoro, foram abordados os problemas actuais da educação física em Portugal e foi apresentado o resumo das lutas desenvolvidas por professores e alunos do ISEF a fim de aquela escola se tornar um verdadeiro centro de formação de educação física.

As comemorações foram promovidas por uma comissão integrada por elementos da Associação de Estudantes, da comissão sindical de professores e da comissão sindical de funcionários.

Os órgãos directivos associaram-se também às comemorações, com a cedência das instalações e a suspensão no dia de ontem das actividades normais da escola.

Veiga Simão no IST

Com a conferência de Veiga Simão sobre «Universidade e Desenvolvimento. A crise institucional na década de 80», prosseguiu hoje, no Instituto Superior Técnico, o Congresso sobre a Universidade nos Anos 80.

Os trabalhos decorreram depois sob a forma de simpósios, durante os quais foram analisados os temas 1, «Comunidade Universitária nos Anos 80», e 4 «A investigação científica e a prestação de serviços pelas Universidades nos Anos 80». Um total de onze comunicações estavam previstas para de manhã, enquanto esta tarde estavam inscritas doze comunicações sobre os temas 2, «Ensino Universitário nos anos 80», e 3, «Formação de quadros universitários nos anos 80».

O programa conclui com uma mesa-redonda especificamente destinada ao tratamento do tema 3 acima referido, mas alargada aos participantes no debate do tema 2.

O Congresso termina amanhã, começando o programa às 9 horas, com uma conferência do prof. Simões Lopes sobre «O financiamento dos quadros técnicos superiores: algumas reflexões no âmbito da economia da educação».

Nos simpósios serão tratados os temas 2 e 4 e, na mesa-redonda marcada para as 15 horas, será debatida a questão «Estruturação interna das Universidades». A sessão de encerramento está prevista para as 16 horas.

Algarve receia "Geada Negra"

À semelhança do que aconteceu em Dezembro do ano passado a «geada negra» volta a ameaçar o Algarve devido às baixas temperaturas registadas nos últimos dias, segundo alertou ontem o subdirector regional da Agricultura, Álvaro Teixeira.

O ano passado, o flagelo, surgido pela primeira vez naquela província, queimou mais de noventa por cento das culturas de estufa, com especial incidência nas plantações de tomate, feijão-verde, ervilhas, favas e citrinos.

Liberalização da batata de semente

CNA protesta contra portaria

O executivo da CNA (Conferência Nacional da Agricultura) protestou contra a Portaria Reguladora da Importação da batata de semente que permite a liberalização da compra do produto ao estrangeiro, em prejuízo das cooperativas e produtores nacionais.

De acordo com o que foi proferido pelos representantes daquela organização, em conferência de Imprensa efectuada em Coimbra, o diploma não foi fornecido às organizações da lavoura, que assim se viram impedidas de o discutir, ao contrário do que sucedeu com os armazenistas, que tiveram conhecimento do seu teor três semanas antes da sua publicação.

Um dos perigos da liberalização, segundo a CNA, será **o de semear mais do que o consumo nacional exige.** Outra das questões abordadas coincide com os preços de garantia fixados pelo Governo, que, no entender da CNA, **estão muito abaixo dos actuais custos de produção,** com a agravante de apenas abrangerem a batata de consumo encascada e escolhida, proveniente de batatais inspecionados pelos Serviços do MAP e colocada nos Armazéns da Junta Nacional das Frutas.

Um dos membros do executivo da CNA indicou alguns dos erros cometidos pelo Governo no ano transacto, no respeitante à comercialização da batata, adiantando a informação de que «um carregamento de batata exportada da Europa para a Argentina depois de rejeitado pelos técnicos deste País acabou por ser importado pelo nosso país».

Diálises na Catalunha são 160 mil por ano

Fazem-se 160 mil diálises por ano na província da Catalunha, o que representa um custo total na ordem dos 2,5 milhões de contos – segundo a Associação de Doentes do Rim de Barcelona.

É, à primeira vista, uma fortuna fabulosa que anualmente se despende na vasta área do território catalão, cada vez mais autónomo em relação a Madrid. Não é mais, contudo, que o gasto de uma das várias províncias espanholas. Ignora-se ainda em Espanha quanto é que o Estado e os governos provinciais gastam por ano em diálises, na chamada intervenção ao rim.

Tudo o que se sabe é que em Espanha há dezenas de centros que praticam o transplante de rim e que este ano fizeram diversas operações. Só em Barcelona, onde se situam cinco desses centros, até Março deste ano foram efectuadas 253 operações desse tipo. Bem mais perto de nós, em Badajoz, para onde centenas de portugueses se dirigiram nos últimos tempos, outras intervenções da mesma espécie se realizaram.

Na Catalunha, ainda segundo números divulgados pela mesma organização, há mais de mil e duzentos doentes submetidos ao tratamento de diálise. Em Coimbra – e isto para melhor entendermos esta nova doença – há também várias dezenas, a maioria à espera de um rim que se amolde às suas características

"Hamburger" e salsicha não ajudam à saúde

O hamburguer, a carne picada e a salsicha são variações alimentares causadoras de infecções, por vezes graves, a quem a elas recorre. Representam, segundo especialistas em consumo alimentar, 30 a 40 por cento do consumo de carnes frescas em qualquer país da Europa.

Tudo isto foi referido este fim-de-semana em Barcelona, no decurso de uma reunião de farmacêuticos espanhóis, que obviamente carrearam para o encontro a sua experiência diária e local. Mas pode dizer-se com toda a segurança que o fenómeno não é exclusivamente espanhol, mas europeu.

Na reunião foi ainda salientada a necessidade de publicar regulamentações técnico-sanitárias que indiquem as taxas de microrganismos e a obrigatoriedade de efectuar controlos sanitários em empresas alimentares.

No tocante à contaminação bacteriana em preparados cosméticos, os farmacêuticos presentes realçaram a urgência de um controlo adequado sobre o processamento e os conservantes, do mesmo modo que surgiram para o pessoal que manipula esse tipo de alimentos um programa de higiene.

Segundo as UDAS

Governo manipula preço do azeite

A política agrícola do Governo motivou uma tomada de posição, sobretudo no que se refere à subida dos preços dos adubos, pelas Uniões Distritais de Agricultores.

Esta organização denuncia a habilidade com que o Governo de Sá Carneiro está a proceder aos aumentos de preços. «Utiliza formas requintadas para encobrir a sua acção» – afirma o comunicado das UDAS.

Eis um exemplo da subtileza governamental: os adubos subiram 33% e, em paralelo, o preço do litro de azeite ao produtor também aumentou em cerca de 10%. No entanto, para encobrir a «miséria do aumento» o Governo lança o tabelamento em quilo para fazer crer que a subida é superior.

De acordo com as UDAS um litro de azeite corresponde a 910 gramas o que dá o preço de 104$50 e não de 115$00, como foi tornado público.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

ÀS MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA

VAMOS VOTAR NO PRÓXIMO DIA 7 DE DEZEMBRO PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas — MDM — considera que deve alertar as mulheres portuguesas PARA OS PERIGOS QUE EXISTEM SE A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FOR OCUPADA POR UM HOMEM COMO SOARES CARNEIRO.

SOARES CARNEIRO, **um nome, um homem com enormes responsabilidades em prisões, torturas físicas e psicológicas através do seu envolvimento no Campo de Concentração em Angola — Campo de S. Nicolau — onde estiveram detidos e torturados, milhares de portugueses e africanos, cujo único crime era discordarem do fascismo, da miséria e da guerra. Ele próprio não nega e mais tenta justificar dizendo que o CAMPO DE S. NICOLAU FOI UM MAL NECESSÁRIO.**

Nós mulheres, não podemos, não devemos, votar Soares Carneiro!

Nós mulheres, não podemos com a nossa abstenção, ficando em casa, deixar passar um inimigo do 25 de Abril: Abril que para além de outras conquistas que nos são tão caras, aliviou o nosso coração de mães do pavor de vermos os filhos crescerem para partirem para a guerra. NÃO PODEMOS VOTAR SOARES CARNEIRO!

Em alternativa Ramalho Eanes é um candidato que assume o compromisso de RESPEITAR A CONSTITUIÇÃO, DE GARANTIR AS LIBERDADES E A PAZ.

O MDM — Movimento Democrático de Mulheres — aconselha as Mulheres Portuguesas a votarem RAMALHO EANES, a votarem na salvaguarda da Democracia e da Liberdade.

DIRECÇÃO DISTRITAL DE LISBOA
Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas

Setenave em "situação económica difícil"

Empresas do sector público: moinhos de vento de Cavaco Silva

Álvaro Barreto (ministro da Indústria), Baião Horta (secretário da Indústria Transformadora), Luís Coutinho (secretário de Estado dos Negócios Estrangeiro) e Sousa e Almeida (secretário de Estado do Comércio Externo). Um ministro, três secretários de Estado do VI Governo. Homens e personalidades de três ministérios.

Nenhum deles se deslocou ontem à Mitrena (Setenave), a despeito da sua presença estar prevista para a cerimónia que ali se processou e se traduziu no acto simbólico do início da construção de uma doca flutuante para o Estaleiro da Enavin em Niterói, no Rio de Janeiro. Nem mais nem menos que a primeira construção que a Setenave se incumbe de aprontar para o Brasil, país que no sector da indústria naval, como de resto ontem mesmo afirmámos nestas colunas, atingiu uma posição de relevo a nível mundial.

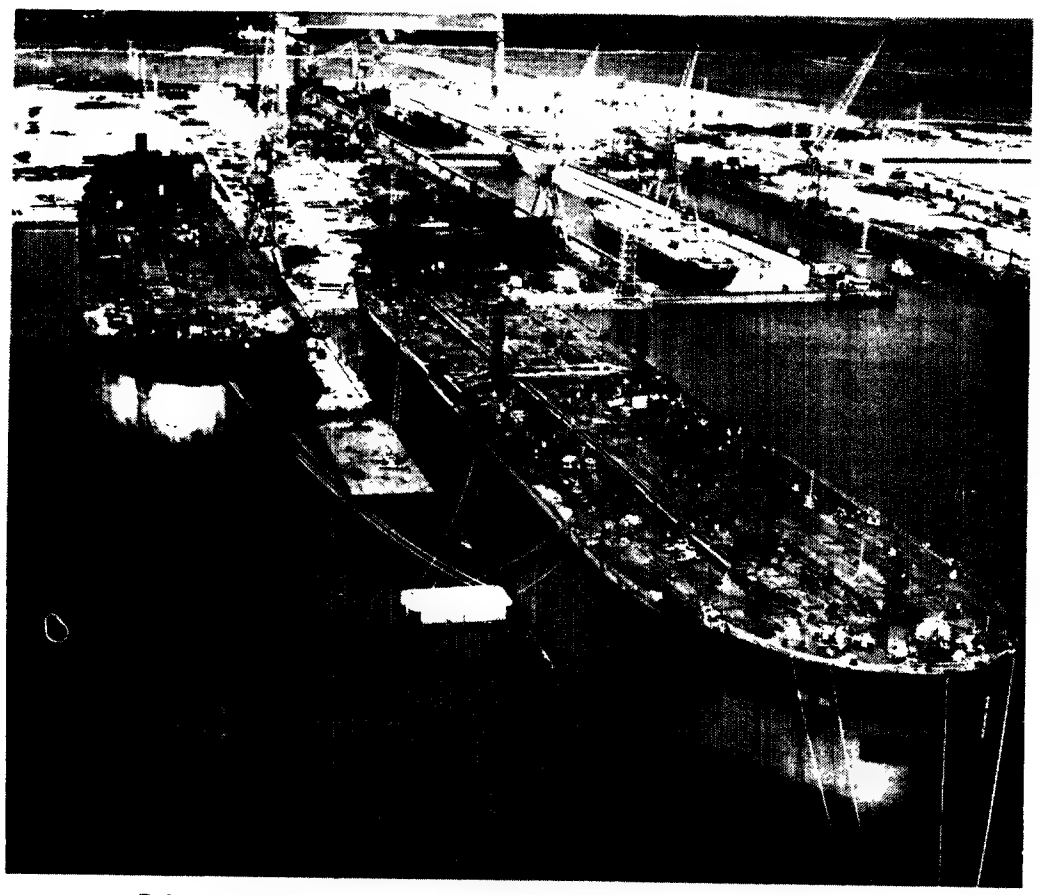
Petroleiros, graneleiros, docas e pórticos: um quadro que é a Setenave em Setúbal

Todos primaram pela ausência, a despeito do parceiro se tratar do Brasil e sermos um País com «vocação atlântica» (não é o que o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros tem espalhado pelos quatro cantos destes 89 mil km2 de superfície?). O Brasil, por seu turno, esteve em grande e em força na cerimónia, com o seu embaixador em Lisboa (Dario Castro Alves), o adido Aeronáutico e Civil (Arnaldo Leite Pereira), o conselheiro Comercial Marcos Amarante), o secretário de Estado dos Transportes do Rio de Janeiro (comandante Velloso de Albuquerque), o prefeito de Niterói (Wellington Moreira Franco), o presidente da Enavi (Fernando Rocha), o departamento de Engenharia da Marinha (representado por Plácio da Silveira), José Lyra Ribeiro em nome da SUAPE (Complexo industrial Portuário e um gestor da «Petrobrás», amigo do presidente da Setenave, dr. Costa Leal.

Realismo e esperança

Os componentes da Comissão de Trabalhadores da Setenave encontraram-se esta manhã, como noutro local assinalamos com representantes dos órgãos da Comunicação Socialn aos quais fizeram o ponto da situação sobre o alcance, limites, riscos e complexidade a declaração da empresa em situação económica difícil, de acordo uma resolução tomada em 28 de Outubro passado em Conselho de Ministros e que a folha oficial publicou em 28 de Novembro. Uma «prova de força» do ministro das Finanças e do Plano, visceralmente contra as empresas públicas, que no plenário ministerial fez pender para a sua balança a maioria dos titulares das pastas representadas contra a opinião bem alicerçada do ministro da Indústria, Álvaro Barreto, segundo fonte bem colocada declarou ao nosso jornal.

As condições objectivas previstas no diploma de 29 de Agosto de 1977 que permite a declaração das empresas em situação económica difícil já há muito que se verificavam, apurou o «DL» junto de responsáveis da Setenave, embora as entidades responsáveis nunca tivessem considerado oportuna a sua aplicação. A situação criada pela aplicação desse diploma – conforme Costa Leal realçou ao «DL» – deve ser encarada com realismo e no enquadramento global apresentado, tendo em conta que estão em curso de realização algumas medidas financeiras e económicas que têm como objectivo tornar viável o desenvolvimento da Setenave como unidade de construção e reparação naval.



Dois petroleiros em reparação nos estaleiros da Setenave em Mitrena

Nesse sentido, desde Julho último que uma equipa de trabalho constituída por representantes dos Ministérios da Indústria (tutela), Finanças e Plano, Transportes e Comunicações e Trabalho se ocupa do quadro da empresa, devendo em Janeiro de 81 apresentar um relatório sobre a sua situação. Desse quarteto, apenas a presença de um representante do MT causa apreensão aos gestores e representantes dos trabalhadores da Setenave, num total de 6300 e em vias de verem os seus efectivos reforçados.

Cobrar a sete e meio e pagar a 22

Só no futuro Acordo de Saneamento Económico e Financeiro, a que deverá chegar a comissão nomeada para o efeito em Junho deste ano, se poderá encontrar resposta para esta situação, que se tem vindo progressivamente a degradar contra a vontade de todos, gestores e trabalhadores, que de há muito tempo a esta parte vêm reivindicando a necessidade de definição, por parte do Governo e do ministério da tutela (que para o efeito teria de contar com o apoio, pelo menos, do ministro das Finanças e do Plano), de um conjunto harmónico de medidas adequadas.

Este Governo não procedeu nesse sentido em tempo mais útil, vindo agora a declarar a empresa em situação económica difícil. A decisão deve ser (e só assim se pode entender) tomada como um passo em frente no caminho da adopção de medidas que, de outro modo, não poderiam ser alcançadas. Por exemplo: a bonificação das taxas de juro para os financiamentos feitos à empresa. É que a Setenave, como declarou Costa Leal ao «DL», não pode estar a cobrar 7,5 por cento de juros aos seus clientes por obras que realiza e desembolsar 21/22 por cento em relação aos empréstimos a que deita mão. Só em Portugal é que isso sucede, pois da Espanha à Holanda, no campo da construção naval, a participação do Governo é significativa.

De entre as medidas que visivelmente deverão resultar da medida de emergência adoptada pelo Governo poderão emergir a consolidação das dívidas ao sector bancário (por transformação em empréstimo obrigacionista a longo prazo, como afirmou Costa Leal à nossa reportagem ontem à tarde, na Península da Mitrena) e a abertura de uma linha de crédito a favor da Setenave, proporcionando fundos líquidos indispensáveis à sua laboração diária. Aguardam os interessados que esta operação atinja o montante de 35 milhões de dólares.

«Almirante Guilhem» igual a 750 mil contos

Ao usar da palavra antes da simbólica soldadura dos primeiros blocos para a montagem da doca «Almirante Guilhem», Costa Leal enalteceu a posição cimeira conquistada pelo Brasil, hoje entre os maiores construtores navais do mundo, posição cimeira que ocupa mercê da definição e implementação de uma política de necessidades e de apoios financeiros.

A doca «Almirante Guilhem», que constitui um novo tipo nas relações económicas entre Portugal e o Brasil e que este Governo de «vocação atlântica» não parece querer paraninfar, tem uma capacidade de elevação de 15 mil toneladas, deverá estar pronta no segundo trimestre do próximo ano. O contrato orça em 15 milhões de dólares (750 mil contos), apresentando como principais características um comprimento de 190 metros, o bordo livre mínimo da doca imersa a 1,5 metros, o pontal a 15,60 metros e a altura dos picadeiros a 7,75 metros.

Entretanto, na Setenave, em Setúbal, onde dois superpetroleiros estão em fase de aprestamento, foi lançada à água uma outra doca flutuante, que em breve (Janeiro de 81) deverá seguir para Hamburgo (a firma GHH) e com destino a Jeddah, no Médio Oriente. Foi uma doca também encomendada o ano passado, com uma capacidade de elevação de 11 mil toneladas. Quanto aos petroleiros atrás referidos, estão em fase de aprestamento (acabamento), têm 320 toneladas cada um e destinam-se à Soponata (um grande cliente nacional da Setenave) e à empresa liberiana «Settebello».

«Panamax»: o futuro

Por outro lado, prosseguem os trabalhos de preparação e prefabricação de três graneleiros de 38 mil toneladas de porte para a CNN. ao mesmo tempo que continuam as discussões com os armadores (Companhia Nacional de Navegação e Companhia de Transportes Marítimos) em relação aos dois navios «Panamax» previstos ao abrigo de diploma legal. Os «Panamax» são navios graneleiros de 68 mil toneladas de porte para a Marinha Mercante Nacional. Os seus projectos estão ainda em fase de desenvolvimento e, a verificar-se a sua utilização, faria os responsáveis dispor de moral suficiente para avançar em qualquer mercado sem complexos. O futuro da Setenave passa também pelo seu fabrico, como «respira» com a montagem da doca flutuante para a Enavi num momento de pouco serviço.

A construção do «Almirante Guilhem» marca um tipo novo nas relações entre Portugal e o Brasil, embora o Governo, por-ventura com o complexo e má consciência de ter declarado a Setenave em situação económica difícil, não se tenha feito representar no acto de ontem. A Setenave, a despeito de todos estes dissabores e obstáculos, vem defendendo e desenvolvendo nas relações com o Brasil o desejo de uma mais efectiva cooperação, razão por que Costa Leal aproveitou a estada entre nós e a sua deslocação à Mitrena para conversar a sós com o representante da «Petrobrás», como o representante do «DL» teve ocasião de verificar.

Alcançar o túnel

O contrato para esta construção foi assinado em Setembro do ano passado, devendo a sua entrega efectuar-se no segundo trimestre do ano que vem. Não serão as dificuldades surgidas entretanto que ofuscarão as capacidades técnicas e humanas da Setenave, por muito que pese a situação legal provocada, «profundamente injusta», segundo Costa Leal, sem embargo ter bases objectivas de apoio.

Mas a Setenave, nacionalizada em 24 de Setembro de 75, que surgiu como uma extensão territorial da Lisnave, que em 1978 passou mais uma etapa da sua vida com a construção do «Nogueira» (navio-tanque entregue à Soponata), que dois anos antes lançara à água o «Neiva», com várias docas, a caldeiraria pesada (do tamanho de «sete campos de futebol»), um parque de aço, uma oficina de processamento de aço (também chamada OPA) e um parque intermédio, empregando presentemente 6300 trabalhadores, a Setenave, dizíamos, executa uma actividade que em todo o mundo atravessa uma prolongada crise que a torna objecto de medidas especiais de apoio e de políticas coordenadas à escala nacional. Mas, neste momento, é vítima de ausência dessas medidas, de resto aplicadas em todos os países que fazem da construção naval uma actividade a sério.

Apesar dos estrangulamentos tramados, a Setenave luta, como afirmam os seus trabalhadores e os seus responsáveis, para alcançar o túnel.

Standard

Supremo dá razão (de novo) aos trabalhadores

Mais uma vez, o Supremo Tribunal Administrativo negou razão à Secretaria de Estado do Emprego, mantendo a suspensão da executoriedade do despacho que autorizava o despedimento colectivo de 212 trabalhadores da Standard Eléctrica (ITT).

Por acórdão de 20 de Novembro, aquele tribunal considerou improcedentes os embargos deduzidos pela Secretaria de Estado contra a decisão judicial que ordenou a suspensão. Anteriormente o mesmo tribunal tinha rejeitado um pedido de «aclaração» (pois nada havia a aclarar) e uma invocação de nulidade (inexistente).

Entretanto, «a suspensão do despedimento, apesar de ter sido decretada em 10 de Julho passado, ainda não foi aplicada, devido ao desrespeito ostensivo por parte da multinacional ITT, a qual tem contado com o apoio activo do Governo, que liderou a contestação jurídica do acórdão do STA, tendo inclusivamente recorrido a meios repressivos (GNR) para evitar a sua concretização» – informa o sindicato maioritário da empresa (SIESI).

Ao utilizar os meios de acção contenciosa ao seu alcance, com a total falta de fundamentos que o Supremo Tribunal constatou, o Governo teria agido através de expedientes dilatórios e como verdadeiro «ponta de lança» da ITT. O objectivo, aparentemente, em «justificar» a não reintegração imediata dos 212 trabalhadores «despedidos».

Agora que falharam esses expedientes legais, cumpriria ao Governo fazer acatar a decisão judicial, utilizando para isso os meios ao seu alcance. Neste momento, a Secretaria de Estado já não tem a menor «desculpa» para tolerar a insubmissão da ITT às leis democráticas portuguesas...

Os sindicatos envolvidos lembram que a reintegração tem cinco meses de atraso, durante os quais «uma onda imensa de solidariedade envolveu os trabalhadores e demonstrou que a opinião pública está com eles e contra a actuação da ITT e do Governo AD».

O SIESI anuncia, por isso, que «intensificará as formas de luta pelo cumprimento» da decisão judicial e pela reintegração, caso o Governo persista na «via da ilegalidade».

Construção civil

Empresas vão pagar 20% mas só "oferecem" 18%

A revisão da tabela salarial para a indústria de construção civil e obras públicas vai dar que falar.

Antecipando-se aos sindicatos (facto praticamente inédito), as associações patronais do sector propõem aumentos de 18 por cento, ao mesmo tempo que dão instruções às empresas para que comecem a pagar mais 20 por cento a partir de Janeiro. Os sindicatos, por seu turno, ponderaram as condições do sector e os índices de inflação, e contrapõem 32%, denunciando simultaneamente os objectivos patronais.

Segundo informa o Sindicato da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa, «o sector da construção civil está hoje em franco desenvolvimento, o que se constata desde logo pela inexistência de desemprego, isto é, toda a mão-de-obra está ocupada». Curiosamente, esta realidade, reconhecida pelos sectores patronais antes das eleições de Outubro, passou agora a ser negada pelas respectivas associações.

Por outro lado, o mesmo Sindicato constata que «a prática salarial em inúmeras empresas do distrito é largamente superior à própria proposta patronal». Exemplos: Construções Manuel Nunes Tiago, Proconstroi, Sociedade de Construções Ilídio Monteiro, J. Pimenta, Touzet, M. B. Pereira da Costa, Construtora Abrantina, etc..

Segundo o Sindicato, esta actuação patronal visa desmobilizar os trabalhadores e afastá-los dos seus sindicatos. A proposta sindical, que é «realista e negociável», será objecto de esclarecimento em plenários de empresa e de zona. Em Cascais, Mem Martins, Amadora e Lisboa haverá plenários no sábado à tarde. Uma semana depois, cabe a vez a Torres Vedras, Sacavém e Vila Franca de Xira.

Por seu turno, a Comissão Negociadora Sindical justifica a sua proposta nos seguintes termos:

«A situação actual no sector caracteriza-se por uma concorrência entre as empresas no recrutamento de mão-de-obra, que levou à criação de elevadas desigualdades de tratamento, nomeadamente, no que diz respeito aos salários. Esta situação cria, como é evidente, dificuldades de uniformizar uma tabela que tenha simultaneamente em conta as médias salariais existentes, os máximos e os mínimos, e o valor da percentagem global. Por outro lado, interessa alcançar na revisão da tabela o maior número possível de trabalhadores.»

Assim, a tabela proposta pelos sindicatos abrange mais de 95 por cento dos trabalhadores.

Quanto aos aumentos antecipadamente decididos pelas associações patronais, «é já de si e ao mesmo tempo uma conquista do processo de contratação», segundo a CNS. «Se os sindicatos não existissem, se a contratação não fosse uma realidade, os patrões não teriam pressa de aumentar os trabalhadores, nem por expedientes tácticos».

Entretanto, está em curso a revisão do clausulado geral do CCTV para a indústria de construção civil e obras públicas.

Ontem e hoje

Greve na SNAB a 100%

A greve dos trabalhadores de terra da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau (SNAB) etá a registar uma adesão da ordem dos cem por cento, (segundo fonte laboral.

A greve, ontem iniciada, só não foi desconvocada por falta de tempo, uma vez que o secretário de Estado das Pescas anunciou que vai receber hoje a comissão administrativa da SNAB com vista à resolução do conflito.

Os operários da SNAB auferem, na sua maioria (250 dos cerca de 320 trabalhadores em greve), o salário mínimo nacional (9000 escudos).

Os aumentos reivindicados são de cerca de 1500 escudos mensais para cada trabalhador, até ser estabelecido o acordo colectivo, que depende do reconhecimento da SNAB como empresa pública.

Os dirigentes dos trabalhadores afirmaram que as sucessivas greves que se têm registado na SNAB poderão provocar uma escassez de bacalhau ainda maior nesta quadra natalícia.

Na Petrogal

"Fesintes" condena processos disciplinares

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços do Norte em comunicado dirigido aos trabalhadores da Petrogal, dá conta da sua «surpresa» com o «desencadeamento de pretensos processos disciplinares a trabalhadores» daquela empresa, que «integraram os piquetes de greve no decurso das paralisações efectuadas aquando do processo negocial de revisão do ACT».

Aquela federação sublinha, depois, que «tais paralisações visaram consagrar no acordo, recentemente publicado, as justas reivindicações dos trabalhadores» («motivadas pela incapacidade negocial do C.G. da empresa»).

Depois de estranhar «que só sete meses depois o C.G. tenha detectado matéria passível de procedimento disciplinar na actuação dos piquetes de greve», o comunicado da «Fesintes» salienta que «os trabalhadores saberão mostrar uma vez mais ao C.G./Petrogal quanto vale a sua força organizada e o seu repúdio pelo clima de repressão que aquele pretende instaurar na empresa».

Em Espanha

Há quase 2 milhões de desempregados

No final do primeiro trimestre deste ano, era de 1.949.000 o total de desempregados em Espanha, ou seja, 11,6 por cento da população activa do país – anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

Os dados agora tornados públicos divergem dos já divulgados pelo Ministério do Trabalho que, de acordo com o Estatuto dos Trabalhadores, tomou somente em conta os maiores de dezasseis anos, enquanto o Instituto abrangeu os maiores de catorze anos. De acordo com o Ministério, em 31 de Março era de 1.300.000 o número de desempregados em Espanha.

Menos greves

O número de horas de trabalho perdidas devido a greves, em Espanha, desceu em Outubro 77,2 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado – revela um estudo elaborado por uma associação patronal espanhola.

Plataformas petrolíferas ocupadas

Trabalhadores em greve ocuparam ontem as 36 plataformas petrolíferas que a empresa norte-americana «Belo Petroleum» explora no Norte do Peru.

A greve de dois mil trabalhadores afecta também a companhia argentina «Bridas», que realiza trabalhos de recuperação secundária de poços petrolíferos. Segundo informações chegadas à capital peruana, a Polícia mantém-se em expectativa nas cercanias das instalações de ambas as companhias.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
. RADIO. ELECTRÓNICA TV
. DESENHO E PINTURA
. ELECTRICIDADE
. INGLÊS
. SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/22

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

NERVOS TRATAMENTOS NATURAIS

Ansiedade, angustia, depressão nervosa, crianças difíceis, stress, esgotamentos nervosos, insonias
TRATAMOS TAMBEM OUTROS CASOS TAIS COMO
Varizes, obesidade, colesterol, artroses, etc.
MARCAÇÕES DE CONSULTAS: Tel. 275240

CENTRO BIOTERAPIA NATURAL
ESPECIALISTAS DE DOENÇAS NERVOSAS
RUA CAPITÃO LEITÃO 47 — 2.º C — ALMADA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

14.º Juízo
1.ª Secção
P.º 297/77-C

ANÚNCIO **2.ª Publicação**

O DOUTOR: — FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm éditos de trinta dias (30) a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos de acção com processo comum sumário no dia 16 de Janeiro de 1981 pelas 10 horas e em que é Autora MARIA DAS MERCÊS FERREIRA DA SILVA e (RÉ) notificanda SEPULCRHE — COMÉRCIO INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO, SARL, ficando a mesma também notificada de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do art.º 282 - n.º 21 do Código Processo Trabalho; que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora indicados, nos termos do art.º 83 n.º 1 do Código referido; e que tem o prazo de cinco dias findos que sejam os dos éditos, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, para efectuar o preparo para julgamento no montante de esc: 162$00, o quel será pago em estampilhas fiscais a entregar na respectiva Secção de Processos, nos termos dos art.º 68-70 do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

E, para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares designados por lei.

Lisboa e Tribunal do Trabalho aos catorze dias do mês de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

Enquanto responsáveis polacos manifestam alguma despreocupação

Meios ocidentais advertem a URSS quanto a eventual intervenção

Enquanto nos meios ocidentais continuam a multiplicar-se as tomadas de posição relativas a uma eventual intervenção soviética na Polónia, o Conselho Militar do Ministério polaco da Defesa manifestou a sua «profunda preocupação perante a situação no país, em comunicado difundido, ontem à noite, pela agência «PAP».

Esta situação – declara o comunicado, referindo-se às resoluções do sétimo plenário do Comité Central do POUP, «constitui ameaça considerável para a ordem socioeconómica, e para o funcionamento do Estado no seu conjunto. Se a situação perdurasse, poderia ter efeitos altamente negativos para o potencial de defesa do país».

Segundo a PAP, o Conselho Militar, que se reuniu ontem, em Varsóvia, «enunciou as tarefas que se impõem às Forças Armadas,nas presentes circunstâncias».

Por outro lado, o POUP emitiu hoje um apelo à nação polaca, advertindo-a de que o destino do país está em jogo.

«O prolongamento dos distúrbios conduz a nossa pátria para o abismo da destruição moral e económica», diz o comunicado do plenário do Comité Central do Partido, depois de salientar que «as novas formas de democracia autogestionária não podem ser utilizada contra o Estado socialista e as suas bases sociopolíticas».

«As acções grevistas prosseguem há cinco meses, a falta de disciplina e a baixa produtividade prejudicam o interesse comum e adiam a saída da crise», alerta ainda o mesmo comunicado.

Entretanto, em Moscovo, a televisão soviética acusou esta noite «forças hostis ao socialismo» de propiciarem a divisão da autoridade na Polónia para obterem concessões políticas interesseiras.

Segundo Moscovo, «os centros estrangeiros de sabotagem imperialista» estão a tentar obter a todo o custo concessões políticas do Governo de Varsóvia no intuito de «minar» os pilares socialistas da Polónia».

Advertências ocidentais

O presidente Carter, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, o Parlamento canadiano, o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, Henry Kissinger e o seu sucessor na Secretaria de Estado americana, Edmond Muskie, a primeiro-ministro Thatcher foram algumas das entidades ocidentais que nas últimas vinte e quatro horas juntaram a sua voz à maior parte da Imprensa europeia e americana para condenar de antemão qualquer intervenção soviética na Polónia.

James Carter, cuja intervenção foi aliás considerada exagerada em alguns meios do Pentágono, afirmou que «a atitude e a política futura dos EUA em relação à URSS seriam directamente e muito gravemente afectadas por toda a qualquer utilização da força pela União Soviética na Polónia».

O alvoroço que se está a registar nos círculos da NATO e na

Dois dos novos homens ontem eleitos para a Comissão Política do Comité Central do POUP. À esquerda, Mieizyslaw Moczar (membro efectivo), considerado um «duro» dentro do partido. À direita Tadeus Fiszbach (membro suplente), considerado partidário entusiasta da «renovação» do POUP. (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

generalidade das chancelarias ocidentais explica-se pelas numerosas notícias que dão conta da realização de concentrações de forças militares do Pacto de Varsóvia nas imediações das fronteiras polacas, em território da RDA.

Algumas tomadas de posição de comentaristas soviéticos têm também servido de base ao desencadear de todas estas notícias sobre uma eventual intervenção soviética.

Reacção de um deputado católico

Numa entrevista publicada hoje pelo órgão do Partido Comunista Francês, «L'Humanité», Jerzy Ozdowski, deputado católico, vice-primeiro-ministro da Polónia, declara que «se está a exagerar a ameaça de intervenção estrangeira» no seu país.

«Em França, por exemplo, acentua, certos comentaristas põem a Polónia «à beira do abismo», mas sem razão. Estou persuadido que a situação não é desesperada.»

A propósito duma eventual intervenção estrangeira, Ozdowski afirma que o «POUP durante mais de trinta anos, adquiriu um capital de confiança suficiente junto da URSS. Se perigo existe, vejo-o antes no plano económico».

«Os momentos difíceis já passaram», acrescentou o deputado católico.

Esclarecimento soviético

As tropas soviéticas estacionadas nas proximidades das fronteiras polacas ocupam-se apenas de «actividades normais» e muito do que se diz no Ocidente tem por fim unicamente «agravar a situação na Polónia», declarou hoje um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

Interrogado pela agência France Presse relativamente aos movimentos de tropas soviéticas nas fronteiras polacas, o porta-voz declarou: «contrariamente ao que se diz no estrangeiro, não há concentrações de reservistas soviéticos nas fronteiras polacas. As tropas soviéticas que ali se encontram entregam-se unicamente a actividades normais».

A propósito das declarações feitas ontem pelo presidente Carter, o porta-voz salientou: «Como se sabe, muitas das informações que circulam no Ocidente são feitas unicamente para agravar a situação na República Popular da Polónia. Quanto a Carter, deverá responder pelas suas declarações perante a sua própria consciência».

Avião desviado

Um polaco pretendendo asilo político, obrigou um avião da «Lot» a aterrar no antigo aeroporto civil de Berlim Oeste, Tempelhof, actualmente ao serviço da missão militar norte-americana na cidade.

O autor do desvio foi preso e os passageiros retidos para interrogatório. A bordo do «Antonov» encontravam-se 21 passageiros.

Segundo afirmaram testemunhas à rádio de Berlim, o avião tentou aterrar primeiro no aeroporto civil de Berlim Oeste, o Tegel, mas um avião na pista impediu a manobra.

Em Agosto de 1978, foi sequestrado um avião polaco que voava entre Gdansk e Berlim Leste. O alemão democrático Hans-Detlev Tiede, de 34 anos, foi posteriormente condenadb a nove anos de prisão pelo sequestro, num tribunal especial norte-americano em Berlim Oeste.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Anunciado no Senado pelo MNE

A Espanha ingressará na NATO dentro de dois anos

A Espanha fixou 1983 como data limite para ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte – anunciou o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez Llorca.

Falando no Senado em Madrid, Llorca frisou que essa entrada dependia dos acordos que fossem estabelecidos com os Estados Unidos no que se prendia com a manutenção das suas forças aéreas e navais em bases do território.

As negociações para renovar os acordos sobre as bases estão marcadas para início do próximo ano mas Rosa Posada, porta-voz do primeiro-ministro Adolfo Suarez, revelou esta semana aos jornalistas que os contactos preliminares já haviam principiado.

Llorca indicou que a aprovação da entrada da Espanha na Aliança Atlântica resultaria dos votos da maioria simples no Parlamento, onde a coligação de Suarez detém uma posição maioritária.

Referiu também que as Ilhas Canárias, ao largo da costa ocidental de África, fariam parte do âmbito da NATO mas não seria instalada nenhuma base da Aliança no seu solo.

Quanto aos enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla, em Marrocos, Llorca disse que poderiam eventualmente pertencer à NATO.

Este problema foi abordado pela delegação soviética na Conferência de Madrid, que ontem fez do «congelamento» das actuais alianças militares o seu «cavalo de batalha».

A África Austral

As matérias-primas da África Austral são tão importantes para as economias europeias como o petróleo do Golfo, afirmou numa entrevista à agência France Presse o secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

Respondendo à pergunta sobre se «uma ameaça soviética aos recursos mineiros da África Austral (cromo, platina, manganésio, etc.), essenciais para a Europa, seria mais perigosa que a ameaça sobre o petróleo do Golfo depois da intervenção soviética no Afeganistão», o secretário-geral da NATO disse: «Sim, seria de facto mais perigosa pois os nossos interesses na África Austral são, pelo menos, iguais aos do Golfo».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUIZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3 ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a Executada VENAR-MÁQUINAS E SISTEMAS ÁGRO-PECUÁRIOS, Ld.ª, que teve o último domicílio conhecido na Quinta da Cabaça, Casal Outeiro, Pará-Odivelas, actualmente com sede desconhecida, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar à Exequente a importância de esc.: — 144.200$00 proveniente de uma letra de câmbio e juros vencidos, acrescida dos juros vincendos até integral pagamento, ou nomear bens à penhora suficientes para garantir o pagamento de tal importância, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA registados sob o n.º 8863/80, em que são Exequente A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO), S.A.R.L., e Executada a ORA CITANDA.

Lisboa, 27 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Cândido de Oliveira Marques

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS MATEMÁTICA

A Universidade de Évora torna público que se encontra aberto, até ao dia 6 de Dezembro de 1980, concurso documental para recrutamento de quatro assistentes estagiários para os domínios de

ANÁLISE
ÁLGEBRA e
ESTATÍSTICA

Ao concurso sao admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do edital publicado no «Diário da República» n.º 270, II Série, de 21 de Novembro de 1980.

S. R. Assembleia Municipal da Moita

MOÇÃO

— Tendo em conta que, o Governo prepara o Orçamento Geral do Estado para 1981.

— Tendo em conta que, compete às Autarquias a responsabilidade de preparar o seu Orçamento e Plano de Actividades em devido tempo e com base nas leis vigentes.

— Tendo em conta que, no ano que decorre este Município se viu privado de 81000 contos, face a critérios que não são consignados na lei.

A Assembleia Municipal da Moita, reúnida em sessão ordinária em 28/11/80, deliberou exigir que a proposta do Orçamento Geral do Estado esteja de acordo com o cumprimento integral da Lei 1/79 de 2 de Janeiro, a Lei das Finanças Locais.

Moita, 28 de Novembro de 1980

A Mesa da Assembleia Municipal

O PRESIDENTE

Joaquim Martins Gonçalves

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VÔO DA AVIAÇÃO CIVIL

Assembleia Geral Eleitoral

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nos Artigos n.ºs 45.º, 46.º, 47.º e 69.º dos Estatutos, convoco os Associados do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, para a **ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL,** a realizar no **dia 2 de Fevereiro de 1980,** na sede do Sindicato, à Praça Pasteur, 11 r/c Dt.º, Lisboa, onde funcionará **uma única Mesa de Voto, com abertura às 08,00 horas e encerramento às 24,00 horas do referido dia 2 de Fevereiro e com a seguinte**

ORDEM DE TRABALHOS

— ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 81/83

Lisboa, 4 de Dezembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António M. Castro e Silva

"Corpos da Paz" expulsos do Brasil

O Governo brasileiro acaba de expulsar dois cidadãos norte-americanos pertencentes aos «Corpos da Paz», anunciou o jornal «Baltimore Sun», acrescentando que o departamento dessa organização no Brasil deverá ser encerrado até ao termo deste ano.

Os «Corpos da Paz», criados há cerca de vinte anos pelo Governo dos Estados Unidos para fins «civilizadores e de beneficência», representam, na realidade, um instrumento de ingerência, por parte dos EUA, nos assuntos internos dos países em vias de desenvolvimento e de submissão à dominação económica e política de Washington.

Recentemente, foi provada a existência de estreitos contactos dentre os «Corpos da Paz» e elementos terroristas, pelo que cerca de trinta países recusaram já os serviços prestados por essa organização.

FDR disse não aos provocadores

Sepultados na Catedral de San Salvador os dirigentes da esquerda assassinados

Os corpos dos seis dirigentes da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador assassinados na passada quinta-feira, foram ontem sepultados no subsolo da catedral metropolitana, pouco depois do meio-dia. Mais de sete mil pessoas acompanharam as cerimónias fúnebres, realizadas no interior do templo por decisão da própria FDR, que assim quis evitar as provocações da extrema-direita e os eventuais episódios de violência e sangue que marcaram os funerais do arcebispo Oscar Arnulfo Romero.

O arcebispo foi, ele também, vitimado por um comando fascista, senão o mesmo, aparentado com o «Esquadrão Maximiliano Hernandez», que matou Enrique Alvarez, presidente da FDR, Juan Chacon, líder do BPR, um dos movimentos que integram a Frente, e mais quatro dirigentes da Esquerda. O «Esquadrão» fizera vários «avisos» e chegou a lançar uma bomba contra a catedral.

Dez sacerdotes do «Comité Coordenador da Igreja Popular Oscar Arnulfo Romero» concelebraram a missa fúnebre, coadjuvados por adolescentes de ambos os sexos. Com os rostos cobertos, os jovens entoaram, de punho erguido, cânticos revolucionários com alusões à instauração, em El Salvador, de um Governo «democrático e revolucionário».

Torna-se, entretanto, mais clara a cobertura dada pela Junta no Poder ao sequestro, tortura e morte dos seis dirigentes da FDR. O próprio embaixador dos Estados Unidos na Cidade do México disse à televisão: «Tudo indica que foi um acto do Governo civil-militar ou de tropas enviadas pela Junta». Depois desta afirmação, clamorosamente, o mesmo diplomata defende as posições da Junta salvadorenha e o seu programa de reformas: agrária, bancária e educativa. Chegou a qualificá-la de «centro-esquerda», para espanto dos auditores.

Militares uruguaios repensam «abertura»

Os militares uruguaios iniciaram reuniões para discutir um novo plano de «abertura política», após a rejeição popular do seu projecto de reforma constitucional, no referendo de domingo passado.

Simultaneamente, o Governo, em comunicado oficial assinado pelo presidente Aparício Mendez e pelos chefes dos três ramos das Forças Armadas, anunciou que «ficou sem efeito o plano político básico de 1977, por não ter sido aceite o projecto de Constituição que o continha» e comprometeu-se a preparar «um novo programa político em substituição do anterior».

Segundo os analistas, o plano político agora em estudo terá em conta muitas das críticas dirigidas pela oposição tradicional (partidos «Blanco» e «Colorado») aos militares, uma vez que estes não estariam dispostos a um novo fracasso nas urnas.

Ministro espanhol reconhece

Rede de informadores actua em França

O ministro do Interior espanhol, Juan José Ronson, revelou ontem perante o Congresso a existência de uma rede de informadores da polícia espanhola em território francês.

O ministro respondia a uma interpelação do Partido Comunista a propósito das condições em que foram recentemente libertadas em Irun três pessoas que momentos antes haviam forçado uma barragem da polícia francesa junto à fronteira franco/espanhola. O incidente havia aliás dado origem a alguns problemas diplomáticos entre os dois países, tendo o ministério dos Negócios Estrangeiros francês convocado o embaixador espanhol em Paris para lhe pedir a identificação dos fugitivos e saber as razões da sua libertação pelos guardas fronteiriços de Irun.

Na origem da atitude francesa estaria não só o facto de os três homens terem forçado a barragem das suas forças de segurança, como o facto de estes serem suspeitos de participação num atentado que minutos antes causara a morte de três pessoas num café de Hendaye (França).

Este atentado foi posteriormente reivindicado por uma organização fascista, denominada Batalhão Basco Espanhol.

Juan José Ronson, justificou a libertação dos suspeitos dizendo que estes faziam parte de uma rede de informadores da polícia espanhola que actua em território francês vigiando os movimentos dos activistas bascos. Segundo Ronson, os homens não estariam implicados no atentado do café de Hendaye que seria um centro de recepção do «imposto revolucionário» exigido pela ETA aos industriais bascos. Ronson acrescentou que os três homens não eram espanhóis e que a sua libertação tinha sido efectuada após consulta dos serviços de informação central. Ronson não explicou contudo, a razão porque foi demitido das suas funções o chefe de polícia responsável pela libertação.

Diversas forças políticas e alguma imprensa espanhola haviam visto na atitude do referido responsável policial uma prova do conluio existente entre a polícia e os grupelhos fascistas como o Batalhão Basco Espanhol.

Os partidos da oposição não ficaram satisfeitos com as explicações governamentais, aguardando-se agora a reacção do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês.

Os auxílios dos EUA

Programa contempla Angola e exclui a Nicarágua

A Câmara dos Representantes dos EUA aprovou um programa de auxílio militar e económico ao estrangeiro no valor de cinco mil milhões de dólares, para o ano fiscal de 1981.

Este programa, que abre o caminho para o auxílio militar a Angola, elimina a assistência do mesmo tipo à Nicarágua e proibe ou restringe, em vários graus, a ajuda ao Vietname, Cuba, Camboja e El Salvador.

No caso de El Salvador, cuja junta governativa é apoiada pelos Estados Unidos, o programa proibe a utilização de quaisquer fundos norte-americanos para financiar os controversos projectos de nacionalizações e reforma agrária.

Israel e Egipto privilegiados

Três atribuições de verbas se destacam do conjunto do programa: 2100 milhões de dólares para o fundo de suporte económico relacionado com a segurança, sendo 785 milhões de dólares para Israel, 750 milhões para o Egipto e 200 milhões para a Turquia.

1700 milhões de dólares para assistência ao desenvolvimento económico, cabendo a maior parte – 713,5 milhões de dólares – à agricultura, desenvolvimento rural e programas de nutrição em países do Terceiro Mundo.

665,1 milhões de dólares para programas de assistência militar. O grosso desta soma – cerca de 500 milhões de dólares – assume a forma de vendas a crédito no domínio militar.

O programa concede também ao presidente uma maior autoridade para permitir a exportação comercial de armas a países que não são aliados de vulto dos EUA, aumentando o limite de 25 milhões para 75 milhões de dólares.

Itália

Deputado pede Lei Marcial para as zonas sinistradas

Um deputado democrata-cristão italiano requereu ontem ao governo para considerar a proclamação de lei marcial na zona atingida pelos sismos do sul do país, onde se têm verificado desordens e operações de saque.

«O grave problema dos saques não deixa nenhuma alternativa além de uma acção enérgica do Estado, que também deve prevenir os roubos de mercadorias destinadas aos sobreviventes», afirmou Vito Scalia, antigo ministro.

Distúrbios e saques têm sido noticiados em Nápoles e em toda a zona sinistrada e a polícia de Nápoles afirmou estar preocupada com a situação da ordem pública.

Ontem centenas de sobreviventes dos sismos ocuparam apartamentos em construção em Nápoles e recusaram-se a abandoná-los

A polícia informou, por outro lado, que dois soldados foram presos em Serino, perto de Avellino, acusados de acções de saque na segunda-feira.

Por outro lado, o presidente do tribunal de menores de Nápoles declarou aos jornalistas ter chegado ao seu conhecimento «que crianças de tenra idade estão a ser levadas da zona sinistrada sem as necessárias provas de identificação. Mais tarde será impossível identificá-las e devolvê-las às famílias, um direito natural que lhes assiste».

O coronel Bernardino Vastola, porta-voz do comando da operação de militar de socorros em Nápoles, não fez qualquer referência às notícias de transferência de crianças numa conferência de Imprensa realizada em Nápoles.

Contudo afirmou que a Camorra – versão napolitana da mafia siciliana – estava envolvida em acções de extorsão de fundos à custa dos sobreviventes da zona sinistrada. A polícia prendeu 33 elementos da Camorra na terça-feira à noite – acrescentou Vastola.

«A operação camorra, que nós previmos, revestiu-se de aspectos de autêntica especialização: a maior parte deles parou caravanas de voluntários não escoltadas ao longo das estradas que conduziam à zona sinistrada, levando-os depois para zonas isoladas onde lhes roubava as provisões» – precisou o coronel Vastola.

«Noutros casos, os escroques mudaram mesmo os sinais das estradas para despistar as caravanas e alguns deles usavam uniformes de oficiais.»

Vítima de uma acção do IRA?

Comissário da CEE escapou a atentado

O comissário da CEE para as questões orçamentais Christopher Tugendbladtt, de nacionalidade britânica escapou ontem em Bruxelas a um atentado a tiro perpetrado por desconhecidos.

A Comissão Europeia publicou, por esse motivo, uma declaração a condenar todos os actos de violência.

Não estão identificados os autores do atentado, mas diversos observadores indicam que se poderá tratar de uma acção do IRA irlandês que estará a tentar pressionar Londres para aceder às reivindicações dos grevistas da fome da Irlanda do Norte, que exigem que lhes seja reconhecido o estatuto de presos políticos.

Recorde-se que estes últimos foram ontem transferidos das suas celas para o hospital devido às suas precárias condições físicas. Também ontem um atentado, não reivindicado, destruiu parcialmente a frontaria de um quartel da Polícia em Londres.

Polícias armados de metralhadoras guardaram, ontem a entrada da embaixada da Inglaterra, em Bruxelas, após o atentado falhado contra um cidadão inglês membro da Comissão da CEE. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

24 horas

● **CANADÁ SUSPENDE EMBARGO** – O Canadá acaba de suspender o embargo cerealífero à União Soviética. A decisão foi anunciada pelo ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, MacGuigan, perante o Parlamento.

● **NIGÉRIA SEM COMBUSTÍVEL** – A companhia de aviação nigeriana «Nigéria Airways» suspendeu todos os seus voos internacionais devido à falta de combustível. As carreiras aéreas internacionais serão retomadas logo que o aprovisionamento se normalize, mas não foi fixada qualquer data previzível para essa normalização. Recorda-se que a Nigéria é o principal produtor de petróleo da África negra.

● **«INTERAFRICANA SOCIALISTA»** – Teve início ontem em Dacar, uma reunião do Comité Preparatório do congresso constituinte da futura «Interafricana socialista». Dirige os trabalhos o presidente senegalês e secretário-geral do Partido Socialista do Senegal, Leopold Senghor. O comité é constituído por representantes dos partidos Socialista Senegalês, Trabalhista das Ilhas Maurícias, Socialistas Destouriano tunisino, do Istiqlal e da União Socialista das Forças Populares de Marrocos e da União Socialista Árabe sudanesa.

● **BRINQUEDOS BÉLICOS** – Foi iniciada em Espanha uma campanha contra os brinquedos bélicos, que visa alertar a opinião pública para o perigo que eles constituem para a formação da criança. Segundo os promotores da campanha, o «Colectivo para uma Pedagogia não Violenta», tal tipo de brinquedos e os filmes violentos de televisão introduzem na criança formas de comportamento violento, competitivo e machista. Paralelamente, acrescentaram os promotores, levam-na a assimilar a divisã o do mundo em bons e maus».

● **«BANDO DOS QUATRO»** – A viuva de Mao Tse-Tung admitiu em tribunal ter chefiado o grupo que perseguiu o ex-chefe de Estado chinês, Liu Shaoqi (falecido na prisão em 1969 e reabilitado solenemente este ano). Contudo negou ter perseguido pessoalmente Liu Shaoqi e a sua mulher.

● **AVIÃO SOLAR** – O avião solar americano, «Solar Challenger», efectuou um voo de oito quilómetros ontem. Um problema técnico impediu o avião de realizar um voo de meia hora, indicou o seu inventor, Paul Macready. Paul Macready declarou que a propulsão solar adaptada a aviões estava ainda na sua fase preliminar.

● **ALARGAMENTO DO CONSELHO DE SEGURANÇA** – Países do Terceiro Mundo reactivaram a sua campanha a favor do alargamento do Conselho de Segurança da ONU de 15 para 21 membros, argumentando que este órgão é «desequilibrado». Por outro lado, preconiza-se também o alargamento do número de membros não permanentes do Conselho de 10 para 16.

● **SÍRIA-JORDÂNIA** – O presidente Hafez El Assad prometeu «retirar progressivamente as tropas sírias concentradas na fronteira siro-jordana», declarou o emir Abdallah Ben Abdel Aziz, segundo vice-presidente do conselho saudita, citado hoje pela agência saudita «SPA».

Enquanto o Irão afirma ter ganho a guerra

O Iraque anuncia grande vitória em combates no mar

O Iraque anunciou hoje que destruira duas bases da Marinha de Guerra iraniana e incendiara quatro navios na segunda maior batalha naval da guerra que dura há 74 dias.

Por seu lado, o Irão anunciou que as suas forças obtiveram vitórias em todos os teatros da frente de guerra de 480 quilómetros. Segundo o presidente Abolhassan Bani Sadr, «a segunda fase da guerra para expulsar o inimigo do Irão já começou».

De acordo com a Rádio de Bagdad, o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, enviado especial de Fidel Castro na qualidade de presidente do Movimento Não-Alinhado, vai encontrar-se com o chefe de Estado iraquiano. É a quinta visita que Malmierca faz ao Iraque nos últimos dois meses. O encontro com Saddam Hussein será hoje, depois de Malmierca se ter avistado com o vice-primeiro-ministro Tarik Aziz, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Saadoun Hammadi, na quarta-feira.

Malmierca propõe um plano de resolução do conflito que retomaria as linhas fronteiriças de 1975, com revisão de algumas partes para satisfazer as pretensões iraquianas.

Entretanto, a delegação argelina que serve de intermediária entre o Irão e os Estados Unidos nas negociações para a libertação dos reféns chegou esta manhã a Teerão, na posse de uma resposta americana ao pedido de esclarecimentos formulado pelo Irão.

A mensagem americana deve ser entregue nas próximas horas pela delegação ao chefe do Comité Ministerial Iraniano para os reféns, Behzad Nahavi, ministro dos Assuntos Executivos, soube-se da mesma fonte.

A delegação argelina é composta pelos embaixadores em Teerão e em Washington, Abdekarim Gheraieb e Redha Walek, assim como pelo governador do Banco Central da Argélia, Mohamed Seghir Mustefai. Ontem e anteontem, a delegação esteve reunida em Argel com Warren Christopher, secretário de Estado adjunto americano, portador da mensagem dos Estados Unidos. Os 52 reféns americanos entram hoje no seu décimo-quarto mês de detenção. Segundo a Rádio de Estocolmo foram transferidos para local secreto.

Delegação está na Guiné-Bissau

Países lusófonos procuram libertação de Luís Cabral

A delegação de Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde, que hoje chega a Bissau, vai procurar obter das autoridades guineenses a libertação do ex-presidente Luís Cabral e dos outros dirigentes e militantes presos.

Segundo uma fonte oficial na Cidade da Praia, citada pela ANOP, o segundo objectivo da deslocação a Bissau dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe é o de contribuir para que as relações a nível de Estado entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde possam vir a restabelecer-se e normalizar-se.

Um informador oficial falou aos jornalistas por incumbência do presidente Pereira, que ao chegar à Cidade da Praia, na tarde de ontem, vindo de Luanda, se escusou a prestar quaisquer declarações.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, Paulo Jorge e Maria Amorim, de Moçambique, Angola e S. Tomé e Príncipe, respectivamente, chegam a Bissau hoje no mesmo avião militar angolano que transportou à Ilha do Sal, na tarde de ontem, o presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira.

Uma mensagem foi enviada de Luanda pelos quatro chefes de Estado ao presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, informando do envio da delegação.

O esforço de normalização das relações de Estado entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde é feito por Angola, S. Tomé e Príncipe e Moçambique «aproveitando as relações especiais criadas entre os cinco países irmãos», segundo o informador oficial.

«Como o golpe de Estado é um facto consumado», disse o informador da Praia, «talvez tenha que se encarar a sobrevivência do PAIGC já não como um partido supra-nacional».

Objectivos de ordem partidária para o PAIGC não são visados no trabalho da delegação da reunião de Luanda à capital guineense, salientou ainda o informador oficial.

Possíveis implicações por parte do golpe de Estado de Bissau para as relações de cooperação entre os cinco países, já decididas a nível da ex-CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas) constituíram, essencialmente, segundo a mesma fonte, as razões da convocação da reunião de terça-feira em Luanda.

Tudo será decidido, porém, pela próxima Conferência Nacional de Militantes Cabo-verdianos do PAIGC, que poderá reunir-se ainda no mês de Dezembro, após a primeira reunião da Assembleia Nacional Popular, constituída nas eleições legislativas do dia 7 do corrente.

O silêncio guardado nos últimos dias pelas autoridades cabo-verdianas e a ausência de declarações do próprio Secretário-Geral do PAIGC, Aristides Pereira, deverão manter-se, segundo previsão oficial, enquanto decorrer a missão em Bissau da delegação de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Superabundância de petróleo

Vinte e dois carregamentos de petróleo bruto, representando cerca de 1 500 000 toneladas, encontram-se actualmente disponíveis no mercado internacional dos produtos de petróleo para pagamento a pronto, depois do recomeço das exportações iranianas e iraquianas, soube-se em Londres.

Soube-se também que de 6 a 8, outros carregamentos, totalizando cerca de meio milhão de toneladas, encontrara-se-ão igualmente disponíveis até ao fim do mês de Dezembro.

Os especialistas vêm duas razões para esta supebundância. Por um lado, a prudência dos compradores, em especial desde o recomeço parcial das exportações iraninas e iraquianas há 15 dias, enquanto aguardam que o mercado se defina; por outro lado, o empenhamento com que os corretores tentam agora desembaraçar-se dos seus carregamentos, receando uma baixa dos preços.

Outro indicador de superabundância segundo os corretores de fretamento «Houlder Brothers», a tonelagem dos petroleiros que servem de «armazéns flutuantes» teve no mundo um aumento de 1 600 000 toneladas em Novembro.

Em fins de Novembro, encontravam-se assim armazenadas 17 600 000 toneladas de «bruto».

Reunião da OPEP

O ministro da Energia dos Emirados Árabes, Mana Said Otaiba, iniciou hoje contactos com os restantes membros da OPEP para adiar a conferência ministrial prevista para os próximos dias 15 e 16, em Bali,na Indonésia.

Otaiba justificou o adiamento da reunião, para debate da política de preços da Organização, apoiando-se no conflito bélico travado entre o Iraque e o Irão, ambos membros da Organização.

A Venezuela e a Indonésia, tal como o Irão e o Iraque pretendem que se mantenha a data inicialmente determinada. A Arábia Saudita, o maior exportador mundial de petróleo, não se pronunciou ainda.

Entretanto, em notícia proveniente de Nova Iorque, um jornal da especialidade anunciava que os ministros do Petróleo da OPEP poderão efectuar a reunião de Bali sem abordarem a questão dos preços.

Escândalo médico no Japão leva ministro a demitir-se

Reina o escândalo em Tokorozawa, arredores de Tóquio: centenas de mulheres queixam-se de terem sido inutilmente privadas dos seus órgãos reprodutores por um falso médico. E, devido ao caso, já se demitiu ministro japonês da Saúde.

O escândalo começou a tomar formas a 11 de Setembro findo, quando a Polícia deteve Sanae Kitano, de 55 anos, director administrativo de uma clínica ginecológica, acusado de praticar a medicina sem habilitações. Nos dias seguintes, Polícia e jornais viram-se literalmente inundados por telefonemas de mulheres jovens que se afirmavam vítimas de Kitano.

Dado o elevado número de queixas apresentadas, foi aberto inquérito, no qual a mulher de Kitano e quatro médicos são acusados de cumplicidade por terem efectuado intervenções cirúrgicas, embora sabendo perfeitamente que os diagnósticos eram estabelecidos por um charlatão.

O caso assumiu novas e ainda mais graves proporções quando a Imprensa revelou que o ministro da Saúde, Kunikichi Saito, aceitara de Kitano uma contribuição política de 13 milhões de ienes (600.000 dólares), dos quais cinco milhões depois de ter sido nomeado para o gabinete de Zenko Suzuki, em Julho passado.

O ministro pediu imediatamente a demissão. O montante das contribuições ultrapassou o limite legal e a sua origem foi particularmente comprometedora. Logo a seguir, outros políticos, quer do Partido Liberal Democrata, que se encontra no poder, quer de outros partidos vieram revelar terem também recebido dinheiro de Kitano. Também o presidente e dois conselheiros municipais de Tokorozawa beneficiaram da «generosidade» de Kitano, bem como diversos grupos da sua terra natal, em Fukushima, a norte de Tóquio.

Como explicar que semelhante caso possa ter-se registado num país tão cuidadosamente legislado como o Japão? A Polícia explica que o exercício de medicina ilegal é muito difícil de provar.

Contudo, a liga das vítimas, com 270 membros, sustenta que, antes do caso vir a ser conhecido pelo público em geral, as autoridades se recusavam a tomar a sério as queixas que lhes eram feitas. E esse cepticismo era tanto maior quanto o «dr.». Kitano, graças à sua «generosidade», gozava de excelente reputação.

Por seu turno, a poderosa Ordem dos Médicos do Japão recusa-se a fazer comentários.

Angola

Confirmadas penas de morte

O Tribunal de Apelação de Luanda confirmou as penas de morte pronunciadas, na passada segunda-feira, contra quatro elementos da organização contra-revolucionária UNITA, pelo Tribunal Popular reunido em Kuito, província de Bié. Romeu Braga Cangombe, Gabriel Braga Sapato, Paulino N'Ganza e Jorge Manuel deverão ser fuzilados em data não anunciada. São culpados de diversas acções bombistas e de sabotagem.

O Tribunal de Apelação referiu-se, no seu veredicto a uma declaração do Presidente José Eduardo dos Santos, segundo a qual a Revolução não pode ser defendida se não for aplicada justiça aos «sabotadores, bandidos e contra-revolucionários».

Principiou entretanto, no Lobito, o julgamento de mais quatro elementos de uma rede da UNITA. São acusados de terem colocado bombas, nomeadamente num comboio da linha Lobito-Benguela, numa fábrica de congeladores, em vários hotéis de Benguela e num posto de abastecimento de combustível em Caala, perto de Huambo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 31.º alínea d) e de acordo com o artigo 33.º alínea b) e 70.º dos estatutos, convoco os sócios deste sindicato para uma Assembleia Geral extraordinária a realizar no dia 28 de Dezembro de 1980 com funcionamento descentralizado nos seguintes locais e horas:

LONGOMEL	10 Horas	no salão
BARBACENA	10 Horas	na sala de espectáculos

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discussão e aprovação de Alteração aos Estatutos

2.º — Situação político-sindical

Portalegre, 26 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Augusto da Silva Gravito

VESTUÁRIO EM

CABEDAL, ANTÍLOPE E PELE DE PORCO

CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68 - 1.º E — LISBOA — TEL. 77 11 58

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Exposição

HOMENAGEM AO PINTOR JOSÉ ESCADA

A partir do dia 4 de Dezembro

Horário:

Dia úteis: das 14 às 24 horas

Sábados e Domingos: das 14 às 20 horas

ENCERRA AOS FERIADOS

Rua BARATA SALGUEIRO, n.º 36 — LISBOA

Organizada pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º n.º 1516
2.º Juízo
2.ª Secção

Pelo 2.º Juízo desta comarca e 2.ª Secção, nos autos de Execução Sumária que o Exequente António Ribeiro & Irmão, Ld.ª com sede no Porto move contra o executado J. DE MATOS VICENTE, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua Um, Lote 41, em QUELUZ DE BAIXO, é aquele executado CITADO para no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 10 810$40, montante de duas letras de câmbio juntas aos autos, juros de 6% ao ano desde o vencimento até efectiva liquidação e custas, ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito se considerar devolvido ao exequente.

Sintra, 24 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO

a) Jorge Ramos Silva

O ESCRIVÃO

a) Manuel Castilho Abelaia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária n.º 8.144 2.ª secção

Exequentes — GRAFOLITO-SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO PARA A INDÚSTRIA GRÁFICA, LD.ª

Executado — MANUEL & DIÓS, LD.ª com sede na Rua Ivens, n.º 46, em OLHÃO; e FRANCELINA DA CRUZ DOS SANTOS FITAS e ANTÓNIO ALBERTO DE DIÓS BRANCO, da Rua da Soledade. n.º 5, também em OLHÃO.

Lisboa, 21 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Francisco Rosa da Costa Raposo

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Luís Gonzaga Lufinha de Vasconcelos

Desporto

Futebol: Israel evita espionagem lusitana

Juca, que se deslocou a Israel para ver o «team» da terra num particular com a Austrália (0-1 para os visitantes) ficou ludibriado, pois só actuaram três dos titulares previstos para o jogo com Portugal, a 17 do corrente, no Estádio da Luz. Alvalade, palco inicialmente previsto, foi preterido em favor do relvado benfiquista.

Selecção: escolha

Em declarações públicas, Juca anunciou que já conta com o penafidelense para os trabalhos de selecção e que o lugar de «capitão» de «team» vai ser votado entre os jogadores. Propostas: Humberto Coelho ou Bento.

Federação: presidente

O jornalista Carlos Carvalho vai ser proposto pela Associação de Futebol de Lisboa para presidente da Federação Portuguesa de Futebol. António Morais, secretário-geral da Associação, declarou que Carlos Carvalho foi o nome proposto pelo Benfica para substituto de Romão Martins, cuja candidatura foi recusada há alguns meses.

Romão Martins, antigo chefe do Departamento de Futebol do Benfica, foi considerado inelegível pelo Congresso da FPF, por ter sofrido sanções disciplinares durante a sua carreira de dirigente clubista.

Carlos Carvalho é o director do jornal «Mundo Desportivo», cuja publicação foi suspensa em Junho deste ano.

Calendário muda

Alterações relativas à próxima jornada dos «Nacionais» de futebol, a realizar depois de amanhã:

I DIVISÃO – Às 19 horas: Sp. Braga-Vitória de Setúbal (a transmitir em directo pela TV).

II DIVISÃO – Às 15 horas: União de Lamas-Salgueiros: às 16: Nacional-Silves.

III DIVISÃO – Às 15 horas: Tirsense - Infesta, no campo dos Sonhos em Ermesinde.

JUNIORES– às 11 horas Sporting-Alter, no Estádio de Alvalade: Vitória de Guimarães--Sp. de Braga, no Estádio Municipal, e Rio Ave-Famalicão, no Campo de Jogos do Tapado, em Malta, Vila do Conde; às 15: Lusitano de Évora-Torralta, Oriental-Serpa e Vitória de Setúbal-Belenenses (no campo de treinos do Estádio do Bonfim): às 15 e 30: Mortágua-Sp. Espinho.

Jogos adiados para segunda-feira, 8 (feriado nacional):

I DIVISÃO – Às 15 horas: Penafiel-Boavista.

Eusébio: agora a ensinar a pequenada

III DIVISÃO – Às 15 horas: Sp. Esmoriz-Valonguense, no Parque de Jogos do Buçaquinho, em Cortegaça, e Cabeça--Gorda-Pescadores da Costa de Caparica, no Estário Dr. Flávio Santos, em Beja.

JUNIORES – Às 11 horas: Montijo-Quimigal e Farense--Benfica.

Jogo antecipado de domingo, 14, para segunda-feira próxima:

JUNIORES – Às 15 e 30: S. L. Cartaxo-U. Leiria.

Jogo adiado para sábado, 20:

JUNIORES – Às 14 e 30: U. Leiria-Sp Campomaiorense, no campo de treinos do Estádio Municipal de Leiria.

Suecos na Madeira

O Marítimo e o Atvidaberg, da primeira divisão sueca, empataram a um golo, em jogo de carácter particular, disputado ontem no Estádio dos Barreiros, no Funchal. O golo do Marítimo foi marcado por Móia e o do Atvidaberg por Niegard.

Mais brasileiros

Mais dois brasileiros por estas bandas. Vêm para o Vitória de Guimarães e chamam-se Luis Carlos (médio) e Zuza (defesa lateral).

Reservas lisboetas

Jogos para o campeonato lisboeta de reservas: Benfica, 7-Oriental, 0 (quatro golos de Reinaldo); Sporting, 4-Sacavenense, 0; Belenenses, 6-Torreense, 0 e Estoril, 2-Odivelas, 0. O Sporting (com um ponto sobre o Benfica) comanda a classificação.

Reservas portistas

O nevoeiro que caiu ontem sobre a cidade do Porto afectou a terceira jornada da «Taça Associação de Futebol do Porto». Por tal motivo, não se realizou o jogo Valonguense - Salgueiros e o Amarante - Infesta não chegou ao fim, quando o resultado estava ainda em 0-0. O F. C. Porto obteve uma «goleada» ao derrotar, nas Antas o Paços de Ferreira, por 5-0. Dos outros encontros, há a registar as vitórias do RioAve (por falta de comparência do Vilanovense), do Ermesinde sobre o Boavista (3-2), do Desportivo das Aves sobre o Leixões (2-1) e do Leça no campo do Lixa (0-1).

Chicotadas

José Torres deixa o comando técnico do Estoril Praia, para onde vai Fernando Peres. Quanto a Torres, deve tomar as rédeas do Estrela da Amadora.

Baptista, «o maior»

Aos 32 anos, Vítor Baptista continua a fazer os possíveis por dar nas vistas. A última: não aceita a rescisão de contrato com o Amora, que está (logicamente) aborrecido por não poder contar com um jogador caro (500 contos de «luvas» e 75 de ordenado mensal) que não treina e permanece lesionado.

Alvalade: o «proveito»

Apenas se venderam 3414 bilhetes para o Sporting-Benfica, em Alvalade. Deste modo, a RTP vai ter de entregar aos «leões» qualquer coisa como 10 mil contos...

Costa: a lesão

Dúvidas grandes quanto à natureza da lesão do portista Costa devem obrigar a que o jogador seja visto, em Viena de Áustria ou Londres, por um especialista.

Benfica pretende

Os bracarenses Artur e Jacques estão na lista de futebolistas pretendidos pelo Benfica.

Liga Inglesa

Resultados dos jogos para os quatos-de-final da Taça da Liga Inglesa de Futebol: Liverpool -Birmingham, 3-1; Watford - Conventry, 2 - 2; West Ham - Tottenham, 1 - 0; Manchester City ; W. Bromwich Albion, 2-1

Shilton embriagado

O guarda-redes do Nottingham Forest e da selecção inglesa de futebol, Peter Shilton, foi hoje proibido de conduzir automóvel durante quinze meses e multado em 350 libras (cerca de quarenta mil escudos). O tribunal de Nottingham Julgou Shilton (de 31 anos) devido a um acidente de viação e por o teste realizado pela Polícia ter acusado excesso de álcool no sangue.

«Aceito a decisão do tribunal» – comentou o futebolista. «A partir de agora passarei a ir de bicicleta para o trabalho o que certamente ajudará a manter a minha forma física».

Papa com futebolistas

O Papa João Paulo II recebeu a selecção polaca de futebol que efectuou um desafio de preparação para o «Mundial» de Futebol, com o Pérusia. O Papa concedeu três quartos de hora de audiência aos 18 futebolistas polacos e seus acompanhantes.

O Papa lembrou que, no passado fora um fervoroso adepto da equipa de Cracóvia. No final do encontro, o Santo Padre benzeu uma bola de futebol e recebeu um esférico com as assinaturas de todos os seleccionados polacos.

Santana «casmurro»

Telé Santana, o director técnico da selecção brasileira, declarou ao regressar ao Brasil depois de uma viagem pela Europa, disposto a não mudar nada nos seus métodos de preparação, depois do que viu em vários encontros internacionais realizados no velho continente. Apesar disso, mostrou-se particularmente impressionado com a RFA («a melhor selecção europeia») segundo ele. Telé Santana ficou igualmente seduzido com a equipa francesa, embora esta tenha sido derrotada pela RFA por 1-4. Para o seleccionador brasileiro, «a França possui um futebol comparável ao praticado pelos sul-americanos e tem jogadores dotados de excelente técnica».

«Esperanças»

A equipa de esperanças de futebol da Checoslováquia venceu a sua homóloga turca por 3-0, num encontro a contar para o Campeonato da Europa de «Esperanças» de Futebol, disputado em Hradec Krakove (Checoslováquia).

Ribeiro dos Reis: 19 anos

Completaram-se ontem 19 anos sobre a morte de António Ribeiro dos Reis, um dos homens que mais incrementou o Desporto no nosso país e o prestigiou por esse Mundo fora.

Benfiquista de sempre, foi jogador e treinador do seu clube. Depois de obter os galões de «internacional», chegou mais longe: foi seleccionador, responsável absoluto por conjuntos militares ou civis que fizeram história e conseguiram belas proezas.

Estudioso, mergulhou na legislação do futebol: e não haveria por muitas latitudes, quem com ele pudesse esgrimir em matéria de sapiência.

Jornalista de alto mérito, foi (ao lado de outros dois nomes já envoltos em saudade) criador do jornal «A Bola». De braço dado com Cândido de Oliveira e Vicente de Melo, aí temos Ribeiro dos Reis na base do maior sucesso jornalístico até hoje verificado nestas paragens.

Fez ontem 19 anos que morreu Ribeiro dos Reis. Um dos seus últimos trabalhos foi reger um curso para treinadores de futebol que foi frequentado por atletas como Juca e Fernando Caiado e em que participou o próprio autor destas linhas. Daí, talvez, que a imagem do mestre esteja hoje, nesta hora de recordação, bem viva na nossa lembrança. Que a paz esteja com ele.

N. de S.

Taça: Braga-Sporting

O sorteio da 1.ª eliminatória da 2.ª fase da «Taça de Portugal» em futebol deu o seguinte cartaz: Sesimbra-Elvas; Vasco da Gama-Lusitânia (Açores), Esperança de Lagos-Valonguense, Silves-Barreirense, Farense--Portalegrense, Coruchense--Oliveira de Frades, União da Madeira-Varzim, Leiria e Marrazes-Águeda, Académico de Coimbra-Alverca, Alcanenense-Fafe, Marinhense-Naval Primeiro de Maio, Cabeceirense-Olhanense, Campinense-Limianos, Famalicão-Mogadourense, Trafaria-União de Leiria, Portimonense-Cova da Piedade, Leça-Tirsense, Benfica de Castelo Branco-Benfica, Lusitano de Évora-Pêro Pinheiro, União de Lamas-Salgueiros, Pataiense--Espinho, Cabeça Gorda--Penafiel, V. Guimarães--Sacavenense, Paredes--Oliveirense, Guarda-Santiago Cacém, Lamego-Anadia, Costa da Caprica-Riopele, Torres Novas-FC Porto, Alcobaça-Rio Maior, Santarém-Estrela de Portalegre, Neves-Vila Real, Oriental-Nacional da Madeira, Mangualde-Almada, Montijo--Valadares, Quimigal-Prado, Rio Ave-Sanjoanense, Aves--Monção, Comércio e Indústria-Académico de Viseu, Vilafranquense-Beja, Lourosa-Vieirense, V. Setúbal--Caldas, Belenenses-Paços de Brandão, Boavista-Estoril Praia, Ermesinde-Tires, Camarate--Estarreja, Ribeirão-Beira Mar, Bucelense-Alvorenses, Nazarenos-Covilhã, Taipas--Paços de Ferreira, Bombarralense-Campomaiorense Lixa-Vitória de Lisboa, Pombal-Gil Vicente, Peniche--Febres, Mirandela-Marialvas Barco-Olivais, Amora-Fornos de Algodres, Odivelas-Torreense, Leixões-Vilanovense, Juventude de Évora-Estrela da Amadora, Madalena (Açores) - Os Vilanovenses, Merelinense--Oliveira do Bairro, Feirense--Marítimo e Braga-Sporting.

Braga Sporting é o único encontro entre equipas da primeira divisão. O sorteio acasalou 126 equipas em 63 jogos, a realizar no dia 4 de Janeiro, ficando isento o União de Coimbra.

Nosso ténis vai às Américas

Quatro tenistas portugueses participam este mês nas mais importantes competições mundiais para jovens que se disputam na América do Norte e Central. Pedro Cordeiro, João Maio, Alberto Miguel e Pedro Carvalho da Silva, acompanhados pelo treinador nacional (o norte--americano David Goodmann) concorrem ao «Orange Bowl» (Campeonato Mundial de Juniores) a realizar entre 21 e 28 do corrente em Miami-Beach (Florida, Estados Unidos).

No «Orange Bowl», Pedro Cordeiro jogará a competição de juniores, João Maio a de cadetes e Alberto Miguel e Pedro Carvalho da Silva a de infantis.

A partir do dia 14, Pedro Cordeiro e João Maio disputam a «Sunshine Cup» (Campeonato do Mundo de Juniores por Nações).

Após a disputa destas provas, Pedro Cordeiro e João Maio participam no circuito juvenil da América Central, jogando na Cidade do México, Costa Rica, Venezuela e República Dominicana.

Enquanto isso, Alberto Miguel e Pedro Carvalho da Silva estarão em «Port Washington», disputando o campeonato «Rolex, de 29 de Dezembro a 4 de Janeiro.

A selecção portuguesa, que se encontra a estagiar no Porto sob a orientação de David Goodmann, seguirá para os Estados Unidos em duas etapas. Pedro Cordeiro e João Maio partem amanhã, para estagiarem durante uma semana com o britânico Harry Hopman, em Baardmor, (Tampa Bay) no mais credenciado centro de estágio do Mundo. Alberto Miguel e Pedro Carvalho da Silva seguem no dia 11, acompanhados pelo técnico britânico.

Pedro Cordeiro (17 anos) do Clube de Ténis do Porto, participa pela terceira vez no «Orange Bowl», sendo campeão nacional absoluto de pares (1979 e 1980) e absoluto por equipas e «internacional» em cadetes, juniores, esperanças e «Taça Davis». João Maio (15 anos) do Clube de Ténis do Porto, é o campeão nacional de juniores e «internacional» infantil, cadete e júnior. Alberto Miguel (14 anos) do Clube de Ténis do Porto, é o campeão nacional de infantis e «internacional» nesta categoria, enquanto Pedro Carvalho da Silva (14 anos) do Law Tenis Clube da Foz, é «internacional» como infantil.

O técnico David Goodmann (23 anos) foi um dos melhores juniores no seu país, assistente de Harry Hopman, e treinador da selecção do Equador.

Qualificação para o "Mundial"

Kaltz e Nehoda dão chutos vitoriosos

A República Federal da Alemanha estreou-se da melhor forma no grupo um de apuramento do mundial de futebol de 1982, ao derrotar (em Sófia) a invicta Bulgária, por 3-1. O defesa direito Manfred Kaltz esteve em evidência, marcando os dois primeiros golos dos campeões europeus, aos 14 e 36 minutos, este último na transformação de uma grande penalidade. O dianteiro Karl Heinz Rummenigge aumentou a vantagem (aos 53 minutos) e, finalmente (aos 66) Yonshev apontou o tento solitário dos visitados.

Sob a direcção do árbitro italiano Riccardo Lattanzi, alinharam:

Bulgária: Hristov; Zafirov, Dimitrov (Slavkov), Vassilev, Rangelov; Illiev, Yonshev e Markov; Djeviziv, Zhalyazkov e Kerimov.

RFA: Schumacher; Kaltz, Stielike, Foerster e Dietz; Briegel, Magath (Votava) e Rummenigge; Hrubesh, Mueller e Allofs (Borchers).

Classificação do grupo:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º Áustria	2	2	–	–	7-0	4
2.º Bulgária	3	2	–	1	5-4	4
3.º RFA	1	1	1	–	3-1	2
4.º Albânia	3	1	–	2	3-7	2
5.º Finlândia	3	–	–	3	0-6	–

O próximo jogo é no dia 6: Albânia-Áustria.

Entretanto, dois tentos do avançado Nehoda no espaço de dois minutos, deram o primeiro triunfo à Checoslováquia no grupo três do apuramento para o mundial de futebol de 1982, perante a Turquia, em Praga. Nehoda marcou o primeiro golo aos 13 minutos, em remate forte, depois de receber um passe do centro--campista Panenka. Volvidos dois minutos, Nehoda captou a bola endereçada pelo defesa Jurkemik, progrediu, afastou um adversário do caminho da bola e apontou o golo de ângulo difícil. Os dois golos foram um triunfo de Nehoda, que se tornou o checoslovaco com maior número de internacionalizações (setenta) ultrapassando o antigo guarda--redes Franrisek Planicka.

Sob a direcção do árbitro sueco Erik Frediksson, alinharam:

Checoslováquia: Hruska; Barmos, Vojacek, Jurkemik e Macela; Kozak, Bicovsky e Panenka; Vizek, Nehoda e Janecka.

Turquia: Senal; Turgeya, Mecati, Zafer e Ohur; Sedat, Gdengoer e Muzaffer; H. Ibrahim, Bahtiyar e Iskender.

A classificação do grupo:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º P. de Gales	3	3	–	–	9-0	6
2.º U. Soviética	2	2	–	–	7-1	4
3.º Checosl.	2	1	–	1	2-1	2
4.º Islândia	4	1	–	3	4-12	2
5.º Turquia	3	–	–	3	1-9	2

O próximo jogo (25 de Março 81): Turquia-País de Gales.

MICROSCÓPIO

Andebol nacional

O São Mamede venceu o Académico do Porto, por 26-18, em encontro atrasado da 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol da primeira divisão, Zona Norte. O FC Porto mantém-se isolado no comando (com 27 pontos) seguido do São Mamede (menos dois pontos) e da Académica de Coimbra (22 pontos).

«Stromps»

Pela 18.ª vez o Grupo «Stromps» distingue sportinguistas: Carlos Correia (andebol), Aurinda Vieira (atleta amadora), António Atanásio (seccionista de hóquei patinado), Joaquim Serrano (associado), Ernesto Carneiro (dedicação), Fernando Mendes e Radisic (treinadores profissionais), dr. Amado de Aguilar (saudade) e Jordão (futebolista). Na noite de 12 serão homenageados com um repasto.

Bridge no Algarve

No Hotel Dom Pedro (em Vilamoura) disputou-se mais um torneio internacional de Bridge: desta vez contou com a participação de 64 jogadores e foi jogado em 4 sessões. O par constituído por Augusto Martins/Emmaneul Percheiro, triunfou, seguido de Paulo Andrade/João Braga. O primeiro par feminino foi formado por Dolores Vasquez/Carmen Barranco (de Huelva). O casal Martinez venceu mais uma vez em pares mixtos. O prémio para o melhor par estrangeiro foi entregue ao casal Woodward, de Inglaterra.

Título pugilístico

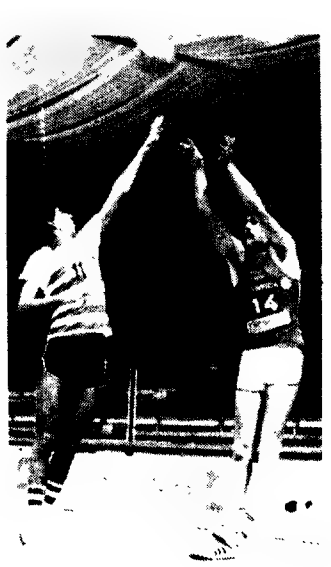
O pugilista italiano Valério Nati conquistou, em Forli, o título vago de campeão da Europa dos «leves», ao vencer, aos pontos, o espanhol Francisco Rodriguez num combate de 12 assaltos. O título estava vago em consequência da morte do galês Johnne Owen.

Ginástica aberta

A classificação das provas de ginástica passará a ser «aberta» (ou seja pública) a partir de 1 de Janeiro de 81, segundo decisão tomada pelo Comité Executivo da Federação Internacional de Ginástica, reunida em Tubingen, (RFA).

Deste modo, à semelhança do que já acontece com a patinagem artística, os elementos do júri passarão a apresentar ao público as notas atribuídas a cada prova. Até agora, o julgamento era secreto e só era divulgada a média das notas atribuídas pelos quatro elementos do júri. Esta alteração fica a dever-se à crecente tendência para a contestação das pontuações, já verificadas nos mundiais de ginástica de 78 (em Estrasburgo) e nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Durante a reunião, o Comité Executivo designou também em definitivo as datas das grandes provas internacionais de ginástica para 1981: campeonato europeu (senhoras)– Madrid, 15/17 Maio; mundial de ginástica rítmica e desportiva: Tóquio, 22 a 30 Maio; europeus (masculinos): Roma, 22 a 24 de Maio; mundiais: México, 20 a 25 de Novembro. Por outro lado, o Comité Executivo e a Assembleia Geral da F.I.G. reunir-se-ão respectivamente em 14 e 16 de Novembro, no México.



O Benfica conquistou o título de campeão lisboeta de basquetebol, apesar de ter perdido com o Sporting (95-79) em encontro disputado no Pavilhão de Alvalade. O Sporting para conquistar o título necessitava de vencer por uma diferença superior a dezasseis pontos

Esqui do melhor

A suíça Marie Therese Nadig venceu a prova de descida de Val d'Isere, primeira competição da Taça do Mundo de Esqui. Nadig (26 anos) gastou menos 0.87 segundos que a 2.ª classificada, a canadiana Kathy Kreiner, percorrendo os 2262 metros em um minuto e 33,10 segundos. A esquiadora suíça, que pretende suceder à campeã austríaca Anne Marie Moser Proel, que este ano se tornou profissional, mostrou que será muito difícil de bater durante os quatro meses de provas da Taça do Mundo.

A competição, disputada sob a temperatura de dez graus negativos, foi prejudicada por um nevão que aumentou a camada de neve em quinze centímetros, provocando velocidades mais baixas do que as verificadas nos treinos. Nadig percorreu a distância à média horária de 87,47 quilómetros.

Espanha boa em Karate

A Espanha ganhou o título de campeão do mundo de karate por equipas ao vencer a Holanda por três vitórias a duas. Nestes campeonatos mundiais, que começaram na 5.ª-feira, a França e a Inglaterra ganharam a medalha de bronze.

Automobilismo português vai ter controlo antidroga

As provas automobilísticas em Portugal vão passar a ter controlo antidoping e o Autódromo do Estoril vai voltar a ser palco de corridas de velocidade – revelou o Automóvel Clube de Portugal, em conferência de Imprensa para apresentação da nova regulamentação das competições automobilísticas em Portugal. A Comissão Desportiva Nacional (CDN) anunciou a possibilidade de algumas provas da próxima temporada terem controlo antidoping, coordenado pela Direcção-Geral de Apoio Médico.

César Torres, porta-voz da CDN, revelou a elaboração de um protocolo de acordo com os responsáveis do Autódromo do Estoril, de forma a esse complexo desportivo voltar a ser palco de competições automobilísticas, anunciando também que já estão projectadas quatro corridas para 1981, no caso de êxito das negociações.

A CDN decidiu alterar os coeficientes das provas do Campeonato Nacional de Ralis e regulamentou que apenas contam para a classificação de cada piloto dois resultados obtidos em provas no estraneiro e apenas em competições do «Mundial» ou dos coeficientes 3 e 4 do «Europeu».

Foram apresentados os calendários dos campeonatos nacionais de 1981, registando-se a realização de 53 provas, mais sete do que este ano. Extracampeonatos, além das possíveis corridas no Estoril, realizam-se (em 1981) um rali de automóveis antigos e um rali de veteranos que, segundo César Torres, «vai trazer a Portugal grandes figuras do desporto automóvel mundial».

A CDN apresentou os calendários dos campeonatos nacionais de velocidade e de ralis, elaborados do seguinte modo:

Ralis: 24-25 Janeiro – Rali James – Póvoa do Varzim (coeficiente 8); 7-8 Fevereiro – Rali das Camélias (8); 3-8 Março – Rali Vinho do Porto (12); 28-29 Março – Rali Internacional da Figueira da Foz (8); 11-12 Abril – Rali do FC Porto (8); 2-3 Maio – Rali Rota do Sol (8); 14-17 Maio – Volta a Portugal (8,5); 27-28 Junho – Volta à Ilha de São Miguel (8,5); 8-9 Agosto – Volta à Ilha da Madeira (9,5); 19-20 Setembro – Rali da Montanha (8); 3-4 Outubro – Rali da Serra da Estrela (8) e 4-8 Novembro – Rali Urbibel – Algarve (9,5). No caso de se realizarem os doze ralis, contam para o campeonato os sete melhores resultados de cada piloto.

Velocidade: 4-5 Abril – Rampa da Lagoa Azul; 25-26 Abril – Rampa das Meadas; 9-10 Maio – Rampa de Bragança; 30-31 Maio – Prémio Internacional da Serra da Estrela; 13-15 Junho – Rampa Internacional da Falperra; 20-21 Junho – Circuito da Costa Verde; 3-5 Julho – Circuito de Vila Real; 11-12 Julho – Rampa de Portalegre; 25-26 Julho – Rampa do Caramulo; 29-30 Agosto – Circuito de Vila do Conde; 12-13 Setembro – Rampa de Porto de Mós e 24-25 de Outubro – Rampa da Pena.

Xadrezistas nacionais iam levando xeque mate

Os xadrezistas portugueses foram vítimas de uma tentativa de assalto em La Valletta (Malta). Quatro homens, um deles armado, interceptaram os portugueses José P. Santos e António Fernandes, quando estes seguiam da sala de jogos para o hotel. Um dos assaltantes apontou um apistola à cabeça de José P. Santos exigindo todos os valores que transportava consigo.

O sangue-frio do xadrezista português e, inclusive, a sua estupefacção, em conjugação com a proximidade dos restantes membros da equipa portuguesa, contribuíram para que os componentes da equipa nacional não fossem despojados de todo o dinheiro que transportavam consigo (cerca de 300 mil escudos) que se destinava a satisfazer os compromissos de ordem financeira da equipa: hotel, alimentação e outras despesas de estadia. Assim, deste episódio recambolesco, ficou apenas o susto.

Entretanto, a URSS passou a comandar a classificação provisória dos jogos: foi com uma vitória perante a Argentina (3 1/2 contra 1/2) que a equipa soviética conseguiu subir para a 1.ª posição. No entanto é provável que a Hungria alcance a URSS depois de disputar as partidas em atraso. Portugal está a perder com a Noruega, por 0-2, mantendo-se na 30.ª posição global.

Académica da Ajuda promove xadrez

O Grupo Desportivo «A Académica da Ajuda» prossegue o seu esforço de divulgação do xadrez, sendo certo que tem encontrado também bastante receptividade da parte de xadrezistas «já feitos» e potenciais candidatos (sem diferença de idades).

Exemplo do que se disse reside na realização de uma simultânea de 25 tabuleiros, inserida nas comemorações do 34.º aniversário da colectividade. Para enfrentar os 25 aguerridos jovens xadrezistas (de idades compreendidas entre os 7 e 13 anos) foi escolhido Alberto Fernandes, campeão nacional de semi-rápidas, que venceu todas as partidas.

No final da simultânea, aos pequenos xadrezistas foram entregues livros de iniciação e jogos de xadrez.

Na Guarda

O Grupo de Xadrez da Guarda venceu o torneio por equipas organizado pelos Bombeiros Voluntários de Gouveia. Participaram na prova, equipas representativas do Grupo da Guarda, Grupo de Xadrez de Viseu, Casa do Povo de Vila Nova de Tasem e duas dos Bombeiros de Gouveia. A equipa vencedora era constituída por Mário Ferreira, António Ferreira, Fernando Bento, Aida Ferreira e Paulo Bento.

Estádio da Luz: 26 anos

Há 26 anos que o Benfica se encontra instalado na Luz. Daí a realização de diversos actos comemorativos, assinalando a data: entre eles, um curioso jogo que pôs frente a frente os inesquecíveis jogadores do Sporting e do Benfica, que gravaram a ouro a década de 60. Recordando, e relativamente aos que estiveram em campo para matar saudades: Bastos (José Henrique); Mário João, Artur, Saraiva (Jorge Calado) e Ângelo (Humberto Fernandes); Neto, José Augusto e Santana: Torres Eusébio e Cavém (pelo Benfica); Carvalho; Pedro Gomes, Saturnino, Fernando Mendes e José Carlos; Pérides, Colorado e Osvaldo Silva; Figueiredo, Oliveira Duarte e Sílvio (Santana), pelo Sporting.

Poucos saberão, mas antes da Luz aconteceu muita coisa, em relação às instalações das águias. Primeiro (por altura da formação do clube) o rectângulo de jogo situava-se na Quinta da Feteira. Uma expropriação de terrenos determinou a mudança de instalações para Sete Rios, situação que não duraria muito, vindo a seguir as instalações da Gomes Pereira, em Benfica. Mas, também por pouco tempo: novos problemas decidiria outra mudança, com os associados sempre na esperança de que alguma vez seria definitiva. A etapa pós-Benfica foi as Amoreiras. Aí, construíram-se instalações de tamanha envergadura (para a época) que passaram a ser conhecidas por «Estádio das Amoreiras».

Até ao actual campo da Luz ainda foi necessário abandonar as Amoreiras (em resultado de uma ordem de despejo da Câmara, o que correspondeu à destruição pura e simples do muito que se tinha construído). Inicialmente encarado como transitório, o local onde está hoje fixo o Benfica, foi deixando de o ser aos poucos. O estádio e seu complexo foram nascendo, mercê de um esforço colectivo notório: hoje, lá está empolgante (com o seu admirável terceiro anel) e uma vida já percorrida – vinte e seis anos.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16 DE 6-7/8 DE DEZEMBRO DE 1980

O Comércio de Leixões, 122 111 22x 211x; Quadrante Norte, 12x 111 2x1 x1xx; Repóter do Dia, 1xx 111 111 111x; Resenha Desportiva, xx1 1x1 111 2122; Jornal O Porto, 1x2 111 2x1 1x21; Boa Nova, x22 111 x2x 2x21; A Comarca de Arganil, 1x1 111 12x 211x; Cavalgada do Ritmo, 12x 111 1x1 1121; Rádio Totobola, 12x 111 x1x 21xx; Correio de Coimbra, 1x2 111 11x x12x; Correio do Vouga, 1x1 111 x11 1121; Diário de Coimbra, 1xx 111 1x1 x11x; Diário de Lisboa, xxx 111 x21 xxxx; Ecos do Cacia, 1x2 111 212 x122; Estrela da Manha, 121 111 x2x x1x2; Eu Sei Tudo, 12x 111 x1x 1221; Folha de Domingo, 1xx 111 211 2121; Gazeta das Caldas, x22 111 xxx xx21; Jornal da Beira, 12x 111 x12 x111; O Jornal de Felgueiras, 1xx 111 1x1 x1x1; Jornal Linhas de Elvas, 122 111 2xx x111; Litoral, 122 111 xxx 2121; Manchete Desportiva, 1xx 111 x11 xx21; Maria da Fonte, 121 111 xx1 x1xx; O Norte Desportivo, 12x 111 222 x1xx; Notícias de Évora, 1xx 111 x1x x11x; Notícias de Felgueiras, 12x 111 xx1 211x; Notícias de Gouveia, 122 11x 211 1122; Notícias de Guimaraes, x22 111 1xx 1111; Penalti, 111 111 2x1 211x; Reconquista de Castelo Branco, 1x1 111 x11 x12x; RDP/Secção Desportiva, x2x 111 x1x x1x1; A Voz do Domingo, 1x2 111 x21 11xx; Voz de Lamego, 1x1 111 122 21x1; Correio da Manhã, xx1 111 xx1 21xx; Grafanola Ideal, 122 11x 111 x1x1; Jornal 1x2, x2x 111 xx1 x1xx; O Mensageiro, xx1 111 x11 x222; Alvo Desportivo, xxx 1x1 2xx x1x1; Estúdio 64, x22 111 x22 2111; Jornal de Gaia, 1xx 111 1xx x11x; Jornal da Graça, x22 111 x11 1111; Jornal de Notícias, 12x 111 x1x 21x1; O Primeiro de Janeiro, 1x1 111 x2x 212x; Rádio Alvo, 122 111 x12 2121; Panorama, 122 111 222 2xxx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 112 111 x11 2111; A Voz dos Ridículos, 1xx 111 2x1 11xx; A Voz do Ave, 1xx 111 211 x111

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. ACADÉMICO – MARÍTIMO		38	12	0				9	3	1	
2. AMORA – GUIMARÃES		3	23	24				1	5	6	
3. PORTIMONENSE – SPORTING		12	21	17				3	5	4	
4. BENFICA – BELENENSES		50	0	0				12	1	1	
5. BRAGA – SETÚBAL		48	2	0				11	1	1	
6. VARZIM – ESPINHO		48	2	0				11	1	1	
7. PENAFIEL – BOAVISTA		12	25	13				3	6	3	
8. MIRANDELA – FAMALICÃO		22	17	11				5	4	3	
9. AMARANTE – LEIXÕES		26	17	7				6	4	2	
10. CARTAXO – BEIRA-MAR		11	22	17				3	5	4	
11. S. PORTAL. – A. COBAÇA		42	7	1				5	5	2	
12. VIZELA – FAFE – C. BAIRR.		18	17	17				4	4	1	
13. MONTIJO – [illegible]		14	11	6				6	4	2	

Desenhos de Goethe em Itália

Em Abril e Maio últimos, Nápoles e Pisa acolheram uma exposição constituída por 75 desenhos de Wolfgang von Goethe efectuados durante a sua célebre viagem a Itália de 1786 a 1788. Estas obras pertencem aos centros de pesquisa e museus nacionais da literatura clássica alemã de Weimar (RDA).

A exposição, onde figuravam também edições de Goethe e fotografias sobre a reconstrução e a conservação dos museus Goethe em Weimar, constituiu a expressão eloquente dos cuidados com que a RDA trata o património cultural e artístico alemão. Milhares de visitantes acorreram à exposição e a imprensa italiana consagrou-lhe muitas colunas de artigos elogiosos.

A exposição foi organizada pela Associação Itália-RDA, com a colaboração dos municípios das duas cidades. Simultaneamente, em Roma e em Verona, a Associação abria ao público uma importante mostra sobre a tradição arquitectural alemã, o Bauhaus, em Dessau.

Biblioteca Nacional comemora 50.º aniversário da morte de Raul Brandão

Amanhã, às 12 horas, será inaugurada na Biblioteca Nacional uma exposição comemorativa do 50.º aniversário da morte de Raúl Brandão. A exposição biblio-iconográfica reúne espécies raras, quadros e conjuntos fotográficos. Está aberta ao público até 31 de Dezembro, com o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas.

Da nota preliminar ao catálogo da exposição, assinada pelo director da Biblioteca Nacional, destacamos o seguinte excerto:

«Na noite de 4 para 5 de Dezembro de 1930 falecia, numa casa da rua de S. Domingos à Lapa, com 63 anos de idade, o escritor Raúl Germano Brandão. A sua obra, embora já divulgada desde que, a partir do último decénio do século passado, Brandão se notabilizara como jornalista, ficcionista e dramaturgo, viria a ser considerada uma das mais notáveis da sua geração e talvez a mais original de quantas, nos domínios vários da criação em prosa, enriqueceram e singularizaram a literatura portuguesa, ainda, à data, profundamente tutelada pelos grandes prosadores do século XIX.»

«Nos cinquenta anos que decorreram desde a morte de Raúl Brandão, a sua estatura tem vindo a enobrecer-se, ocupando, com o tempo, o lugar apenas reservado aos que conseguiram criar uma tendência perduradora, dominando, com o seu magistério, todo um vasto período moral e artístico da vida intelectual do país e irradiado, para o futuro, de tal modo que raro é o escrito contemporâneo que lhe não dava o benefício da influência.»

«Como dele disse um dos críticos mais atentos, chocam-se na obra de Brandão, por vezes tragicamente, as tentativas desesperadas da decifração do amor e da morte, das origens e destinos da vida, do próprio enigma da existência terrena, transfigurando a realidade e o concreto em quadros de mistério, de sombra e de inquietante pungência onde o homem se revê no que nele é mais verdadeiro e profundo.»

«Artista de rara sensibilidade, Raúl Brandão deixou-nos uma obra ainda não totalmente avaliada. Pintor de uma natureza só aparentemente tranquila, memorialista que registou os grandes e os pequenos dramas do seu tempo, dramaturgo que prenunciou a descoberta do absurdo, antecipando um dos mais ricos valores da literatura moderna, ficcionista que rompe com a tradição narrativa é, com Fernando Pessoa, Pascoaes, Almada Negreiros a Aquilino Ribeiro uma das figuras emblemáticas do pensamento português contemporâneo.»

Cornucópia

"Não se paga! Não se paga!" estreia brevemente

O Teatro da Cornucópia ultima os preparativos para a sua próxima estreia. Trata-se de «Não se paga! Não se paga!», de Dario Fo, com encenação de Luís Miguel Cintra, assistência de encenação de Alda Rodrigues, cenografia de Cristina Reis, interpretação de Raquel Maria, Márcia Breia, Luís Miguel Cintra, Francisco Costa e Gilberto Gonçalves.

«Não se paga! Não se paga!» é uma comédia que aproveita directamente a estrutura e os processos da comédia de «boulevard» para levantar o problema da organização da luta contra o aumento do custo de vida, o desemprego e a exploração. A peça conta a história de dois casais de operários que participam no boicote ao pagamento da água, da luz e das rendas de casa, e no assalto aos supermercados, essa forma de greve «onde finalmente quem paga é o patrão».

No dizer do próprio autor, como nas velhas farsas populares (melhor seria dizer, antigas) napolitanas e venezianas, a mola da acção, a chave do conflito, é a fome. E, para resolver o problema do apetite (atávico), há a solução primordial e instintiva de cada um se arranjar por si, que depois, se converte na necessidade de operar colectivamente de se organizar e lutar unitariamente, não para conseguir sobreviver, mas para viver de verdade «num mundo talvez com menos montras iluminadas, com menos auto-estradas... mas também sem negócios sujos e sem ladrões, e com justiça, por Deus! Em que nós que sempre trabalhámos no duro para matar a fome, nos começássemos a manter a nós próprios, a fazer casas para nós... a inventar uma vida para nós!».

Entretanto continuam também os ensaios do espectáculo sobre Camões que virá a chamar-se «DOU-CHE-LO VIVO, DOU-CHE-LO MORTO»; este espectáculo pretende traduzir variadas e contraditórias visões e opiniões de e sobre o poeta, passando sobre os diversos aproveitamentos que da sua figura e obra têm sido feitos, para atingir o personagem «mitológico» e «espectacular» em que necessariamente se constitui.

Do elenco e das fichas técnica e artística fazem parte: Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Pedro Gomes, Márcia Breia, Fernando Correia, Eduarda Dionísio e Antonino Solmer.

um Cadáver de Sobremesa

uma produção RAY STARK de NEIL SIMON "MURDER BY DEATH"

elenco por ordem alfabética
EILEEN BRENNAN · TRUMAN CAPOTE · JAMES COCO · PETER FALK · ALEC GUINNESS · ELSA LANCHESTER
DAVID NIVEN · PETER SELLERS · MAGGIE SMITH · NANCY WALKER · ESTELLE WINWOOD

Música de DAVE GRUSIN · Dos-quer STEPHEN GRIMES · Escrito por NEIL SIMON · Produção de RAY STARK · Realização de ROBERT MOORE · RASTAR

HOJE NO cine 20 Centro Comercial Alvalade

SALA·A
14,30 · 16,30 · 18,30 · 21,30 e 23,45

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

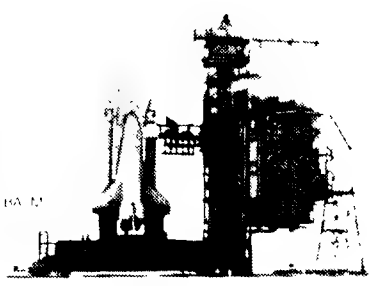
Uma comédia satírica de bom humor, inventiva e acima de tudo INTELIGENTE

O MUNDO "PERFEITO" DE Simon

ele é um extra-terrestre ou um terrestre EXTRA???

alan arkin "simon"
madeline kahn

PRINTS BY TECHNICOLOR ORION



HOJE ESTREIA

SALA·B
14,45 · 17 · 19 · 21,30 e 23,45

cine 20 Centro Comercial Alvalade

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

ADOQUE teatro TELEF 87 44 76

ÚLTIMAS DA CHIÇACIONAL
REVISTA
UMA REVISTA MESMO BOA!!!
COM
ANTÓNIO MONTEZ ☆ MAGDA CARDOSO ☆ ESMERALDA AMOEDO
NATÁLIA DE SOUSA ☆ CARLOS GONÇALVES ☆ ANTÓNIO FEIO
AMÉLIA VIDEIRA ☆ JORGE NASCIMENTO ☆ TELMA SANTOS
CARLOS GUIA ☆ PAULA OLIVEIRA

ERMELINDA notável!

NICHOLSON imperável!

Amanhã 20.00 e 22.30
Sábado 20.30 e 22.45

HOJE ÀS 21 HORAS

Domingo e segunda às 16 e 21.30

ESTREIA! DIA 13 ☆ DIA 13 ☆ DIA 13 ESTREIA!

BRINCA BRINCANDO!
UMA SUPERPRODUÇÃO INFANTIL

Texto: Ermelinda Duarte
Musica: Fd Potier e Ant Feio
Coreografia Fdo Lima
Cenario: Fco Ferreira de Almeida
Figurinos: Magda Cardoso
Encenação: Antonio Montez

COMUNA teatro de pesquisa
hoje às 21,45 h
SEGUNDA-FEIRA DIA 8 HA ESPECTÁCULO
ENCENAÇAO DE JOAO MOTA
MUSICA BUENAVENTURA MELO

EM FRENTE DA PORTA

CARLOS PAULO
CARMEM MARQUES
CONCEIÇAO CABRITA
FRANCISCO PESTANA
JOAO MOTA
LIA GAMA
MELIM TEIXEIRA
TERESA LIMA

TEXTO DE WOLFGANG BORCHERT

DO LADO DE FORA

diàriamente às 21,45 h • domingo só às 16 h • 3ª feira descanso •
PRAÇA DE ESPANHA · METRO PALHAVA · MARCACOES PELO TEL 76 26 24 · SUBSIDIO DA SEC

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcçao-geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo n.º PS/5423-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 kv, n.º 3100/R-6 com 122 m, do poste n.º 11 da linha n.º 3100-/R-4 (antiga n.º 101/R-24) ao PS n.º 5423.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Novembro de 1980

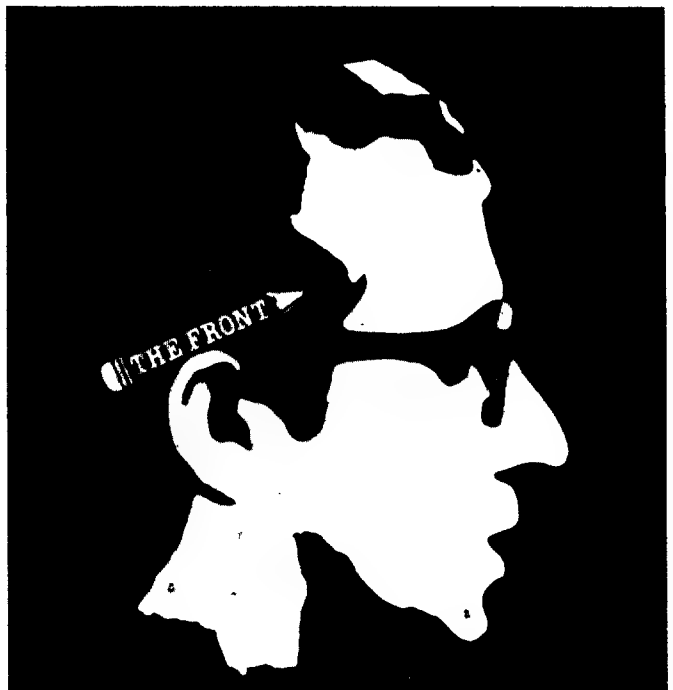
O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

MÁQUINAS LAVAR
E
FRIGORÍFICOS
Rep. c/ Garantia • Telefone 70 04 55
GIRASSOL LDA.

PRETO no BRANCO
só até 19 Dez
a barraca
8.ª mês
É MENINO OU MENINA?
5.ª mês
textos Gil Vicente
SPA - Av. Duque Loulé, 31
TEL. 57 83 20
4.ª FEIRA, 10 NA BARRACA
3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC



Uma produção MARTIN RITT JACK ROLLINS CHARLES H JOFFE

WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO

com ZERO MOSTEL HERSCHEL BERNARDI
MICHAEL MURPHY, ANDREA MARCOVICCI
Escrito por WALTER BERNSTEIN • Produtor executivo CHARLES H JOFFE
Produzido e Realizado por MARTIN RITT • Execução de PERSKY-BRIGHT/DEVON

AMANHÃ ÀS 21.30 no VOX

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RDP

TEMPORADA 1980/81

SÁBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1980
ÀS 17.30 HORAS

CONCERTO DE HOMENAGEM AO COMPOSITOR RUY COELHO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

PROGRAMA

1.ª audição integral da versão de concerto da ópera em 3 actos e 12 quadros

ORFEU EM LISBOA

(ópera-declamação-ballet-mímica)

Texto e música de Ruy Coelho

Orfeu — Maria Teresa Nina
Declamador — Pisani Burnay

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
soa a direcção do maestro
Silva Pereira

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz de terça a sexta-feira, das 14.00 às 20.00 horas, e no sábado partir das 14.00 horas

SELECCIONADO NO FESTIVAL DE CANNES

entre o prazer e o medo

A SANTA ALIANÇA

UM FILME DE EDUARDO GEADA

com
HENRIQUE VIANA • IO APOLLONI
LIA GAMA • JOSÉ DE CASTRO
HELENA ISABEL • ADELAIDE JOÃO
Fotografia de MANUEL COSTA E SILVA
Música de PEDRO OSÓRIO
Cenografia de JOSÉ COSTA REIS
EASTMANCOLOR • INTERDITO a menores de 13 anos

3.ª SEMANA no CITY

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

"Um épico de terror"
"O "palace" do horror"
• JOSE VAZ PEREIRA
• A CAPITAL •

SHINING

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

com
JACK NICHOLSON SHELLEY DUVALL "THE SHINING" SCATMAN CROTHERS DANNY LLOYD
BASEADO NA NOVELA DE STEPHEN KING
ADAPTAÇÃO DE STANLEY KUBRICK & DIANE JOHNSON
PRODUZIDO E REALIZADO POR STANLEY KUBRICK
PRODUTOR EXECUTIVO JAN HARLAN
PRODUCED IN ASSOCIATION WITH THE PRODUCER CIRCLE CO From Warner Bros A Warner Communications Company © Warner Bros Inc 1980 All Rights Reserved

3.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

EXIBIÇÃO SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO
MONUMENTAL TERMINAL TRINDADE PORTO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

O candidato a Presidiente

A maldição acompanha a RTP. Nada sai puro das suas mãos. Apodrece tudo em que toca.

O filme de ontem «Um carinho muito especial», prémio «Amade» da UNESCO em 1979, merecia ser visto pela maior audiência possível, incluindo jovens e crianças, pois é nesse terreno que a sementeira deve fazer-se para maior eficácia. Que faz a RTP? Lança-o às feras no final de uma emissão desastrada, que viria a terminar às portas da uma da madrugada!

Isto depois de, na véspera, ter anunciado em sua substituição «uma comédia portuguesa»...

A protecção social, esse «carinho muito especial» a dar aos diminuídos mentais, existe entre nós em grau de pioneirismo. Filmes como o de ontem podem mobilizar para o entendimento de questão tão séria. Daí a necessidade da sua integração em horário mais propício.

Vamos esperar que ao menos uma vez o bom-senso acorde na actual RTP. A qual, diga-se, não pode invejar ninguém em matéria de atrasadismo mental.

...Deontologia ou odontologia?

Prosseguiu a nova ronda pelos candidatos à Presidência. Compareceu Soares Carneiro apenas. T'ambém era o dia do Presidente Eanes que, por se encontrar nos Açores, não pôde ir.

A RTP embrulha-se em explicações nada convincentes. Claro que a estadia do Presidente Eanes nos Açores era há muito conhecida. Dar-lhe a possibilidade de gravar a entrevista antes de partir era colocá-lo numa situação de inferioridade, conhecida como é a importância de uma informação em cima da hora, nesta ponta final. Repare-se, por exemplo, que o Soares Carneiro só gravou antes de ontem, véspera da transmissão, apesar de, também ele, o poder ter feito antes...

Não venha para cá a RTP-AD invocar deontologias, depois das inúmeras, quotidianas, tropelias. Deixe-se disso. Não me faça rir que sou filho de uma senhora viúva.

Descaramento revivalista

Ora o que a RTP não esclareceu foi o pormenor da não inclusão de Carlos Brito entre os nomes dos entrevistados. Também não esclareceu o critério da escolha dos entrevistadores.

Ao lado de Soares Carneiro estiveram Nuno Rocha, do «Tempo» e Marcelo Rebelo de Sousa, do «Expresso». O candidato a presidente e os dois cumparsitas faziam uma bela equipa.

Foi descaramento demasiado. Já nem se usa.

Cuidado, Nuno!

Nuno Rocha – Pergunto-lhe se é verdadeiramente democrata...

Ó Nuno, há perguntas que não se fazem em público. O pobre do homem até ficou encavacado.

As convicções dele

Carneiro – Os portugueses não têm dúvida nenhuma acerca das minhas convicções.

Hum... os leitores acham que ele se candidatava se tivesse a certeza do que afirma?

Inerência

Ele diz que, antes do 25 de Abril, exerceu o cargo de censor, por inerência de funções.

Certo. A gente já percebe até onde iria a inerência no caso de ser eleito.

A recuperação

Quanto às relações com os novos países africanos diz que tudo fará «para **recuperarmos** um tipo de relações de amizade, de entendimento, de apoio».

Não ponha mais na carta...

Obscurecimento

Nuno – Os portugueses já o conhecem?

Carneiro – Creio ainda haver alguns fenómenos de obscurecimento.

Talvez sim. Mas deixe lá que, com o tempo, a gente ainda vem a saber mais coisas...

A kolaboração

«Conselho da Revolução, que é realmente um obstáculo à democracia plena em Portugal...»

«É certo que o Partido Comunista se identifica com o candidato Ramalho Eanes, mas isso é um problema do candidato Ramalho Eanes...»

Quem disse isto? O entrevistado? Não. Os entrevistadores...

Carneiro – O Partido Comunista não erra.

Ai se o Carter sabe que ele disse isto...

O desabafo comandado

As afirmações de Jaime Neves? Foram feitas num jantar privado, não infringiu o recato militar, foi um desabafo...

Só faltou a Soares Carneiro dizer como o «Bocage»: «o desabafo que o Jaime Neves deu, não foi ele, fui eu...!»

Algumas vezes

Nuno – Admite, como Presidente da República, receber o dr. Álvaro Cunhal algumas vezes?

Carneiro diz que admite. As coisas que a gente é obrigada a dizer, n'é?

Ele é perito

Disse que no Algarve «**se concentrava** muita gente nas manifestações» a seu favor.

Bom, lá de «concentração» percebe ele...

As senhoras

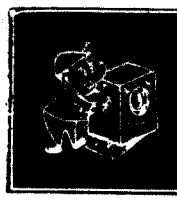
Uma das coisas que mais o impressionaram **«foi o comportamento das senhoras, principalmente das senhoras idosas, com uma ternura que a mim me espanta».**

A mim não me espanta nada. Há senhoras, principalmente idosas, que estão por tudo.

Final

Carneiro – «o autoritarismo fácil nunca esteve na minha maneira de ser».

O fácil. Mas o difícil?...


J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rapida e eficiente em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

A RTP-1 apresenta esta noite, o 2.º episódio da série «Edward e Mrs. Simpson», do qual vimos uma cena

RTP-1

17.27 Sumário As primeiras notícias do dia.
18.30 Tempo dos mais novos Arte e Manhas
19.00 País, País
19.30 Música 80 Com Paco Bandeira e Manuela Bravo
20.00 Telejornal O principal bloco informativo
20.30 Campanha eleitoral para a presidência da República com Carlos Brito, Soares Carneiro e Aires Rodrigues.
21.05 Telenovela Dona Xepa. Episódio n.º 80
21.45 O Tempo
21.50 Entrevista com... A presença de um dos candidatos à eleição do presidente da República
22.55 Edward e mrs. Simpson 2.º episódio Intérpretes: Edward Fox; Richard Waring e Dominic Cox. Realizador: Waris Hussein.
23.50 24 horas As últimas notícias.

RTP-2

20.32 Lena Lovich
21.30 Informação-2 As notícias do País e dos estrangeiro
22.00 Viagens imaginárias com André Malraux No Senagal e na Nova Guiné podemos apreciar as características das artes primitivas, ligadas ao fetichismo, à magia e à feitiçaria, reveladas ao mundo ocidental desde os tempos coloniais.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Edward e Mrs. Simpson
(22.55)
RTP-2
Lena Lovich
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Tempo dos Mais Novos; **19.00:** País País; **19.25:** Bancada de topo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Campanha Eleitoral para a Presidência da República; **21.10:** «dona Xepa» episódio n.º 81; **21.45:** Campanha Eleitoral para a Presidência da República; **23.00:** TV Show, **00.20:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: As Aventuras de Huch Finn-episódio n.º 10; **21.00:** Animação; **21.30:** Informação-2; **22.00:** Peça teatral.

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

um êxito de público e crítica
MUITO BELO
FERNANDO MIDOES (D POPULAR)
COESO, INTELIGENTE
TITO LIVIO (A CAPITAL)
NOTÁVEL
HELENA SERÓDIO (O DIARIO)
SEM TRANSIGÊNCIAS
MANUELA AZEVEDO (O NOTÍCIAS)
UM DOS GRANDES MOMENTOS DE TEATRO A QUE TENHO ASSISTIDO
LUIS FRANCISCO REBELLO
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
e ANTONIO ASSUNCAO
3º MÊS
TODOS OS DIAS AS 21.30
SABADOS E DOMINGOS AS 16 e 21.30
Segunda feira descanso
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — 364272 Rua do Arsenal, 100-1.º
1 100 LISBOA
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 12-12-80

JOSE MARIO BRANCO
4 últimos espectáculos
4, 5 e 6 às 21.45
7 às 18.30
'SER SOLIDÁRIO'
TEATRO ABERTO
sub. SEC 770969

PORTO
O INST. FRANCÊS DO PORTO
APRESENTA NO
AUDITÓRIO NACIONAL
Carlos Alberto
O BARBEIRO DE SEVILHA
DE BEAUMARCHAIS
ATÉ DIA 5 ÀS 16 E 21.45
TEAR
SUB. SEC
DE 9 A 14 NO
TEATRO ABERTO

NUM TEMPO DE CONTESTACAO E DE MUDANCA OS CAMINHOS DA AMIZADE CRUZAM SE COM O AMOR E A ANSIA DE VIVER
UM PEQUENO CIRCULO DE AMIGOS
BRAD DAVIS · KAREN ALLEN · JAMESON PARKER
SÃO JORGE
HOJE ÀS 21.30 ESTREIA
Um espectáculo que não hesitamos em recomendar pelo seu tema, juventude e vigor!
Written by EZRA SACKS · Director of Photography MICHAEL BUTLER · Produced by TIM ZINNEMANN
Directed by ROB COHEN · Music composed by JIM STEINMAN · PANAVISION · TECHNICOLOR
Copyright © 1980 United Artists Corporation All rights reserved
United Artists
A Transamerica Company
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
JOAQUIM BENITE JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Em organização conjunta do grupo de cinema experimental «Cinequipa» e da Cooperativa Árvore, com o apoio do IPC e Cine-Clube do Porto, está a decorrer na capital do Norte o ciclo «Presença do Cinema Português», para o qual foram programados filmes que, na sua maioria, nunca passaram no circuito comercial portuense. Hoje e amanhã, às 21.30, no auditório da Árvore, serão passados, respectivamente, os filmes «A Promessa» e «As Horas de Maria», ambos de António Macedo.

Concluindo a apresentação de uma série de obras do cineasta alemão Friedrich Wilhelm Murnau, o AR. CO exibe hoje «Aurora», às 21.45, para muitos críticos um dos mais belos filmes de sempre. Sexta e sábado, à mesma hora, será apresentado «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn.

José Mário Branco

Termina no próximo domingo a série de 12 espectáculos que o Teatro do Mundo tem vindo a apresentar no Teatro Aberto, à Praça de Espanha, com o título de «Ser Solidário», e cujo autor, compositor e intérprete é José Mário Branco.

Apesar de continuar a esgotar sistematicamente a lotação do teatro, o prolongamento por mais tempo em cena é impossível, dado que o Teatro Aberto se encontra já cedido a outra companhia.

Novamente sem sede e sem local próprio para ensaiar e apresentar os seus espectáculos, o Teatro do Mundo prepara já um novo espectáculo, a estrear em Janeiro.

Tráfego: problemas-soluções

Leonor Pereira Coutinho, chefe dos Estudos e Planeamento da Carris, tornou-se conhecida através da televisão na altura da introdução do Passe Social e outras medidas inovadoras.

Amanhã, às 18.30, no AR.CO, no âmbito da série «Encontros com pessoas e objectos», a «trafic-designer» historiará o caso exemplar do passe e outros passos na transformação da rede dos transportes públicos, os seus reflexos no mapa mental que a população tem da sua cidade, e a circulação da informação que veio e modelou os seus contornos. Entrada livre.

Música

Integrado na actual temporada musical da Gulbenkian, a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do Maestro Silva Pereira e tendo como solista o violista Manuel Villuendas, apresenta-se, amanhã, em novo concerto no Grande Auditório daquela Fundação.

Do programa deste concerto, constam obras de Filipe Pires (Akronos); de Berstein (Serenata para violino e orquestra); de Britten (Variações sobre um tema de Frank Bridge) e de Mendelssohn (Sonho de uma noite de Verão (Abertura).

Teatro

O TAS, com o patrocínio do FAOJ de Setúbal, vai organizar uma série de 13 espectáculos com a peça «TATIPIRUN» de Graciliano Ramos, espectáculo destinado às crianças com cenografia de Dalton Salem Assef, música de Carlos Curto e encenação de José Caldas. Intérpretes: Clara Rocha, Maria Simões, Isabel Ganilho, Carlos Rodrigues, Pompeu José e Luís Costa.

As 13 representações terão lugar em cada um dos 13 concelhos do distrito de Setúbal. Assim, depois da Trafaria e da Moita, hoje e amanhã o espectáculo estará no Seixal, no sábado em Sesimbra, dia 9 no Montijo, 10 em Alcochete, 11 em Palmela, 12 no Torrão, 13 em Grândola, 15 em Santiago, 16 em Sines e 17 em Setúbal.

Entrou em 3.º mês de exibição, na Academia Almadense a peça de José Saramago «Que farei com este livro?», último espectáculo do Grupo de Campolide. Em Almada, onde prossegue a sua

«O Novo Teatro» está a apresentar «O Segredo» de Richard Demarcy

carreira, todos os dias às 21.30 e aos sábados e domingos às 16 horas. O espectáculo já foi visto por mais de 6 mil espectadores. «Que farei com este livro?» tem encenação de Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, Carlos Santos, António Assunção, Ema Paul, Fernando Louro, Maria Henriqueta, Teresa Gafeira e todo o elenco do Grupo de Campolide.

Mais de três mil crianças já assistiram ao espectáculo de «O Novo Teatro» a partir da peça de Richard Demarcy «O Segredo» nas três dezenas de espectáculos realizados por esta companhia em digressão pelos conselhos de Loures e da Amadora. Espectáculo concebido para um intenso trabalho descentralizador a que «O Novo Teatro» se tem proposto desde sempre «O Segredo» será apresentado durante o mês de Dezembro para mais três mil crianças da Amadora assim como no próximo dia 8 será apresentado para as crianças da Freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço em Lisboa. Este espectáculo inscreve-se no plano de «O Novo Teatro» «Descentralizar Lisboa/Teatro nas Freguesias» que já contou com o apoio das Juntas de Freguesia de Santos-O-Velho, Benfica, S. Lourenço e S. Cristóvão, S. Domingos de Benfica e Encarnação, e o ano passado da própria Câmara Municipal de Lisboa. «O Segredo» tem encenação de José Gil e coordenação musical de Paulo Braga que com Fernando Pinto interpretam a música ao vivo. A grande digressão que «O Novo Teatro» está a realizar no concelho da Amadora conta com o apoio da Câmara local e das Juntas de Freguesia.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	2785
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$600	1$700
BRASIL (cruzeiro)	$647	$897
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$30	45$30
(notas de 5 a 1000)	43$80	45$80
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$75	53$75
(notas de 5 a 1000)	52$25	54$25
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$70	25$70
INGLATERRA (libra)	122$55	126$55
IRLANDA (libra)	100$45	104$45
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$221	$251
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$65	30$75
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

V.CASTELO	4º
BRAGANÇA	-3º
V. REAL	1º
PORTO	5º
P.DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
C.CARVOEIRO	7º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	5º
ÉVORA	4º
SINES	9º
BEJA	3º
SAGRES	11º
FARO	7º
P.DELGADA	10º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.56	3,7 m	6.37	1,5 m
13.15	3,7 m	18.56	1,4 m
Dia 5			
1.36	3,8 m	7.14	1,4 m
13.55	3,8 m	19.30	1,3 m
Dia 6			
2.14	3,9 m	7.49	1,3 m
14.33	3,8 m	20.03	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.40
OCASO ÀS 17.15

DIA 7 DIA 15 DIA 21 DIA 29

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; **17.30:**«Sem Margem»; **19.00:** Campanha Eleitoral; **20.30:** «Espaço Musical»; **Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; 22.00:** «Programa da Noite» Livre e Directo (Revista Desportiva); **23.00:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

16.30: Joana d'Arc na Fogueira, oratória, de Honegger. Coro da Universidade de Temple, Coro Infantil de S. Pedro e Orquestra de Filadélfia; **17.45:** Música de Bach: – Concerto em Dó Menor BWV 1060 para dois cravos e orquestra. Orquestra de Câmara do Estado de Dresde – Concerto em Lá menor BWV 1044, por Os Solistas de Zagreb; **18.35:** Duas Baladas, de Chopin; **18.40:** Música; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Música de Beethoven: – Trio em mi bemol maior, op. 1, n.º 1 – Quarteto n.º 11, em fá menor, op. 95, pelo Quarteto Húngaro – Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 19, para piano e orquestra. Orquestra de Filadélfia; **21.30:** Música Sinfónica Espanhola: – sinfonia de Aranjuez, de Rodrigo. Orquestra Manuel de Falla – Festa do Corpo de Deus em Sevilha, da suite «Ibéria», de Albeniz – orquestração Arbós, pela Orquestra Sinfónica de Chicago; **22.30:** Intercâmbio Musical. Festival de Bayreuth – gravações cedidas pela Rádio da Baviera – Transmissão do drama musical «O Ouro de Reno» 1.ª jornada da Tetralogia «O Anel dos Nibelungos», de Wagner; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.40:** Dossier ciência; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Mensagens Bíblicas; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

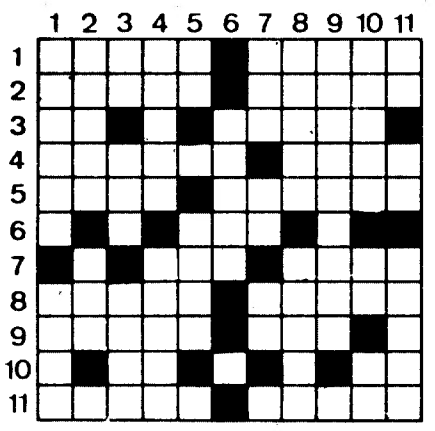
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da Lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** O Som da Noite; **21.30:** Diálogo e Vida; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** No 4.º Centenário da Morte de Camões; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Meta Final; **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12796



HORIZONTAIS:

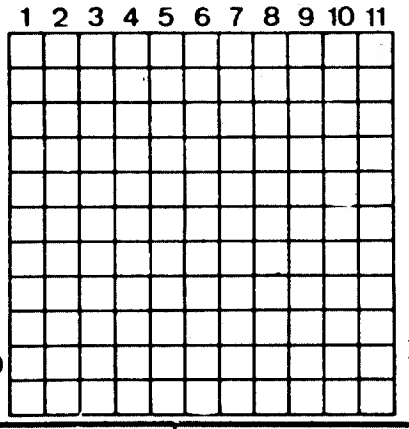
1 Penhasco. Faro.
2 Freguesia do concelho de Coimbra. Aguce.
3 Prefixo de negação. Matéria corante vermelha ou amarela empregada na indústria de lacticínios para dar cor ao queijo e à manteiga.
4 Poeta. Cidade da Alemanha.
5 Jarro (planta). Reunir em maço.
6 Recusa.
7 Bigorna de ourives. Acreditar.
8 Estive unido por aderência. Desenrugo.
9 Observar. Pequeno símio do Brasil.
10 Preposição. Tempo do verbo ser. Apelido da mãe de Luís de Camões.
11 Curas. Argila.

VERTICAIS:

1 Figura. Nome científico do pato.
2 Versejar. Passado.
3 Clima. Em as. As regiões superiores da atmosfera.
4 Consumo. Urde.
5 Arsénico (s.q.) Undécimo mês do calendário árabe.
6 Praia.
7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Pedra de moinho. Carta de jogar.
8 Termina. Nome de mulher.
9 Aperfeiçoaria.
10 Princípio odorífero da raiz da íris. Pertences. Senhor.
11 Nome de letra. Brisa. O mesmo que romano.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8856



HORIZONTAIS:

1 Guarnecidas de asas. Artigo definido.
2 Lavrei. Papões.
3 Agora. Traço.
4 Bromo (s.q.). Prefixo de negação.
5 Acertavas.
6 O mesmo que ocra. Encolerizar.
7 Nome de jogo. Contestara.
8 Sufixo que designa estado. Fechamos as asas para descer mais depressa.
9 Grande. Antepassado. Textualmente.
10 Personagem de «Otelo», de Shakespeare. Limpa.
11 Vila e sede do concelho (Braga). Agarrar.

VERTICAIS:

1 Aqui. Ciência que estuda os seres vivos, os fenómenos vitais e as suas leis.
2 Grande quantidade. Deslizem.
3 Prefixo que designa ar. Artigo. Nome de letra
4 Fecha as asas para descer mais depressa. Cidade da Jónia, pátria de Anacreonte. sufixo que designa estado.
5 Seis em romano. Seguia.
6 Mágoa. Acalentavas.
7 Abanaremos.
8 Senhores. Livre. Apelido.
9 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Abrísses.
10 Guarneceis de asas. Terceiro.
11 Desprezar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12795

HORIZONTAIS:

1 MÉDICO. Baco.
2 Remo. Mar.
3 Voraz. Drama.
4 Vaiar.
5 Liara. Os.
6 Demagogiá.
7 Odeia. Ro.
8 Ai. Sadia.
9 Porá. Soam.
10 Oram. Sa.
11 Sanar. Sio.

VERTICAIS:

1 VELHO. Pau.
2 Ero. Dão.
3 Derradeiros.
4 Imã. Rei. Ara.
5 Coziamos. An.
6 Asma.
7 ADVOGADO.
8 Raso. Ias.
9 Amai. Gramas.
10 Cama. Io.
11 Orar. NOVO.

Provérbio: Médio velho, advogado novo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8855

HORIZONTAIS

1 Lava. Gamão.
2 Opas. Aposta.
3 Acamparia.
4 Agi.
5 Mana. Atraca.
6 An. Ba. Ás.
7 Cru. Árias.
8 Ar. Lar. Ml.
9 Mapa. Cá. Elo.
10 Acartaremos.
11 Rara. Rogara.

VERTICAIS

1 Lo. Ama. Amar.
2 Apaga. Craca.
3 Vacinar. Par.
4 Asa. Anulara.
5 Ms.
6 Gap. Abarcar.
7 Apartar. Aro.
8 Mor. Im. Ge.
9 Asila. Alemã.
10 Ota. Cás. Rol.
11 Assas. Rosa.

farmácias

LISBOA

PRIORIDADE – Rua de Alcântara, 15-AB (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos América, 16-B (T. 885859); **IVONE** – Rua Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **MIRANDA** – Cpo. Pequeno, 36-BC (T. 770776); **SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3-AB (T. 534027); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE** – Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172 (T. 993148); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

LOPES RIBEIRO – Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **IBÉRIA** – Rua Barão Sabrosa, 235, 235-A (T. 888277); **ALVALADE** – Av. Igreja, 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ** – Rua Anjos, 41-A (T. 570730); **INTERNACIONAL** – Rua do Ouro, 228-230 (T. 360203); **MACEDO** – Est. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR** – Rua das Trinas, 102-A (T. 662631); **GRIJÓ** – Pç. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 244616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (T. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – (T.s 262313/267314) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho 1 (T. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS** – Cordeiro – Av. Comb. G. Guerra, 4? (T. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira T. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951941); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote a (T. 2940781); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (T. 2912038) Permanente; **AGUALVA – CACÉM** – Mira Sintra-P. N-Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Te. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Te. 2490011); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239-29); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATE ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES PEREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 481907); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22864); **FALC:O**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681875).

DE DIA E TODA A NOITE

ANTAS, Av. Fernão de Magalhães, 1976 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BAPTISTA, P. da República 9-10 (T. 23747); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24738).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADAVEL DE SOBREMESA
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Int. men. 13 anos
«HAIR»
Realização de Milos Forman

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLÍCIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL 530194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30, 21.30
Naó acons. a m. 18 anos
Quando as luzes se apagaram .. o terror começou!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
Às 23.45 h (não ac. m. 18 anos)
EU SOU A VINGANÇA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARÍCIAS IMORAIS
int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
Às 24 h (G. D M. 18 anos)
A MULHER E O PATIFE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
[illegible] acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
às 24 horas F[illegible] A FACE
não acons. men. 18 anos
um filme de Ingmar Bergan
Com Erland Josephson e Liv Ullmann

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. a men. 18 anos
A FÚRIA
Um filme de Brian de Palme

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
Às 23.45 h (N. ac. a m/anos)
O CASTELO DOS MALDITOS

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acon. men. 13 anos
O DINHEIRO DOS OUTROS

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 h (N. ac. m/18 anos)
COMANDOS IMPLACÁVEIS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul reboist e Martine Kelly
3.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM PEQUENO ROMANCE

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
int. men. 13 anos
PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
3.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
não acons. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um fime de Jacques Morali
com Village People-Valerie Perrine-Bruce Jenner

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
3.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O DIABO DESCEU À VILA
com Mª Helena Matos e Ribeirinho
3.ª Semana de êxito

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O GRITO DE ALARME - colorido
com Sheley Winters, Christopher Jones e Diane Varsi

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14, 15. 16.30, 1, 21.30
não acons. men. 13 anos
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLÍCIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15, 17, 19, 21, 23
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30, 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30, 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.[illegible]
int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
REGRESSO EM FORÇA
Uma estupenda comédia de acção
c/ Victor Lanoux Bernardette Lafont e Pierre Mondy

ROMA 387778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 16 anos
estreia de mais alta emoção
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Jim Mitchum, Robert Carradine

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
colorido
CARA A CARA
com Gian Maria Volonte e Tomas Milian

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
HOJE às 21.30 - ESTREIA
Int. a men. 13 anos
Os caminhos da Amizade cruzam-se com o amor e a ânsia de viver
UM PEQUENO CÍRCULO DE AMIGOS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier, Nathalie Baye

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
3.ª Semana de exibição

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A fabulosa obra de Alexandre Dumas
2.ª jornada
O CONDE DE MONTE CRISTO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
ÁDÓQUE – «Chiça», às 21.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal» às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
S.P.A. – «Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «É Menino ou Menina» às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às [illegible] (6 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Desejos Intimos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Star Virgem» – Sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CONDES – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Profecia», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «S.O.S. a 12 000 Metros», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Os vencedores», 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Batalha das Ardenas», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Picante mas não tanto», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Brinquedo», 21.30 (13 a nos)
CACÉM – Estúdio Flores – «American Gigolo», 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Bruce Lee e eu», 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Em busca da felicidade», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os violentos», 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «O Exorcista», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Uma vida para viver», 21.15 (13 anos).
OEIRAS – Oeiras Cine – «Tinku», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Tom Horn – o cowboy», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «O Homem que viveu duas vezes», 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Primeiro Amor», às 21.00 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Inspector Martelada no Nilo», 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Jaquar», 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem vindo mr. Chance», 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE L – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «A Grande Tempestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Grande jogador», 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Festa da Juventude», 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «O Diabo Desceu à Vila», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um crime no Expresso Oriente», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Jacaré», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Uma Mulher Furacão», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Árvore de Guernica», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Um Toque de Classe», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição: Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 78 [illegible] – 76 05 83 – 76 23 [illegible]
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

O crédito do Governo à habitação:

A cidade para a média e alta burguesia e os dormitórios periféricos para os outros

● Casais jovens e famílias pobres os mais atingidos

O fim último da legislação sobre crédito à compra de habitação própria, publicado pelo Governo dias antes das «legislativas» de Outubro, com evidente demagogia eleitoralista, é remeter as classes trabalhadoras para a periferia das cidades, quando não para as barracas e os bairros da lata, reservando ainda maior espaço habitacional citadino à média e alta burguesia.

Esta conclusão extrai-se, de papel e lápis na mão, das diposições complementares ao Decreto-Lei 435/80, nomeadamente a Portaria regulamentadora de 12 de Novembro e as tabelas de encargos elaboradas pelas instituições de crédito.

Técnicos consultados pelo «DL» vão mais longe assegurando-nos que não só continua a ser vedado à maior parte da população adquirir casa própria como a legislação tão cantada nos jornais de direita veio piorar as condições de crédito anteriormente vigentes.

Um exemplo imediato:

Um casal jovem, ainda sem filhos, com rendimento mensal de 25 contos, deseja comprar uma casa avaliada em 1600 contos. Até há pouco tempo, ou seja, enquanto a AD não colocou nas primeiras páginas os «benefícios» da sua legislação o referido casal podia obter um empréstimo de 1520 contos, só necessitando, portanto de ter amealhados 80 contos.

Veio o decreto-Lei 435/80 e a formosa regra das amortizações máximas de um terço do rendimento mensal. O nosso casal não poderá pagar por cada prestação mais de 8350 escudos.

Logo, a instituição de crédito contratante, para cumprir a lei, terá de reduzir o montante do empréstimo para 860 contos.

O casal se insistir em comprar a casa que pretendia terá de reunir, por fora, 740 contos. Esta exigência é impossível de satisfazer pela maioria dos interessados.

A inovação da legislação actual não vai muito além de dar o nome de «subsídio familiar» às bonificações de juro anteriores. Em termos técnicos, a lei vigente contempla:

a) Alongamento do prazo de reembolso das operações; b) Aumento da percentagem do empréstimo em função da avaliação pela instituição de crédito; c) Capitalização de parte dos juros devidos nos primeiros anos e diferimento do início da amortização do capital; d) Inclusão dos ascendentes no conceito de agregado familiar.

Tudo isto permite diminuir, no primeiro ou primeiros anos, os encargos iniciais relativamente ao sistema vigente. Mas logo a seguir a este primeiro período, o caso muda de figura, podendo resumir-se a situação na afirmativa de que as condições gerais de crédito à habitação até pioraram.

A taxa de juro é quase sempre agravada, nalguns casos substancialmente. Por exemplo, a taxa mais baixa passa de sete para nove por cento.

Em xeque os casais jovens

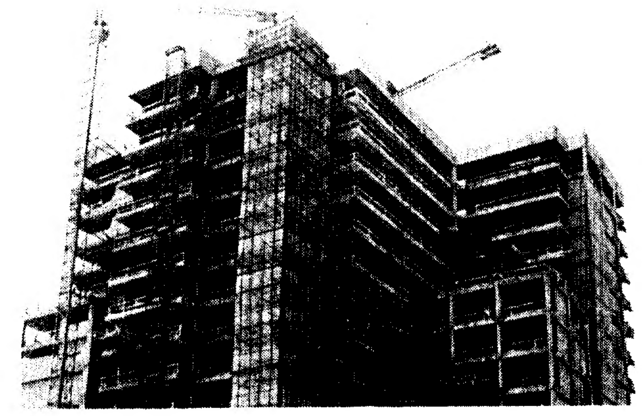
A regra de cada prestação nunca exceder a terça parte do rendimento do agregado familiar, de aparente conteúdo social, limitará fortemente o acesso à habitação própria das famílias de menores recursos e dos casais jovens. Isto porque não podendo a prestação ultrapassar um terço do rendimento mensal a instituição de crédito só emprestará até ao montante em que os encargos mensais fiquem abrangidos por aquela restrição, tendo o interessado de arranjar o remanescente por outros meios.

Mas para além destes efeitos socialmente nocivos resultantes da aplicação da nova legislação, a indústria da construção civil poderá também vir a ser seriamente afectada.

As razões são várias. Eis algumas delas:

a) A subida permanente das prestações durante toda a vida do empréstimo e que pode ir até 30 anos, introduz um enorme grau de incerteza, pois não existe qualquer garantia de que durante tão longo espaço de tempo se consigam aumentos anuais de vencimentos para fazer face aos constantes acréscimos dos encargos com o empréstimo.

b) Enquanto no anterior sistema as famílias com acesso às condições mais bonificadas pagavam à instituição de crédito no fim do empréstimo 2745 contos por cada mil emprestados, agora passarão a pagar 5383 contos por igual importância aplicada na compra do andar.



c) A obrigação de actualizar anualmente a declaração de rendimento introduz outro factor de incerteza pois o agravamento anual das prestações poderá atingir taxas incomportáveis.

Esta última disposição pode ter efeitos desmobilizadores em muitos agregados familiares. E justificadamente, como se prova com o seguinte exemplo:

Um casal com dois filhos e um dos avós a viver com eles tendo de rendimento mensal 30 contos comprou uma casa na Moita e obteve um empréstimo de 1500 contos. A taxa de juro fixada foi de 9% e a prestação inicial de cerca de 7500 escudos mensais. Seis anos depois falece o avô e o banco que emprestou o dinheiro toma conhecimento que na declaração de rendimento há um acréscimo de 30 para 57 contos do conjunto dos dois vencimentos mensais ao longo dos seis anos. A taxa de juro é então agravada para 17% e o montante mensal a pagar, que segundo o plano inicialmente acordado era de 14 646$00 passa para 22 mil.

A cidade para os ricos mas mais cara

Fácil se torna concluir do conjunto das novas disposições legais de acesso ao crédito para compra de habitação própria que os trabalhadores cada vez mais serão relegados para os dormitórios periféricos ficandos as cidades para uso exclusivo dos ricos, isto é, em termos sociais, da média e alta burguesia.

Mas mesmo para estes últimos, comprar casa no centro das cidades – se bem que possível – vai ficar bastante mais caro. Anteriormente, por cada 1000 contos emprestados tinham de reembolsar 3546, incluindo juros e outros encargos. Agora passam a pagar o total de 5143 contos por cada milhar que pedirem nas instituições de crédito para comprarem casa própria.

Cidadã coreana vítima de acto desesperado

Uma senhora de nacionalidade coreana, não resistindo aos padecimentos provocados por doença grave, pôs termo à vida na sua residência situada na Urbanização dos Areeiros, 57, rés-do-chão, perto de Sacavém, aproveitando o sono do marido.

Foi precisamente o marido, Joung Mun Choi, que ontem de manhã ao acordar e não vendo a mulher junto de si a procurou, vindo a encontrá-la, suspensa de um fio eléctrico. De imediato a tentou socorrer, chegando o corpo a ser levado pelos bombeiros voluntários para o hospital de Santa Maria, onde os clínicos se limitaram a verificar o óbito. Tinha 32 anos, Chung Mee Choi Kim e vivia já há alguns anos no nosso País.

A Judiciária pelos elementos recolhidos admite tratar-se de suicídio, embora não dispense as averiguações de rotina antes de se pronunciar em definitivo.

(Hoje 24 páginas)

Durante 24 horas

Transportes fluviais vão paralisar dia 10

OS TRABALHADORES dos transportes fluviais entregaram esta manhã, no Ministério do Trabalho, um pré-aviso de greve convocada para o próximo dia 10, das 0 às 24 horas. Em causa a revisão das tabelas salariais actuais e do subsídio de refeição, em vigor desde Maio de 79 e Setembro de 76, respectivamente.

A fim de esclarecer as razões desta paralisação, realiza-se amanhã, às 9 e 30, na sede da União dos Sindicatos de Lisboa, uma conferência de Imprensa promovida pelos Sindicatos dos Transportes Fluviais, dos Maquinistas Práticos, da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e dos Capitães e Oficiais Pilotos da Marinha Mercante.

Sabe-se no entanto que as entidades patronais mostram-se intransigentes na sua proposta de 18 por cento de aumento, contra os 29 por cento reivindicados pelos trabalhadores (é de referir que entre Janeiro de 79 e Dezembro do corrente ano o aumento do custo de vida cifra-se em 28 por cento).

A concretizar-se a paralisação serão afectados, no período referido, os cacilheiros e todas as carreiras fluviais para o Montijo, Seixal, Trafaria e Porto Brandão.

Petardo em Oeiras

Um engenho de fabrico artesanal e de fraca potência explodiu a noite passada em Oeiras, sem que tenha havido vítimas ou provocado danos materiais.

O rebentamento verificou-se na Rua da Ladeira, no Bairro das Caixas, tendo comparecido no local a Secção de Minas e Armadilhas da PSP, que recolheu elementos para determinar o tipo de petardo. Das restantes diligências policiais nada se apurou quanto ao objectivo visado pelo indivíduo responsável pelo engenho.

Empréstimos de 30 milhões de marcos para Finanças e Plano

O ministro das Finanças e do Plano foi autorizado a contrair dois empréstimos externos, no valor de, respectivamente dez e vinte milhões de marcos – cerca de 819 milhões de escudos – nos termos de dois decretos-lei hoje publicados no «Diário da República».

Estas importâncias destinam-se a financiar a implantação do parque industrial da Covilhã e o projecto de ampliação do porto de pesca de Olhão. A taxa de juro é de 4,5% ao ano, pagáveis semestralmente. Os empréstimos serão amortizados a partir de 30 de Junho de 1986.

Em Sofia

Encontro Internacional Cultural com participantes portugueses

Foi inaugurado em Sófia o Encontro Internacional Cultural com o tema «O papel da cultura no desenvolvimento do Homem e da Sociedade». Nele participam representantes de 55 países – 25 ministros e 26 vice-ministros da Cultura, dezenas de cientistas destacados e diversas personalidades ligadas à cultura. Na Conferência haverá debates sobre três temas: «A cultura – factor universal do desenvolvimento do Homem e da Sociedade», «Cultura – Sociedade – Estado» e «A cultura como facto para o conhecimento, aproximação e entendimento entre os Povos».

Ludmila Jivkova, presidente do Comité da Cultura da Bulgária, proferiu um discurso sobre o tema «A Missão da Cultura – responsabilidade perante o futuro».

Os participantes portugueses são: – Urbano Tavares Rodrigues, Luis Francisco Rebelo e Egito Gonçalves.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.° PRÉMIO – 19 238 – 30 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 20 120 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 25 158 – 3 000 CONTOS
A sorte grande e o 2.° prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA -BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
19.237 - 380.400$00
19.239 - 380.400$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS
1.029; 3.989; 5.318; 7.342; 12.558; 13.659; 13.879; 16.573; 18.840; 22.981; 25.803; 26.283; 26.658; 27.401; 28.124; 29.189; 31.051; 32.509; 33.780; 34.250; 34.521; 36.102; 36.157; 37.655; 38.075; 38.183; 39.331; 39.534; 40.252; 41.579; 46.324; 49.970; 52.560; 53.200; 53.417; 54.815; 56.065; 56.096; 57.986; 61.672; 62.224; 63.175; 63.627; 64.848 e 66.324.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
12.000$00 - 008; 038; 077; 120; 158; 238; 410; 445; 617; [illegible]; [illegible]; 810 e 959
6.000$00 - 07 e 51
2.400$00 - 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 4.800$00 (CENTENAS)
19.201 a 19.300; 20.101 a 20.200 e 25.101 a 25.200

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 04 / 06 / 81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

M.R. Manuel Rafael
Grossista material electrico
DISTRIBUIDORES DE:
* SIPE
* E. E. CERÂMICA
* J. B. CORSINO
* ATIL
* EUROTERMO
* NOVAERA
TRAVESSA DO FORNO, 7-A · TEL 371001/02 (ROSSIO)
AV. ALMIRANTE REIS, 60-C · APARTADO 21295 · LISBOA